

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA  
ITALIANAS**

TATIANA IEGOROFF DE MATTOS

**A música no imaginário ítalo-pedrinhense: o pós-método no ensino e na revitalização da  
língua de herança**

Versão corrigida

São Paulo  
2019

TATIANA IEGOROFF DE MATTOS

**A música no imaginário ítalo-pedrinhense: o pós-método no ensino e na revitalização da  
língua de herança**

Versão corrigida

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Profa. Dra. Fernanda Landucci Ortale

São Paulo  
2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

MMM435            Mattos, Tatiana Iegoroff de  
mmm                A música no imaginário italo-pedrinhense: o pós-  
                         método no ensino e na revitalização da língua de  
                         herança / Tatiana Iegoroff de Mattos ; orientadora  
                         Fernanda Landucci Ortale. - São Paulo, 2019.  
                         172 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia,  
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São  
Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de  
concentração: Língua, Literatura e Cultura Italiana.

1. língua de herança. 2. Pedrinhas Paulista. 3.  
potencialidades metodológicas. 4. pedagogia Pós-  
Método. 5. material didático. I. Ortale, Fernanda  
Landucci, orient. II. Título.

**ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA**  
**DISSERTAÇÃO/TESE**  
**Termo de Ciência e Concordância do (a) orientador (a)**

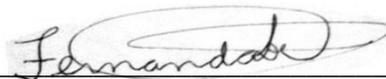
**Nome do (a) aluno (a): Tatiana Iegoroff de Mattos**

**Data da defesa: 29/11/2019**

**Nome do Prof. (a) orientador (a): Fernanda Landucci Ortale**

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 03/01/2020



---

**(Assinatura do (a) orientador (a))**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

MATTOS, T. I. **A música no imaginário ítalo-pedrinhense**: o pós-método no ensino e na revitalização da língua de herança. Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção de título de Mestre em Língua, Literatura e Cultura Italianas.

Aprovada em: 29 de novembro de 2019

### Banca examinadora

Prof(a). Dr(a). \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_

Julgamento \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof(a). Dr(a). \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_

Julgamento \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof(a). Dr(a). \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_

Julgamento \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

À minha avó, *in memoriam*, e aos meus pais, “ouro de mina”.

## AGRADECIMENTOS

À minha família — pais, irmão, cunhada, tios, primos, madrinha — por incentivarem meus estudos desde sempre, me mostrando a importância do aprendizado e da cultura.

Ao Victor, meu amor e primeiro leitor, por sempre me dar bons conselhos e, principalmente, coragem para seguir em frente.

À professora Fernanda Ortale, por todas as aulas fascinantes que ministra e por ter sido minha orientadora desde a graduação, sempre me aconselhando de maneira carinhosa nesta jornada.

Às duas famílias que sempre me acolhem com muito amor: a família do Victor e a família da Aline.

À todos os professores com quem tive a sorte de cruzar ao longo de minha vida, em especial as professoras da Área de Italiano da Universidade de São Paulo, que me permitiram vivenciar a graduação e a pós-graduação de maneira intensa e única.

Aos meus amigos, tanto aqueles de longa data quanto aqueles que a vida foi me apresentando aos poucos, por serem sempre fonte de alegria e calma diante da correria cotidiana.

À Clarissa Progin e ao Pedro Silva, que para além da amizade me ajudaram nas correções e ajustes desta dissertação.

Aos colegas da pós-graduação, por me permitirem vivenciar esta jornada ao lado de pessoas tão incríveis e dispostas a trocar conhecimentos e vivências.

À professora Rosangela Fornasier, que me recebeu — literalmente — de braços abertos no Projeto Italiano como Herança, por todo o carinho e por todas as trocas de experiências que pudemos ter.

Ao Vinicio Corrias, também integrante do Projeto Italiano como Herança, por todas as dicas, conversas e ensinamentos.

Aos imigrantes e moradores de Pedrinhas Paulista que contribuíram para esta pesquisa com suas histórias de vida e entusiasmo pelo projeto.

Às pessoas que me inspiram — e que talvez sequer saibam disso — por me mostrarem novas possibilidades de enxergar e existir no mundo.

A todos os alunos que já tive a oportunidade de ter, pelo *feedback* que sempre me deram e que me ajudaram a buscar melhorar.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo incentivo necessário para que esta Dissertação se concretizasse.

*Una buona classe non è un reggimento che  
marcia al passo, è un'orchestra che prova  
la stessa sinfonia.*

**Daniel Pennac**

## RESUMO

MATTOS, T. I. **A música no imaginário ítalo-pedrinhense: o pós-método no ensino e na revitalização da língua de herança.** 2019. 171 f. Dissertação (Mestrado) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

O objetivo do presente estudo é observar o papel da música em Pedrinhas Paulista e suas potencialidades no ensino e na revitalização linguística e cultural da comunidade, uma ex-colônia italiana fundada em 1952 e localizada no interior do Estado de São Paulo. Para isso, apresentamos de maneira aprofundada tal comunidade, além do curso de Italiano como Herança ali implementado. Também traçamos um histórico com informações sobre a presença da música nos primeiros tempos da cidade e na atualidade, além de analisar a elaboração e a aplicação de uma unidade didática sobre o tema, pensada exclusivamente para o curso de Italiano como Herança. Os participantes desta pesquisa, portanto, são moradores da cidade de Pedrinhas Paulista que têm alguma relação com a música e, também, a professora, as colaboradoras e os alunos do curso de Italiano como Herança. Para a fundamentação teórica desta pesquisa realizamos um estudo sobre diferentes definições de língua de herança, justificando, assim, a escolha da definição proposta por Ortale (2016). Foram utilizados, também, estudos sobre a metodologia da história oral (MEIHY, 2002) e identidade (BAUMAN, 2004; HALL, 2006). Antes de chegar à perspectiva do pós-método (KUMARAVADIVELU, 2003 e 2006), percorremos autores que estudaram o uso da música no ensino de línguas estrangeiras, além de apresentar as especificidades do ensino de uma língua de herança. A análise da unidade didática “La musica”, por fim, pautou-se em tudo o que foi apresentado e também nos comentários e considerações feitas por alunos e professores após a aplicação desse material em sala de aula. Assim sendo, esperamos que esta pesquisa possa contribuir com os estudos sobre línguas de herança, incentivando o uso das culturas locais como matéria prima para potencializar a revitalização linguística e cultural de cada comunidade.

Palavras-chave: língua de herança; Pedrinhas Paulista; potencialidades metodológicas; pedagogia Pós-Método; material didático.

## ABSTRACT

MATTOS, T. I. **The music in the imagination italian-pedrinhense: the post method in the teaching and revitalization of the heritage language.** 2019. 171 f. Dissertação (Mestrado) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

The aim of this study is to observe the role of the music in Pedrinhas Paulista and its potentialities in teaching and linguistic and cultural revitalization of the community, a former italian colony established in 1952 and located in the countryside of the State of São Paulo. For this, we present in a deep way this community, beyond the Italiano como Herança classes implemented there. We also have set a timeline with informations about the presence of the music in the first years of the city and in the current times, and we also analyzed the elaboration and implementation of a didactic material about this subject, created exclusively to the Italiano como Herança classes. Therefore, the participants of this research are the inhabitants of Pedrinhas Paulista that are somehow related with the music and also the teacher, the collaborators and the students of the Italiano como Herança classes. To the theoretical foundations of this research we did a study about the various definitions of heritage language, justifying the choice of the definition proposed by Ortale (2016). We also used researches on the methodology of oral history (MEIHY, 2002) e identity (BAUMAN, 2004; HALL, 2006). Before getting to the post method perspective (KUMARAVADIVELU, 2003 e 2006), we got through some authors that have studied the uses of the music in the foreign language teaching, and we presented the specificities of the teaching of a heritage language. The analysis of the teaching unit “La musica”, finally, was guided by everything presented before and also by the comments and considerations made by students and teachers after the use of this material in class. That being said we hope this research can contribute to the studies about heritage languages, by encouraging the use of local cultures as raw material to maximize the linguistic and cultural revitalization of each community.

Keywords: heritage language; Pedrinhas Paulista; methodological potentialities; Post method pedagogy; didactic material.

## RIASSUNTO

MATTOS, T. I. **La musica nell'immaginario italo-pedrinhense**: il post-metodo nell'insegnamento e nella rivitalizzazione della lingua ereditaria. 2019. 171 f. Dissertação (Mestrado) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

L'obiettivo di questa ricerca è osservare il ruolo della musica a Pedrinhas Paulista e le sue potenzialità nell'insegnamento e rivitalizzazione linguistica e culturale della comunità, una ex colonia italiana fondata nel 1952 e situata all'interno dello Stato di São Paulo. Per questo, presentiamo in maniera dettagliata questa comunità, oltre al corso di Italiano come Herança lì applicato. Abbiamo anche tracciato una cronologia con le informazioni sulla presenza della musica nei primi anni della città e nell'attualità, oltre ad analizzare la preparazione e l'applicazione di un materiale didattico su questo argomento, creato esclusivamente per il corso di Italiano come Herança. I partecipanti di questa ricerca, pertanto, sono gli abitanti della città di Pedrinhas Paulista che hanno un legame con la musica e, anche, la professoressa, la collaboratrice e gli studenti del corso di Italiano come Herança. Per l'argomentazione teorica di questa ricerca abbiamo fatto un studio delle diverse definizioni di lingua ereditaria, giustificando, così, la scelta della definizione proposta da Ortale (2016). Sono anche stati utilizzati studi sulla metodologia della storia orale (MEIHY, 2002) e sull'identità (BAUMAN, 2004; HALL, 2006). Prima di arrivare alla prospettiva del post-metodo (KUMARAVADIVELU, 2003 e 2006), abbiamo affrontato gli autori che hanno studiato l'uso della musica nell'insegnamento di lingue straniere, oltre a presentare le specificità dell'insegnamento di una lingua ereditaria. L'analisi del materiale didattico "La musica", infine, è stato guidato da tutto quello che è stato presentato e anche dai commenti e osservazioni fatti dagli alunni e professori dopo l'applicazione di questo materiale in aula. In questo modo, speriamo che questa ricerca possa aiutare gli studi sulle lingue ereditarie, promuovendo l'uso delle culture locali come materia prima per potenziare la rivitalizzazione linguistica e culturale di ogni comunità.

Parole chiave: lingua ereditaria; Pedrinhas Paulista; potenzialità metodologiche; pedagogia del Post-Metodo; materiale didattico.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|          |                                                                            |
|----------|----------------------------------------------------------------------------|
| AAL      | Abordagem Audiolingual                                                     |
| AC       | Abordagem Comunicativa                                                     |
| AGT      | Abordagem da Gramática e da Tradução                                       |
| EMEF     | Escola Municipal de Ensino Fundamental                                     |
| EMIA     | Escola Municipal de Iniciação Artística                                    |
| FECIBESP | Federação das Entidades Culturais Ítalo Brasileiras do Estado de São Paulo |
| LCH      | Língua Cultura de Herança                                                  |
| LH       | Língua de Herança                                                          |
| MIT      | Município de Interesse Turístico                                           |
| UNESP    | Universidade Estadual Paulista                                             |

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                 |    |
|---------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1. Portal de entrada de Pedrinhas Paulista.....                          | 26 |
| Figura 2. Prédio dos Correios.....                                              | 26 |
| Figura 3. Réplica da estátua de Rômulo e Remo.....                              | 27 |
| Figura 4. Festa Italiana em Pedrinhas Paulista.....                             | 28 |
| Figura 5. Convite da Festa do Imigrante de 2018.....                            | 28 |
| Figura 6. Igreja de São Donato.....                                             | 29 |
| Figura 7. Lateral da Igreja de São Donato.....                                  | 30 |
| Figura 8. Memorial do Imigrante.....                                            | 31 |
| Figura 9. Centro Cultural.....                                                  | 31 |
| Figura 10. Exemplo de material disponibilizado pela comunidade pedrinhense..... | 44 |
| Figura 11. Capa do cd gravado pelo grupo <i>Fratelli d'Italia</i> .....         | 60 |
| Figura 12. Macarronada de São Donato.....                                       | 64 |
| Figura 13. Imagens de abertura da unidade didática “La musica”.....             | 93 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                            |     |
|----------------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 1. Tarefas de casa.....                                             | 37  |
| Quadro 2. Hino ao Imigrante de Pedrinhas Paulista.....                     | 52  |
| Quadro 3. Texto introdutório.....                                          | 94  |
| Quadro 4. Canção “È la musica” - Andrea Mingardi.....                      | 94  |
| Quadro 5. Perguntas iniciais.....                                          | 95  |
| Quadro 6. História da música italiana.....                                 | 96  |
| Quadro 7. Perguntas pessoais.....                                          | 97  |
| Quadro 8. Perguntas sobre os grupos musicais.....                          | 99  |
| Quadro 9. Texto sobre o rádio.....                                         | 99  |
| Quadro 10. Questões sobre rádio.....                                       | 100 |
| Quadro 11. Explicação.....                                                 | 100 |
| Quadro 12. Texto sobre o Festival de Sanremo.....                          | 101 |
| Quadro 13. Música “Occidentali’s karma”, de Francesco Gabbani.....         | 102 |
| Quadro 14. Questões sobre a música em nossas vidas.....                    | 104 |
| Quadro 15. A arte da canção.....                                           | 105 |
| Quadro 16. Música “Alice e il blu”, de Annalisa.....                       | 106 |
| Quadro 17. Questões de interpretação de texto.....                         | 107 |
| Quadro 18. Uso da língua.....                                              | 108 |
| Quadro 19. Canção “Se avessi un cuore”, de Annalisa e o “congiuntivo”..... | 109 |
| Quadro 20. História da canção “Funiculi Funiculà”.....                     | 111 |
| Quadro 21. Luciano Ligabue.....                                            | 113 |
| Quadro 22. Música “Grande amore”, do Il volo.....                          | 114 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1. Resumo dos grupos pedrinhenses.....                             | 63 |
| Tabela 2. Resumo das festividades do calendário pedrinhense.....          | 70 |
| Tabela 3. As macroestratégias e as atividades da unidade “La musica”..... | 88 |
| Tabela 4. Unidades didáticas.....                                         | 91 |

## SUMÁRIO

|                                                                                   |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <i>Abertura</i> .....                                                             | 17  |
| <b>Capítulo 1 — <i>Legato: de Pedrinhas Paulista à teoria</i></b> .....           | 25  |
| 1.1. Pedrinhas Paulista: uma cidade italiana no interior paulista.....            | 25  |
| 1.2. O curso de Italiano como Herança.....                                        | 34  |
| 1.3. Língua de herança: um contexto a ser pensado.....                            | 38  |
| 1.4. Histórias de vida e o material didático pedrinhense.....                     | 43  |
| <b>Capítulo 2 — <i>Melodia: a música em Pedrinhas Paulista</i></b> .....          | 49  |
| 2.1. Música e identidade em Pedrinhas Paulista.....                               | 49  |
| 2.2. O papel da música italiana na chegada ao Brasil.....                         | 55  |
| 2.3. Os grupos musicais e a rádio América.....                                    | 58  |
| 2.4. As festividades pedrinhenses.....                                            | 63  |
| <b>Capítulo 3 — <i>Arranjo: ensino de língua de herança com música</i></b> .....  | 71  |
| 3.1. Ensino de língua estrangeira com música.....                                 | 71  |
| 3.2. O uso da música diante das especificidades pedrinhenses.....                 | 75  |
| 3.3. A pedagogia do pós-método.....                                               | 79  |
| <b>Capítulo 4 — <i>Diapasão: afinar teoria e prática</i></b> .....                | 90  |
| 4.1. A unidade didática “La musica”: o processo de elaboração e reformulação..... | 90  |
| 4.2. Modificações feitas na unidade “La musica”.....                              | 105 |
| 4.3. Análise da aplicação do material didático.....                               | 115 |
| <i>Finale</i> .....                                                               | 122 |
| <b>Referências bibliográficas</b> .....                                           | 127 |
| <b>Anexos</b> .....                                                               | 132 |
| Anexo A — Hino de Pedrinhas Paulista.....                                         | 132 |
| Anexo B — Projeto de Lei sobre o Dia do Imigrante.....                            | 133 |
| Anexo C — Unidade didática “La musica”.....                                       | 134 |
| Anexo D — Letra da música “Lacrime di Gioventù”.....                              | 145 |
| Anexo E — Nova versão da unidade didática “La musica”.....                        | 147 |
| Anexo F — Registro do material didático junto à Biblioteca Nacional.....          | 167 |
| Anexo G — Questionário dos alunos.....                                            | 168 |
| Anexo H — Questionário da professora e das colaboradoras.....                     | 170 |

## *Abertura*

Antes de iniciar qualquer apresentação sobre a temática pesquisada aqui, explico o motivo desta introdução receber o nome de *abertura*. Assim como Béatrice Costa (2017) fez em sua dissertação de mestrado, intitulada “A música como experiência: potencialidades da canção no ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira”, optei por nomear cada um dos capítulos desta pesquisa com termos ligados à música, em uma tentativa de aproximar os conteúdos aqui apresentados. No campo musical, a *abertura* (ou *ouverture*) é o movimento que “serve como introdução para uma obra maior” (DOURADO, 2004, p.15) e o que faço neste primeiro momento é justamente introduzir a música — ou a “obra maior” — que ouviremos no decorrer desta dissertação.

O objeto de estudo proposto para esta pesquisa é a ainda pouco conhecida cidade de Pedrinhas Paulista, localizada no interior do Estado de São Paulo, a 433 quilômetros da capital paulista. Fruto de um acordo entre os governos do Brasil e da Itália, a cidade foi fundada como colônia, por italianos, em 1952, elevada a distrito em 1980 e tornou-se município em 1991.

Devido à sua peculiaridade — ser uma ex-colônia recente — Pedrinhas Paulista vem sendo material de algumas pesquisas relacionadas à língua italiana — principalmente como herança — e seu ensino e revitalização. Essas pesquisas estão presentes em publicações como os artigos *Desafios no ensino da língua de herança: o italiano em Pedrinhas Paulista* (ORTALE, CORRIAS, FORNASIER, 2017), *Os aspectos culturais na elaboração de material didático para o ensino de língua de herança: estudo de caso* (FORNASIER, ORTALE, CORRIAS, 2018) e *Insumo e autoria na produção de material didático de italiano como língua de herança* (MATTOS *et al.*, 2018) as dissertações de mestrado *Língua e alimentação: Dois elementos da identidade italiana em Pedrinhas Paulista* (FERNANDES, 2006), *Identidades Culturais em Imigrantes de Segunda Geração - “Os filhos de Pedrinhas”* (NAPUTANO, 2012) e *A produção de material didático para o ensino de italiano como língua de herança na perspectiva pós-método* (FORNASIER, 2018), as teses de doutorado *Pedrinhas Paulista: memória e invenção* (CASTRO, 2002) e *Abrindo caminhos para o italiano língua de herança no Brasil: a formação de professores na perspectiva pós-método* (CORRIAS, 2019) e a tese de livre docência *A formação de uma professora de italiano como língua de herança: o pós-método como caminho para uma prática docente de autoria* (ORTALE, 2016). Há, ainda, uma tese de Doutorado sobre o mesmo contexto em andamento.

Ao lermos essas publicações, nos deparamos com informações sobre os primeiros habitantes de Pedrinhas Paulista e a fundação da cidade, as diferentes gerações que hoje habitam o local, questões identitárias e estudos sobre a língua da cidade, o italiano como língua de herança e a produção de material didático para esse contexto. Pouco se fala, porém, sobre alguns elementos culturais importantes para os pedrinhenses, como a música, que será o objeto de estudo da pesquisa aqui proposta.

Vale ressaltar, ainda, que por mais que pareça haver um bom número de estudos sobre Pedrinhas Paulista, boa parte deles advém do interesse de membros do projeto *Italiano como Herança* — do qual também faço parte —, que buscam não apenas colaborar com as ações de revitalização linguística e cultural da cidade, mas também difundir os resultados obtidos com essas pesquisas, a fim de contribuir com outros projetos de língua de herança que possam vir a surgir.

Desde cedo nutri grande interesse pelos estudos de línguas estrangeiras e artes. No colégio em que cursei o ensino fundamental I e II, tive aulas de italiano até o sétimo ano. No ensino fundamental I (do 1º ao 5º ano), essas aulas faziam parte da grade curricular obrigatória, assim como o inglês. Já no ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano), era uma disciplina optativa, ministrada no contraturno escolar. Tenho ótimas recordações dessas aulas, principalmente quando o italiano se tornou optativo, já que, com uma turma mais reduzida — éramos no máximo em dez alunos —, a professora conseguia tornar a aula ainda mais produtiva.

Com relação às artes, quando pequena, também no contraturno escolar, passei a frequentar a Escola Municipal de Iniciação Artística (EMIA), onde fazia cursos de artes plásticas, dança, teatro e música. A proposta da escola é fazer com que as crianças tenham contato com as diferentes linguagens artísticas de maneira integrada, por meio de atividades variadas. Ademais, os alunos podem escolher um instrumento para aprender, além de cursos específicos (as aulas optativas), em que eram trabalhadas apenas uma das linguagens artísticas. Foi nessa escola que, aos oito anos de idade, iniciei minhas aulas de piano e, um ano depois, entrei para o coral infantil.

Aos 12 anos de idade os alunos encerram sua formação na EMIA. É possível, porém, fazer alguns poucos cursos voltados para ex-alunos e é permitido permanecer no coral até os 18 anos. Com relação às aulas de piano, no entanto, para prosseguir meus estudos tive de procurar uma professora particular, com quem fiz aulas por mais dez anos, sempre tendo consciência do quão importante para a memória e o desenvolvimento cognitivo é a música.

Da paixão pelo estudo das línguas — principalmente o italiano — veio a vontade de cursar Letras. E foi na Universidade que me deparei com o mundo do ensino, o que logo se tornou outro fascínio. Também passei a compreender o que é um material didático e qual é a sua importância no ensino, além de poder refletir sobre a prática docente em diversos âmbitos. Da união de todas essas experiências (e tantas outras), começou a nascer esta pesquisa.

A primeira vez que ouvi falar em Pedrinhas Paulista foi em agosto de 2016, através daquela que viria a se tornar minha orientadora e que logo me apresentou o projeto *Italiano como Herança*, resultado de uma parceria entre estudiosos da Universidade de São Paulo e a comunidade Pedrinhense, interessados em revitalizar a língua e a cultura locais. Foi com esse projeto que nasceu o curso de Italiano como Língua de Herança — que será melhor apresentado ao longo deste trabalho — além de grande parte das diversas pesquisas mencionadas anteriormente.

Desembarquei em Pedrinhas Paulista, pela primeira vez, em dezembro de 2016, após cerca de seis horas de viagem de carro. O percurso é longo para quem sai da cidade de São Paulo, mas Pedrinhas encanta a todos que a visitam. Logo na entrada da cidade há um portal com as bandeiras brasileira e italiana no alto; em seguida, entramos na cidade pela Avenida Brasil, que começa com muitas árvores e poucas — mas grandiosas — construções. Aos poucos vamos chegando à cidade propriamente dita. Nos postes de luz, estão pintadas as cores da bandeira italiana. Há, ainda, a praça Roma, que não passa despercebida aos olhos do visitante de primeira viagem: grande, arborizada e com construções que buscam imitar uma arquitetura romana, o que também ocorre em alguns outros prédios públicos espalhados pela cidade.

Nessa primeira ida à Pedrinhas Paulista — que por si só desperta muitas sensações boas — participei da festa de encerramento do módulo inicial do curso de Italiano como Herança, ministrado na cidade entre os meses de agosto e dezembro daquele mesmo ano. Foi durante essa viagem que a ideia de retomar a história da música em Pedrinhas Paulista foi ganhando forma e, na pesquisa aqui proposta, trabalharei a presença dessa arte na comunidade, observando qual era a relação dos primeiros habitantes de Pedrinhas Paulista com a música italiana e como ela faz-se presente na comunidade nos dias de hoje.

No período de um ano — de julho de 2015 até julho de 2016 — foram realizadas, por membros do projeto *Italiano como Herança*, entrevistas com italianos que participaram da fundação da colônia pedrinhense, bem como com membros da primeira geração nascida no Brasil e pessoas de grande importância para a comunidade ou para a história local.

Nessas entrevistas, foram feitas perguntas sobre a saída da Itália, a chegada a Pedrinhas Paulista, os hábitos alimentares, contextos de uso da língua italiana e dos dialetos. Em abril de 2017 também foram realizadas entrevistas sobre a presença da música italiana na comunidade pedrinhense. Excertos dessas entrevistas foram transcritos e didatizados para que pudessem ser utilizados no curso de Italiano como Herança. As transcrições desses relatos são literais e possibilitam a percepção da influência do português no italiano falado em Pedrinhas Paulista. Além disso, não houve a preocupação em seguir normas de transcrição uma vez que a ideia era apenas poder utilizar a fala da comunidade pedrinhense, de maneira clara, no material didático mencionado. Nesta pesquisa, ao longo do texto, sempre em itálico e no centro da página, apresentarei alguns desses excertos, com a tradução — de acordo com as regras da língua portuguesa — nas notas de rodapé.

As entrevistas sobre a presença da música italiana na comunidade pedrinhense evidenciam a sua importância na vida dos imigrantes e seus descendentes, como podemos notar pelo seguinte excerto:

*Io quando ero ci avevo dieci anni, undici anni, mio padre aveva il radio e tutte le domeniche lui ascoltava la musica italiana che c'era una radio che trasmetteva di Londrina. Que era una cortesia das lojas Furganti da época. Então era un'ora più o meno, quaranta minuti o un'ora di la tradizione della musica italiana. E come mio padre gli piaceva tanto io ascoltavo e mi piaceva anche a me (Vincenzo Pignataro, 68 anos)<sup>1</sup>.*

Nos primórdios de Pedrinhas Paulista, portanto, os moradores da cidade só tinham acesso à música italiana graças às transmissões feitas por uma rádio localizada em uma cidade maior. E do hábito de se ouvir essas transmissões, nasceu, na população, o desejo de ter uma rádio local — a rádio América — na qual o entrevistado acima trabalha como locutor. Tal rádio, como veremos mais adiante, possui programas em português e em italiano, atendendo, assim, toda a população pedrinhense.

Na festa de encerramento do curso de Italiano como Herança, que foi totalmente conduzida em italiano, havia música o tempo todo e os alunos inclusive subiram ao palco para cantar. Perguntei a uma das alunas se ela já cantava em italiano antes de frequentar o curso e ela respondeu que cantava um pouco, por diversão, mas que no palco era a primeira vez. Quando ouvi essa resposta pensei no quanto o curso pode ter sido importante para dar essa coragem de cantar em outra língua, na frente de todos. Além disso, o grupo musical

---

<sup>1</sup> “Quando eu tinha dez anos, onze anos, meu pai tinha um rádio e todos os domingos ele escutava música italiana, porque tinha uma rádio que transmitia de Londrina. Era uma cortesia das lojas Furganti da época. Então era uma hora, mais ou menos quarenta minutos, uma hora, de tradição da música italiana. E como meu pai gostava tanto, eu escutava e gostava também”.

que tocou nessa festa era formado por pessoas da própria comunidade e cujo gosto pela música, como veremos mais adiante, vem da família.

A valorização da cultura italiana passou a se destacar na cidade principalmente após o mandato da ex-prefeita Ida Franzoso de Souza, que governou de 1997 a 2004. Foi nesse período que se iniciou a reestruturação que deu à cidade uma arquitetura urbana mais italiana, como mencionado anteriormente. Também foi durante o governo de Ida que a língua italiana foi colocada como disciplina da escola municipal, para os alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental I.

*A 98 io sono andata in Francia con degli altri sindichi e allora sono passate 4 giorni. Dove stavo io, alla isola di Corsega si vedeva le luce in Italia. Allora ho detto 'non posso stare senza andare là'. Siamo andati in nave. Quattro ore di navi siamo stati in Italia, a Livorno. Allora sono stata incantata con tutte quelle cose belle. Allora ho detto così 'guarda, quando ritorno chissà, posso fare qualcosa per tornare la città...'. È piccolina... Voglio farla diversa. Perché alle città piccoline ci sono le guide che stanno a spiegare come sono le cose. Se potessi fare qualcosa differente la città pagaria da sola, con i suoi monumenti. E arrivare a Pedrinhas e dire 'guarda, io sono in una città diversa, qui ci sono gli italiani'. (Ida Franzoso, 62 anos)<sup>2</sup>.*

Muito da vontade de transformar Pedrinhas Paulista em uma “cidade italiana no interior de São Paulo” — alcunha utilizada em diversos meios de comunicação quando querem se referir à cidade — portanto, veio de uma visita à própria Itália, em que Ida teve a oportunidade de compreender a importância que essa revitalização teria para a cidade.

Ida é uma figura importante para este trabalho, não só por ter dado início à reestruturação e revitalização da língua e da cultura italiana em Pedrinhas Paulista, mas também por ter sido a voz feminina de um dos poucos grupos musicais da cidade: os *Fratelli d'Italia*. Esse grupo, aliás, não foi o único existente na comunidade e posteriormente trataremos desse tema.

*Abbiamo cantato venti anni assieme in italiano. Dopo uno si è malato, oppure l'altro... È, è finito. (...) la nostra volontà ancora seria ritornare il coro italiano (Ida Franzoso, 62 anos)<sup>3</sup>.*

<sup>2</sup> “Em 98 eu fui para a França, com outros prefeitos e ficamos lá por 4 dias. Onde eu estava, na ilha de Córsega, se via as luzes da Itália. Então eu disse “não posso estar aqui sem ir até lá”. Fomos de barco. Quatro horas de barco estávamos na Itália, em Livorno. Então eu fiquei encantada com todas aquelas coisas lindas. Eu disse ‘quando eu voltar, quem sabe posso fazer alguma coisa para mudar a cidade’. É pequena... Quero torná-la diferente. Porque nas cidades pequenas existem os guias que explicam como são as coisas. Se eu pudesse fazer qualquer coisa diferente, a cidade pagaria sozinha, com seus monumentos. E chegar em Pedrinhas e dizer “olha, estou em uma cidade diferente, aqui estão os italianos” (tradução nossa).

<sup>3</sup> “Cantamos por 20 anos juntos, em italiano. Depois, um ficou doente, o outro... Enfim, acabou. (...) a nossa vontade, na verdade, é retomar o coro italiano” (tradução nossa).

O *Fratelli d'Italia* foi o último grupo que cantava em italiano a ser conhecido em Pedrinhas Paulista e arredores, mas, como explica Ida no excerto acima, devido à vida pessoal, cada componente do grupo acabou seguindo seu caminho.

Após a administração de Ida Franzoso, no entanto, as medidas de valorização da herança italiana perderam um pouco de força, até que no ano de 2016 um importante passo foi dado: o início do curso de Italiano como Herança, ministrado para os filhos dos imigrantes que cresceram no Brasil, aprenderam o português somente na escola e tiveram seu conhecimento da língua italiana ou dos dialetos restrito ao que ouviam em casa ou, por vezes, nas ruas pedrinhenses.

A primeira turma desse curso teve início em agosto de 2016, prosseguiu durante o ano de 2017 e terminou em julho de 2018. Aspectos como a imigração, a história do município, dialetos, culinária e diferenças culturais foram abordadas, sempre buscando valorizar aquilo que os alunos sabiam ou poderiam trazer como contribuição para a sala de aula. Pensando nos princípios da metodologia do pós-método, o material didático utilizado neste curso foi totalmente elaborado por membros do projeto *Italiano como Herança*, como veremos ao longo desta dissertação. Inicialmente as aulas aconteciam na escola da cidade, espaço cedido pela prefeitura. Somente depois do primeiro semestre de curso é que as aulas passaram a ocorrer no Centro Cultural. Como a maioria dos alunos trabalha, as aulas são sempre no período noturno.

Medidas que dependem da vontade e da procura dos habitantes da cidade podem, ao longo dos anos, perder força. Por isso, é importante implementar ações que realmente despertem o interesse da população. Ainda ocorrem, por exemplo, grandes festas italianas na cidade, que mobilizam uma grande parcela da população. Além disso, o curso de Italiano como Herança, até o momento, também tem conseguido manter os alunos interessados e eles têm buscado colaborar com esse processo de revitalização compartilhando as suas histórias e a de seus familiares. O atual prefeito da cidade — que assumiu seu posto em janeiro de 2017 — é descendente de italianos e tem proposto iniciativas a favor da revitalização da origem italiana no município. Todos esses aspectos também serão aprofundados ao longo desta dissertação.

Esta pesquisa visa contribuir para a área de ensino de línguas de herança (LH) por meio de um estudo da presença da música em Pedrinhas Paulista. Observando a história cultural da cidade, entende-se que este é um traço cultural importante desde a fundação de Pedrinhas Paulista até os dias de hoje e que, assim sendo, é capaz de mexer com a afetividade da comunidade pedrinhense. A hipótese aqui proposta é de que a música,

justamente por mexer com a afetividade e, conseqüentemente, com a memória das pessoas, representa um recurso importante para planejar ações de revitalização linguística e cultural na comunidade pedrinhense, podendo despertar um maior sentimento de pertencimento entre seus habitantes. Esta pesquisa, no entanto, não será um estudo sobre a música — no sentido de analisar ritmos, melodias ou acordes — e também não farei uma análise das canções italianas, reunindo letras das músicas mais tradicionais na cidade e estudando-as. O que busco aqui é investigar as influências das músicas italianas no cotidiano pedrinhense, observando quando ela se faz ou não presente e quais sentimentos e memórias ela desperta. O objetivo geral desta pesquisa, portanto, é observar o papel da música em Pedrinhas Paulista e suas potencialidades no ensino e na revitalização linguística e cultural da comunidade. Para nortear esta pesquisa, foram elaboradas as seguintes perguntas:

- Qual foi o papel da música na chegada ao Brasil e durante o período de adaptação dos imigrantes à cidade?
- Que espaço a música italiana possui nos dias de hoje na comunidade?
- De que maneira as iniciativas pedrinhenses que envolvem a música contribuem para a revitalização linguístico-cultural italiana?
- Como a música pode ser utilizada no ensino do italiano como língua de herança em Pedrinhas Paulista?

Para alcançar o objetivo desta pesquisa foram realizadas, como já mencionado, entrevistas com habitantes de Pedrinhas Paulista — a fim de retomar a história da presença da música em meio à comunidade —, além da coleta de alguns documentos ou canções importantes para a população pedrinhense. Também tive constante apoio da professora do curso de Italiano como Herança, que além de aplicar a unidade didática que elaborei — e que analisarei aqui posteriormente — aplicou questionários que me ajudariam na análise e contribuiu com sugestões e comentários valiosos. Ao longo das próximas páginas todos esses elementos são apresentados.

No primeiro capítulo, descreverei com mais detalhes a cidade de Pedrinhas Paulista, além de apresentar o curso de Italiano como Herança. Também trarei algumas definições de língua de herança, para poder explicar aquela escolhida como base para esta pesquisa. Por fim, apresentarei a metodologia da história oral, essencial para o curso de Italiano como Herança e para a produção de seu material didático.

O segundo capítulo está voltado às questões identitárias e ao processo de reterritorialização dos imigrantes italianos. Nesse capítulo apresentarei os grupos musicais

que existiram em Pedrinhas Paulista, a rádio local e as festividades da cidade, a fim de mostrar um panorama da presença da música italiana na cultura local.

No terceiro capítulo falarei sobre o uso da música no ensino de língua estrangeira e as especificidades do ensino de uma língua de herança. Também é nesse capítulo que apresentarei a pedagogia do pós-método, essencial para o desenvolvimento do curso de Italiano como Herança.

Por fim, no quarto capítulo, descreverei a unidade didática “La musica”, que elaborei para o curso de Italiano como Herança. Após mostrar todas as atividades presentes nesse material, bem como as atividades acrescentadas pela professora para as novas turmas do curso, farei uma análise da aplicação do material, pensando em toda a teoria apresentada nos demais capítulos. E na parte denominada “Finale” sintetizo as principais conclusões deste trabalho, respondendo as perguntas propostas para esta pesquisa.

## Capítulo 1

### *Legato: de Pedrinhas Paulista à teoria*

O *legato*, na música, “indica que as notas devem ser tocadas sem interrupção” (DOURADO, 2004, p.182). A escolha desse termo para definir este primeiro capítulo deve-se justamente ao fato de que aqui ligarei a cidade de Pedrinhas Paulista e sua história a uma parte da teoria que servirá de base para a pesquisa apresentada nesta dissertação. Além disso, costuma-se dizer que a língua da música é a língua italiana, uma vez que, ao pegarmos uma partitura, por exemplo, certamente iremos no deparar com alguns termos nesse idioma. Por isso, nesta pesquisa, não poderíamos deixar de utilizar ao menos um termo musical em italiano e *legato* — que significa justamente “ligado”, “unido” — era o que melhor representava esta parte da pesquisa e também esta dissertação.

Neste capítulo, portanto, falo sobre a cidade de Pedrinhas Paulista, sobre o curso de Italiano como Herança, sobre o conceito de língua de herança e sobre as histórias orais presentes no material didático pedrinhense. Apresentando esses elementos, pude evitar interrupções no decorrer da pesquisa.

#### **1.1. Pedrinhas Paulista: uma cidade italiana no interior paulista**

Quem chega a Pedrinhas Paulista pela primeira vez percebe rapidamente suas influências italianas. No portal da cidade (fig. 1), nas duas pontas, encontram-se as bandeiras do Brasil e da Itália e todos os postes do município estão pintados de verde, branco e vermelho.

Além disso, muitos prédios públicos, como o prédio dos Correios (fig. 2), apresentam traços de uma arquitetura considerada greco-romana e na praça principal — denominada Praça Roma — há uma réplica da estátua da Loba com Rômulo e Remo (fig. 3). É também nessa praça que alguns dos imigrantes mais idosos se encontram para jogar cartas e conversar em italiano.

**Figura 1** - Portal de entrada de Pedrinhas Paulista



Fonte: arquivo pessoal.

**Figura 2** - Prédio dos Correios



Fonte: arquivo pessoal.

**Figura 3** - Réplica da estátua de Rômulo e Remo



Fonte: arquivo pessoal.

A língua italiana também está presente em algumas das festas (fig. 4) que ocorrem na cidade — quando há pratos típicos e músicas italianas tradicionais — como a festa de São Donato, ou a homenagem à Nossa Senhora, em que são cantadas canções religiosas em italiano. Na edição de 2017 da festa do imigrante, com duração de cerca de três horas de apresentações e homenagens, os alunos do curso de Italiano como Herança se apresentaram cantando o hino italiano e a música *Reginella Campagnola*, que pertence ao folclore italiano e sempre faz sucesso nas festas italianas da cidade. Vale ressaltar que a ideia inicial dos alunos era cantar a música *L'italiano*, de Totò Cutugno, pensando no sentimento de italianidade, mas o grupo da terceira idade já iria se apresentar com esta canção. Isso demonstra que esse sentimento ainda faz parte de uma parcela considerável da comunidade pedrinhense. Já na edição de 2018 (fig. 5) dessa mesma festa, os alunos novamente subiram ao palco, dessa vez com *Bella ciao*, canção popular italiana do final do século XIX.

**Figura 4** - Festa italiana em Pedrinhas Paulista



Fonte: arquivo pessoal de Rosangela Maria Laurindo Fornasier

**Figura 5** - Convite da Festa do Imigrante de 2018



Fonte: Prefeitura de Pedrinhas Paulista

É importante destacar que a festa de São Donato, santo que dá nome à igreja matriz, faz parte do Calendário Turístico do Estado de São Paulo desde dezembro de 2017. Segundo notícia veiculada na Folha de Pedrinhas<sup>4</sup>, publicada no dia 10 de março de 2018,

<sup>4</sup> Fonte: <<http://online.fliphtml5.com/bhwl/njbw/>>. Acesso em 10 de outubro de 2018.

tal festividade, realizada anualmente no dia 07 de agosto e organizada pela prefeitura local, atrai cerca de cinco mil visitantes e promove a cultura local. Outra festividade que não posso deixar de mencionar é a Festa Italiana, que em 2018 completou 3 décadas de realização. Essas datas festivas serão discutidas de maneira mais aprofundada a partir do terceiro capítulo desta dissertação.

A Igreja de São Donato (fig. 6), por sua vez, foi uma das primeiras construções da cidade. Ela fica em frente à Praça Roma e está ladeada por ciprestes (fig. 7) cujas mudas, segundo alguns habitantes da cidade, foram trazidas diretamente da Itália. Não sabemos, porém, se essa história é verdadeira, pois há uma versão em que se diz que as mudas trazidas da Itália não vingaram, devido ao clima brasileiro e que o padre Ernesto Montagner foi buscar no sul do Brasil uma espécie mais adaptada ao nosso clima.

**Figura 6** - Igreja de São Donato



Fonte: arquivo pessoal.

**Figura 7** - Lateral da Igreja de São Donato



Fonte: arquivo pessoal.

Enquanto a igreja esteve sob a coordenação de Monsenhor Ernesto Montagner — figura importante para a comunidade pedrinhense —, realizavam-se missas e bênçãos em italiano. Hoje, o que resta, é o coral dos mais velhos, que canta em italiano na *prima messa*, que ocorre aos domingos de manhã. Esse coral é formado por italianos que ainda se propõem a cantar em sua língua materna, para manter a tradição iniciada por Dom Ernesto Montagner. Os cantos permanecem os mesmos desde a época da fundação da igreja, mas são poucos os que cantam e uma explicação para isso — segundo um dos membros do coral — pode ser a falta de folhetos para que mais pessoas possam cantar junto, impasse que tem sido resolvido com a revitalização linguística e cultural da cidade, uma vez que inclusive os alunos do curso de Italiano como Herança tiveram acesso a essas músicas. Também foi determinado que em enterros de italianos, na cidade de Pedrinhas Paulista, devem ser cantadas canções italianas como forma de homenagear e honrar esses imigrantes.

Monsenhor Ernesto Montagner foi importante para Pedrinhas Paulista graças à sua perseverança, pois ele convenceu inúmeras famílias a não retornar para a Itália e isso, aliado à fertilidade das terras, foi muito importante para a prosperidade de Pedrinhas Paulista enquanto colônia. Dom Ernesto Montagner ainda apoiou a comunidade quando a Itália parou de enviar dinheiro para os colonos. Também era ele quem ensinava as crianças a cantar e, em alguns casos, a tocar órgão.

Ao lado da Igreja encontra-se o Memorial do Imigrante (fig. 8), um monumento formado por vinte colunas que simbolizam as regiões da Itália. Outro local importante para a cidade e sua história é o Centro Cultural (fig. 9) — inaugurado em 2003 —, que abriga o Museu dos Pioneiros, um salão para exposições, o Arquivo Histórico Municipal e uma biblioteca.

**Figura 8** - Memorial do Imigrante



Fonte: Arquivo pessoal de Rosangela Maria Laurindo Fornasier.

**Figura 9** - Centro cultural



Fonte: arquivo pessoal.

O Museu dos Pioneiros foi construído com o intuito de preservar a memória histórica do município e da cultura italiana, e conta com peças e documentos doados pelas famílias pedrinhenses. O Arquivo Histórico Municipal, por outro lado, apresenta fotos, documentos e objetos que contam a trajetória da imigração, da colonização e da construção da cidade.

Pedrinhas Paulista foi fundada em 1952, período em que a Itália se encontrava arrasada, após a Segunda Guerra Mundial. Esse foi o último movimento subsidiado de imigração italiana para o Brasil, fruto de um acordo entre os governos italiano e brasileiro que resolvia questões pendentes do Tratado de Paz de 1947. Nos anos de 1949 e 1950, a Itália encaminhou ao Brasil — e a outros países da América — a Missão Técnica Agrícola, para que fosse feito um reconhecimento das terras de áreas rurais.

Em 1950, foi fundada a Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana, que tinha como missão a fixação e sustentação do colono italiano em solo brasileiro. A colonização foi dividida em duas etapas: a implementação da infraestrutura — que durou pouco mais de um ano — e a vinda dos imigrantes que trabalhariam a terra para assim poder pagar por ela.

Os imigrantes que chegavam à Pedrinhas Paulista recebiam uma casa de alvenaria — com varanda, sala, cozinha, despensa e três quartos—, um pedaço grande de terra para plantar, um poço semi-artesiano, instalação sanitária e garagem para o trator, além de alguns animais, principalmente vacas e galinhas. Para muitas das pessoas que vieram para cá, essas condições significavam uma relevante melhoria em relação à vida que levavam na Itália. Por outro lado, muitos imigrantes não se adaptaram ao Brasil e decidiram voltar para seu país de origem. Esse retorno estava previsto no contrato dos imigrantes, mas ainda que eles estivessem voltando para sua terra natal, sempre havia dificuldades, uma vez que, ao retornar à Itália, aqueles que imigraram passam a ser vistos, ali também, como imigrantes.

Pedrinhas Paulista viveu como núcleo colonial até 1980, quando foi elevada a Distrito. A emancipação político-administrativa foi alcançada em 1991. Segundo estimativas do IBGE a população pedrinhense atual é de 3085 habitantes, muitos deles descendentes dos imigrantes que fundaram Pedrinhas Paulista e que se esforçam para manter vivas a língua e a cultura de sua terra natal.

A cidade está localizada no sudoeste do Estado de São Paulo, quase na divisa com o Estado do Paraná. Ela se situa na Alta Sorocabana, à margem do rio Paranapanema, a 550 km da cidade de São Paulo. O nome dessa ex-colônia se deve ao Riacho Pedrinhas, que foi canalizado em 2001.

Estar longe da Itália e imerso em outra cultura dificulta a manutenção das tradições. Nota-se que a língua e a cultura italianas vêm, aos poucos, se perdendo em Pedrinhas Paulista. Até a primeira geração nascida no Brasil, a língua italiana ou os dialetos foram mantidos, uma vez que os italianos realizavam casamentos entre si e mantinham a língua materna com seus cônjuges e filhos, até que estes passaram a frequentar a escola e a aprender o português. As professoras brasileiras pediam que os pais conversassem em português com seus filhos, pois viam a comunicação em italiano (ou qualquer outra língua que não fosse a nacional) como algo prejudicial à aprendizagem das crianças. Essa influência da escola na opção pelo uso do português é mencionada por membros da primeira geração nascida no Brasil, como podemos ver no relato abaixo:

*Até os cinco, seis anos eu só falava o dialeto. Quando fui para o jardim da infância é que tive mais contato com a língua portuguesa. A partir daí passei a falar o português. Na escola e na cidade falava em português e no sítio com a família o dialeto. Até hoje ainda com parentes e com amigos de famílias do Vêneto ainda falo o dialeto. (Ricardo Fornasier, 48 anos).*

Teóricos da educação bilíngue, no entanto, afirmam que “quanto maior o investimento pedagógico na língua materna, mais facilidade terá o aluno de se desenvolver em sua segunda língua” (MAHER, 2007, p. 70). De qualquer maneira, outros fatores da integração entre as comunidades pedrinhense e brasileira fizeram com que a língua italiana fosse cada vez menos transmitida de uma geração para outra como, por exemplo, quando começaram a ocorrer os casamentos mistos, entre brasileiros e descendentes de italianos, ou entre italianos de diferentes regiões da Itália, cujos pais falavam diferentes dialetos italianos.

Há alguns anos começou a surgir uma preocupação com relação ao abandono da língua e da cultura italiana na comunidade, pois isso poderia acarretar uma grande perda para o município em termos históricos, culturais e também turísticos, uma vez que as singularidades dessa cidade podem atrair inúmeros visitantes.

Em abril de 2018, graças a algumas medidas — dentre elas o projeto *Italiano como Herança* —, Pedrinhas Paulista recebeu o selo de “Município de Interesse Turístico” (MIT). Fruto da lei complementar Nº 1.261, de 2015. Tal selo criou 140 novas vagas para que mais municípios do Estado de São Paulo possam receber recursos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos<sup>5</sup>. Para isso, os municípios que pleiteiam o selo MIT devem ter, dentre outras características, potencial turístico, informações turísticas

---

<sup>5</sup> Informações retiradas de: <http://www.abet.tur.br/municipio-interesse-turistico/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

disponíveis (por meio, por exemplo, de um site), atrativos turísticos e um Conselho Municipal de Turismo em atividade. Graças a esse selo, Pedrinhas Paulista receberá cerca de R\$60 mil reais anuais para ampliar seus serviços turísticos e, conseqüentemente, gerar mais renda para a cidade.

O projeto *Italiano como Herança* tinha, desde o início, como um de seus objetivos, a implementação de um curso de italiano como língua de herança e a produção de um material didático específico para esse contexto, pautados na pedagogia do pós-método, fato que se tornou realidade em 2016, como veremos a seguir.

## 1.2. O curso de Italiano como Herança

A primeira turma do curso de Italiano como Herança teve início em agosto de 2016, com cerca de 30 alunos matriculados. O curso foi planejado para ter quatro módulos, com duração de um semestre cada, sendo que a cada semestre eram ministradas 30 horas de aulas que, ao final, totalizavam 120 horas. A ideia inicial era que esse curso fosse aberto à primeira geração nascida no Brasil e seus cônjuges:

Decidimos oferecer o curso à primeira geração nascida no Brasil (filhos dos imigrantes), pois é uma geração que possui familiaridade com a língua italiana e alguma proficiência na língua ou no dialeto da região de origem. Pensamos em oferecer o curso também a cônjuges sem traços de ancestralidade, desta forma poderiam falar em casa e assim a língua atingiria também a segunda geração nascida no Brasil, que atualmente apresenta idades entre 15 a 35 anos (FORNASIER, 2018, p.68).

No período de matrícula, porém, os idealizadores do curso foram surpreendidos pelo interesse de dois membros da comunidade que não eram descendentes de italianos, mas que devido à convivência com os habitantes de Pedrinhas Paulista, identificavam-se com a língua e a cultura italiana. Também houve a matrícula de alguns membros da segunda geração nascida no Brasil.

Os alunos do curso, portanto, eram, em sua maioria, membros da primeira geração nascida do Brasil — e que hoje têm idades entre 40 e 60 anos —, alguns membros da segunda geração nascida no Brasil — com idades entre 20 e 40 anos — e dois membros da comunidade que não são descendentes de italianos, mas que afirmam ter um forte vínculo afetivo e identificação com a Itália. Isso nos permite depreender, de acordo com a acepção de língua de herança adotada neste trabalho — que será apresentada na próxima seção — que para esses brasileiros o italiano também é uma LH.

A preferência em ministrar o curso para a primeira geração nascida no Brasil e seus cônjuges, segundo os pesquisadores envolvidos no processo de elaboração desse curso, devia-se ao fato de que essa geração:

a) representa uma ponte entre os mais velhos e a terceira geração, que não aprendeu italiano; b) declara não saber falar bem italiano, apenas dialeto; e c) poderia levar para casa práticas sociais de uso da língua italiana para o âmbito familiar e assim, envolver a terceira geração (ORTALE, FORNASIER, CORRIAS, 2017, p.80).

Os primeiros passos dessa iniciativa foram dados pelos idealizadores do projeto *Italiano como Herança*: uma professora da Universidade de São Paulo — que se tornou a supervisora do projeto —, um aluno de Doutorado dessa mesma Universidade — que se tornou o professor formador — e uma habitante de Pedrinhas Paulista que aceitou ser a professora do curso de Italiano como Herança e que acabou fazendo seu mestrado junto à Universidade de São Paulo e que hoje também faz sua pesquisa de Doutorado junto à mesma Universidade. Passei a integrar esse projeto como aluna de Iniciação Científica — na época, o curso já estava estruturado e começando a ser implementado — e hoje faço parte como aluna de mestrado. Foi com a união desses pesquisadores, portanto, que começaram a nascer os estudos mencionados na introdução desta dissertação.

A professora do curso de Italiano como Herança, como dito, é uma habitante de Pedrinhas Paulista, casada com um membro da primeira geração nascida no Brasil que fala italiano e dialeto vêneto. Formada em Letras — Licenciatura com habilitação em Língua Italiana — pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), pouco havia ensinado da língua italiana, tendo trabalhado por anos como professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Ao saber do projeto *Italiano como Herança* ficou interessada em fazer parte, mas possuía certa insegurança com relação não só ao ensino do italiano, mas também com o fato de que muitos alunos, provavelmente, falariam algumas palavras em dialetos que ela não conhecia. Durante um ano — de setembro de 2015 a setembro de 2016 — a professora realizou reuniões via *skype* com o professor formador e com a supervisora do projeto *Italiano como Herança*. Essas reuniões ajudaram em muitas das inseguranças relacionadas ao ensino do italiano, como podemos ver na passagem abaixo:

“Uma questão importante que permeou esse período de formação e me trazia muita insegurança foi minha fluência. O desafio era grande, pois havia muitos anos que não praticava o italiano e tinha que melhorá-lo rapidamente. O fato de os encontros serem feitos em italiano ajudou muito no desenvolvimento de minha competência comunicativa. Todo esse processo foi fundamental para minha prática posterior, pois, além de entrar em contato com uma abordagem de ensino diferente, pude observar o processo de ensino/aprendizagem também sob a perspectiva do aprendiz” (FORNASIER, 2018, p.82).

Para amenizar a inquietação com relação ao uso de dialetos em sala de aula, a professora supervisora sugeriu que um ou dois membros da comunidade fossem convidados para ajudar em sala de aula. Duas mulheres, membros da primeira geração nascida no Brasil, foram escolhidas: uma fala o dialeto vêneto e italiano, enquanto a outra fala apenas italiano. Elas são consideradas colaboradoras do curso, apesar de atuarem ativamente com a professora em sala de aula e mesmo fora dela, auxiliando na elaboração dos materiais didáticos e refletindo sobre as práticas adotadas. Na visão dos alunos do primeiro módulo do curso de Italiano como Herança, portanto, era como se, em sala de aula, existissem três professoras. Além disso, a presença das colaboradoras permitiu uma dinâmica interessante: para compartilhar suas histórias — que eram muitas —, os alunos eram divididos em grupos para que depois as histórias mais interessantes fossem compartilhadas com toda a sala.

Para a pesquisa aqui apresentada, tanto os alunos quanto a professora e suas colaboradoras são considerados participantes, uma vez que as impressões deles com relação ao material didático aplicado em sala de aula, além das histórias por eles contadas são importantes para compreender o papel da música junto à comunidade, bem como compor a análise do curso e do material didático elaborado. Também foram participantes desta pesquisa alguns habitantes pedrinhenses relacionados à música, como veremos ao longo da apresentação da unidade didática “La musica” — presente no capítulo 4 —, e dos capítulos 2 e 3 desta dissertação, quando abordo questões identitárias, de reterritorialização e a história dos grupos musicais pedrinhenses e das festividades da cidade.

Os objetivos do curso de Italiano como Herança, de acordo com as gravações das reuniões entre professora e formador, eram: a revitalização da língua italiana em Pedrinhas Paulista, a conscientização da história da formação da identidade ítalo-brasileira na comunidade, o incentivo às políticas linguísticas familiares e públicas de uso da língua ou do dialeto de herança. De maneira geral, esperava-se que os alunos desenvolvessem uma competência comunicativa, priorizando, portanto, a compreensão e produção oral, sem deixar de lado a escrita e a leitura. O material didático foi elaborado especialmente para este curso, como será mostrado mais adiante. Todos esses aspectos puderam tornar-se realidade tendo como base aos parâmetros e as macroestratégias propostas por B. Kumaravadivelu (2003, 2006) em sua pedagogia do pós-método, que nos forneceu ferramentas para pensar o curso de maneira reflexiva e sensível ao contexto pedrinhense. No terceiro capítulo desta dissertação, veremos como esses elementos fazem-se presentes no curso de Italiano como Herança e em seu material didático.

É importante destacar a influência positiva que se observa entre os alunos e seus familiares. Por meio, principalmente, das tarefas de casa — em que os alunos, muitas vezes, eram solicitados a entrar em contato com outros membros da comunidade — o curso passou a ganhar visibilidade em meio à comunidade pedrinhense e seus objetivos tornaram-se cada vez mais uma realidade palpável. Tem-se notado um crescente interesse da comunidade pelo projeto *Italiano como Herança* e isso é perceptível pelo fato de que habitantes da cidade acabam procurando a professora ou suas colaboradoras para fornecer documentos sobre a imigração, correspondências e fotografias ou então para contar suas histórias. Como veremos mais adiante, este fenômeno nos permite perceber que o curso consegue alcançar o parâmetro da possibilidade (KUMARAVADIVELU, 2003). A seguir, podemos ver dois exemplos de atividades em que os alunos eram solicitados a entrar em contato com habitantes de Pedrinhas Paulista:

#### **Quadro 1** - Tarefas de casa

##### **COMPITO PER CASA**

Abbiamo un piccolo compito per casa. Un'intervista a qualcuno della comunità che è arrivato a Pedrinhas negli anni cinquanta. Può essere della tua famiglia, un amico o anche un semplice conoscente. Prova a fargli queste domande (ma puoi aggiungerne altre se vuoi). La prossima lezione le risposte saranno presentate al gruppo e discusse.

- Quali sono state le tue sensazioni quando sei arrivato a Santos e a Pedrinhas?
- Come è stato il viaggio?
- Quattro parole che possono esprimere le tue sensazioni quando sei partito dall'Italia<sup>6</sup>.

##### **COMPITO PER CASA**

Fai una ricerca insieme alle persone della tua famiglia e per la prossima lezione porta alcuni proverbi o espressioni nel tuo dialetto da condividere con i tuoi compagni<sup>7</sup>

Fonte: Material didático do curso de Italiano como Herança — módulos 1 e 2

Outro aspecto positivo do curso de Italiano como Herança foi o retorno da professora à vida acadêmica o que, por sua vez, tem relação com o parâmetro da praticabilidade do pós-método (KUMARAVADIVELU, 2003). Ela cursou o mestrado na Universidade de São Paulo e hoje realiza sua pesquisa de doutorado na mesma

<sup>6</sup> Temos uma pequena tarefa de casa. Uma entrevista com alguém da comunidade que tenha chegado a Pedrinhas nos anos Cinquenta. Pode ser alguém da sua família, um amigo ou alguém que você apenas conhece. Experimente fazer estas perguntas (mas pode acrescentar outras, se quiser). Na próxima aula as respostas serão apresentadas ao grupo e discutidas.

- Quais foram as suas sensações quando você chegou em Santos e em Pedrinhas Paulista?
- Como foi a viagem?
- Diga quatro palavras que podem demonstrar suas sensações quando partiu da Itália (tradução nossa).

<sup>7</sup> Tarefa de casa: Faça uma pesquisa com alguém da sua família e traga, para a próxima aula, alguns provérbios ou expressões no seu dialeto, para mostrar aos seus colegas (tradução nossa).

Universidade. Em ambas as pesquisas o foco está nas políticas de revitalização da língua e da cultura italianas na cidade. Futuramente, espera-se que ela possa formar, na comunidade de Pedrinhas Paulista, novos professores de italiano como língua de herança, para que novos cursos possam sempre ser oferecidos. Além disso, durante o ano de 2018, a professora foi contratada pela prefeitura do município para ministrar não apenas o curso de Italiano como Herança, mas também aulas sobre a cultura ítalo-brasileira na escola municipal, por meio de uma disciplina chamada “Riquezas da Nossa Terra”, voltada para alunos de ensino fundamental I (entre 6 e 11 anos de idade). No segundo semestre de 2018 houve, ainda, a abertura de novas turmas do curso de Italiano como Herança: uma nova turma para adultos e um grupo de adolescentes. Em fevereiro de 2019 as colaboradoras do curso também passaram a ser remuneradas pelo Consulado Italiano. Espera-se que continuem ocorrendo políticas como essas em prol da língua de herança em Pedrinhas Paulista.

### **1.3. Língua de herança: um contexto a ser pensado**

Costumamos enxergar o Brasil como um país monolíngue, em que seus habitantes são falantes de Língua Portuguesa. No entanto, segundo César e Cavalcanti (2007), coexistem com a língua oficial do território brasileiro cerca de 170 línguas nacionais indígenas, 30 línguas de imigração e a Língua de Sinais Brasileira (Libras). Não estamos falando, portanto, de línguas estrangeiras, mas de idiomas que estão naturalmente presentes em alguns grupos considerados minoritários, ressaltando que:

Consideramos comunidades, sociedades ou grupos minoritários, aquelas populações que estão distantes do poder hegemônico, embora, algumas vezes, numericamente sejam majoritárias em relação à sociedade ou grupos dominantes (CÉSAR, CAVALCANTI, 2007, p.45)

Como dito anteriormente, Pedrinhas Paulista é uma ex-colônia italiana, localizada no interior do Estado de São Paulo. Alguns dos imigrantes que fundaram a cidade ainda vivem ali e sabem falar italiano ou o dialeto da sua região de origem, ou ambos. Nas gerações que nasceram no Brasil, porém, o italiano já não é mais uma língua tão falada — devido à influência e necessidade de se falar a língua do país em que nasceram—, mas ainda é considerada uma língua de herança por estar presente na comunidade e fazer parte das histórias dos imigrantes.

O termo “língua de herança”<sup>8</sup> foi utilizado pela primeira vez na década de 70, no Canadá. Nos Estados Unidos, passou a ser utilizado no âmbito dos estudos sobre políticas linguísticas somente no final da década de 90, quando o tema também ganhou maior relevância graças à I Conferência sobre Línguas de Herança, organizada pela Universidade da Califórnia.

Definir o que é língua de herança não é uma tarefa simples e, por isso, inúmeros questionamentos são feitos pelos estudiosos da área, na tentativa de entender o que o termo pode abarcar. Segundo Peyton, Ranard e McGinnis (1999), por exemplo, “educadores linguísticos chamam *línguas de herança* - as línguas que não são inglês, faladas por recém-chegados e povos indígenas”<sup>9</sup> (p. 3). Em um contexto mais amplo, substituindo o termo “inglês” por “língua nacional”, podemos entender que línguas de herança seriam as línguas que não são a língua nacional de cada país e que são faladas por recém-chegados, em sua maioria imigrantes.

Para Fishman (1999), as línguas de herança são aquelas que têm uma relevância familiar particular para seu aprendiz, ressaltando, assim, o critério de ancestralidade presente também em outras definições de língua de herança. Valdés (1999), por outro lado, afirma que:

Os educadores de línguas estrangeiras usam o termo para se referir a um estudante que é criado em uma casa onde é falado um idioma não inglês, que fala ou pelo menos entende o idioma, e que é até certo ponto bilíngue nesse idioma e em inglês (VALDÉS, 1999, p.38)<sup>10</sup>.

Como já foi mencionado, desde que começaram a ocorrer casamentos entre italianos e brasileiros em Pedrinhas Paulista, o italiano foi sendo deixado de lado nas casas, assim como quando os primeiros descendentes dos imigrantes passaram a frequentar as escolas brasileiras. Mas ainda é possível ouvir o idioma pelas ruas das cidades, principalmente quando os mais velhos, que se tornaram bilíngues, se encontram.

Com relação ao termo bilíngue, é válido lembrar que:

O bilíngue – não o idealizado, mas o de verdade – não exhibe comportamentos idênticos na língua X e na língua Y. A depender do tópico, da modalidade, do gênero discursivo em questão, a depender das necessidades impostas por sua história pessoal e pelas exigências de sua comunidade de fala, ele é capaz de se

---

<sup>8</sup> Para um estudo cronológico sobre o termo *Língua de Herança*, ver Ortale (2016) e Corrias (2019).

<sup>9</sup> “Language educators call *heritage languages* - the non-English languages spoken by newcomers and indigenous peoples” (Peyton, Ranard, McGinnis, 1999, p.3).

<sup>10</sup> “Foreign language educators use the term to refer to a language student who is raised in a home where a non-English language is spoken, who speaks or at least understands the language, and who is to some degree bilingual in that language and in English” (VALDÉS, 1999, p.38).

desempenhar em apenas uma delas em certas práticas comunicativas (MAHER, 2007, p.73).

Os alunos do curso de Italiano como Herança podem ser considerados bilíngues em português e na sua língua de herança — seja ela o italiano ou o dialeto —, ainda que dominem mais o português. Na ficha de matrícula que eles preencheram havia um questionário, que serviria para auxiliar a professora a traçar um perfil de seus alunos e uma das perguntas referia-se ao conhecimento da língua italiana. Onze dos alunos matriculados declararam entender e falar pouco italiano, catorze declararam entender bem e falar pouco, enquanto quatro deles declaram entender e falar bem o italiano. A maioria desses alunos foi alfabetizado em português — língua que utilizam no convívio social —, mas cresceu falando — ou ao menos escutando —, a língua de herança no âmbito familiar.

Ainda pensando nessa coexistência de duas línguas para um sujeito, Mendes (2015) propõe que se utilize o termo “língua-cultura de herança”, que poderia ser mais adequado se levarmos em consideração o que foi apenas exposto:

Defendo que uma *língua-cultura de herança* (LCH) seria um modo de ser e de viver em uma língua, em processo contínuo de desenvolvimento, a qual é em parte familiar ao sujeito que a aprende, e em parte estranha, e que constrói, com outras línguas de nascimento, um espaço de inserção do sujeito no mundo através da linguagem (MENDES, 2015, p.88).

Os estudiosos de LH também encontram dificuldades em definir o termo “aprendiz de herança”:

Além disso, a elasticidade do termo *aprendiz de língua de herança* levanta várias questões relacionadas à política de identidade. Por exemplo, quem pode ser considerado um aprendiz legítimo da língua herança? Deveriam os “estrangeiros” da língua de herança ser encorajados a aprendê-la? O que é mais importante na determinação do status de “outsider” ou “insider”: proficiência na língua ou ancestralidade? (WILEY, 1999, p.30)<sup>11</sup>.

Durante o processo de criação e implementação do curso de Italiano como Herança essas questões estiveram presentes, principalmente quando a professora se deparou com aqueles que não eram descendentes de italianos — que seriam os considerados *outsiders* — mas que queriam se matricular no curso, alegando o sentimento de pertencimento à comunidade italiana. Diante de tais acontecimentos, optou-se por adotar a definição de língua de herança proposta por Ortale (2016):

<sup>11</sup> “Moreover, the elasticity of the term *heritage language learner* raises a number of questions related to the politics of identity. For example, who can be considered a legitimate heritage language learner? Should “outsiders” to the heritage language be encouraged to learn it? Which is more important in determining “outsider” or “insider” status: language proficiency or ethnicity?” (WILEY, 1999, p.30).

Língua de Herança é a língua com a qual uma pessoa possui identificação cultural e sentimento de pertencimento a determinada comunidade que a usa, seja por laços ancestrais, seja por convivência no mesmo ambiente sociocultural com falantes dessa língua. (ORTALE, 2016, p.27).

Respondendo aos questionamentos de Wiley (1999), e pensando no contexto pedrinhense, entende-se, com a definição acima, que os “estrangeiros” da língua de herança devem ser encorajados a aprendê-la, e o que determina o status de um aprendiz de herança é a sua identificação cultural e o sentimento de pertencimento, e não a proficiência na língua ou a ancestralidade, ainda que elas possam estar presentes. Com isso, os alunos brasileiros que manifestaram interesse em fazer parte do curso de Italiano como Herança puderam ser integrados à turma.

Outro questionamento feito àqueles que estudam línguas de herança é sobre o interesse real de determinada comunidade em manter viva aquela língua no contexto em que vivem. Indagações desse tipo estão presentes desde Baker e Jones (1998):

O perigo do termo “língua de herança” é que, em relação às línguas majoritariamente poderosas, aponta mais para o passado e menos para o futuro e mais para as tradições ao invés do contemporâneo. O perigo é que a língua de herança fique associada a culturas antigas, tradições passadas e “tempos primitivos”. Isso também aparece nos termos “étnico” (utilizado nos Estados Unidos) e “ancestral”. Esses termos podem deixar de dar a impressão de uma língua moderna e internacional que é valiosa em uma sociedade tecnológica (BAKER, JONES, 1998, p.509)<sup>12</sup>.

É verdade que em Pedrinhas Paulista se nota a presença de traços estereotipados, como podemos observar, por exemplo, na escolha das músicas italianas que tocam nas festas da cidade — geralmente músicas bem antigas e pertencentes ao folclore italiano —, ou mesmo na roupa usada em apresentações que acontecem nessas ocasiões. Mas é importante ressaltar que o interesse na revitalização da língua e da cultura italiana partiu da população e das autoridades locais, ainda que as medidas recentes e mais concretas com relação à LH tenham tomado forma somente com o auxílio de pesquisadores da Universidade de São Paulo. Com relação aos jovens, essa vontade de manter o italiano na cidade é menos manifestada, mas acredita-se que com a visibilidade que a cidade e suas tradições têm recebido, o interesse venha a crescer, principalmente quando eles perceberem o retorno financeiro que estas mudanças geram.

---

<sup>12</sup> “The danger of the term “heritage language” is that, relative to powerful majority languages, it points more to the past and less to the future, to traditions rather than to the contemporary. The danger is that the heritage language becomes associated with ancient cultures, past traditions and more “primitive times”. This is also true of the terms “ethnic” (used in the US) and “ancestral”. These terms may fail to give the impression of a modern international language that is of value in a technological society” (BAKER, JONES, 1998, p.509).

Ainda que a motivação de muitos dos alunos do curso de Italiano como Herança esteja ligada ao seu passado, durante as aulas a professora e suas colaboradoras buscam estabelecer um vínculo com a Itália atual, trabalhando temas como a imigração atual ou a presença dos dialetos na Itália atual e comparando as culturas italiana e brasileira.

Outro aspecto importante é que aprender e cultivar uma língua de herança auxilia na construção do sujeito, na compreensão de si mesmo e de sua história, tanto passada quanto a futura:

Aprender a língua-cultura de herança (LCH), desse modo, não significa um simples retorno nostálgico às origens, às representações de língua e de nação que conformam o nosso imaginário, como se essas representações fossem essências imutáveis, encarceradas na tradição e na história, esperando para serem “recuperadas”. Aqui, a cultura e sua língua são produções situadas, sempre em processo de construção e reinvenção (MENDES, 2015, p.83).

O falante de herança, portanto, é um sujeito que muitas vezes está se reinventando, afinal, ele pertence a uma família que saiu de algum lugar — seu território conhecido — para outro — o novo território, o desconhecido:

A migração reconfigura tanto o território de saída como o de destino. Nesse sentido, as famílias de imigrantes italianos trouxeram consigo seus costumes, valores, vocabulários, canções, danças, festas e comidas típicas que foram incorporados à sociedade daquela época, estando ainda presentes nos dias atuais. As tradições permaneceram, mas se modificaram em terras brasileiras (NICOLI, 2016, p.60).

Os costumes trazidos pelos imigrantes e as modificações que sofreram ou realizaram na sociedade em que se inseriram nos remete aos conceitos de desterritorialização e reterritorialização, que serão discutidos de maneira mais aprofundada no próximo capítulo desta dissertação.

Retornando às problemáticas relacionadas aos estudos de língua de herança, quando percorremos a bibliografia disponível sobre o tema notamos, que há uma ênfase maior em estudos voltados para o ensino de português como língua de herança para crianças<sup>13</sup>. Em Pedrinhas Paulista, no entanto, o curso que vem sendo ministrado é voltado para adultos e essa peculiaridade deve ser levada em consideração, uma vez que atividades que funcionam para os jovens podem não ter o mesmo efeito em adultos, como veremos no quarto capítulo, em que será analisada uma unidade didática elaborada para o material utilizado no curso de Italiano como Herança.

Algo que independe da idade, no entanto, é o fato de que o ensino de LH deve ser sensível ao contexto em que está inserido. No caso de Pedrinhas Paulista, optou-se pela

---

<sup>13</sup> Para uma resenha sobre estudos de Português como LH, ver Ortale (2016).

elaboração de um material didático próprio, que atendesse às particularidades locais e que estivesse alinhado aos princípios e parâmetros do pós-método. Na próxima seção apresentarei com mais detalhes tal material.

#### **1.4. Histórias de vida e o material didático pedrinhense**

Quando o curso de Italiano como Herança teve início, em 2016, havia apenas uma unidade didática pronta e as demais foram produzidas ao longo dos meses subsequentes. Isso porque as unidades didáticas são estruturadas em tópicos de conteúdo — e não, como encontramos mais comumente, em itens gramaticais — e a definição destes tópicos depende daquilo que os alunos têm a compartilhar ou gostariam de conhecer melhor. Como a própria professora do curso afirma:

O trabalho com eixos temáticos proporcionou o ensino da cultura italiana, despertou o interesse dos alunos, tornando a aprendizagem da língua mais significativa e ajudou na reconstrução da identidade dos alunos. Através do trabalho com os eixos temáticos, percebemos a importância das histórias de vida como insumo para o ensino de LH (...) (FORNASIER, 2018, p.147).

Para dar início às discussões, o tema escolhido após as reuniões com o formador e a professora supervisora foi o da imigração italiana no mundo. Como em todas as outras unidades que foram posteriormente elaboradas, havia, em primeiro lugar, algumas imagens relacionadas ao tema, colocadas ali para chamar a atenção dos alunos. Em seguida, foi apresentado um texto sobre o assunto, com perguntas sobre ele e sobre os alunos, para incentivar o compartilhamento de histórias. Essas perguntas eram respondidas oralmente, e quem quisesse poderia, também, anotar suas respostas na apostila. Por vezes eram apresentados outros textos ou materiais fornecidos pela comunidade — como cartas e poemas —; em outros casos eram mostrados vídeos ou trechos das entrevistas realizadas com moradores de Pedrinhas Paulista. Após cada novo material trazido, porém, sempre havia espaço para que os alunos trouxessem a sua própria experiência com relação àquilo a que eram apresentados. Por fim, sempre havia uma música, a pedido dos alunos, que sentiam que assim as aulas terminavam de forma mais animada. Eles também afirmavam que era possível aumentar o vocabulário através de tais canções.

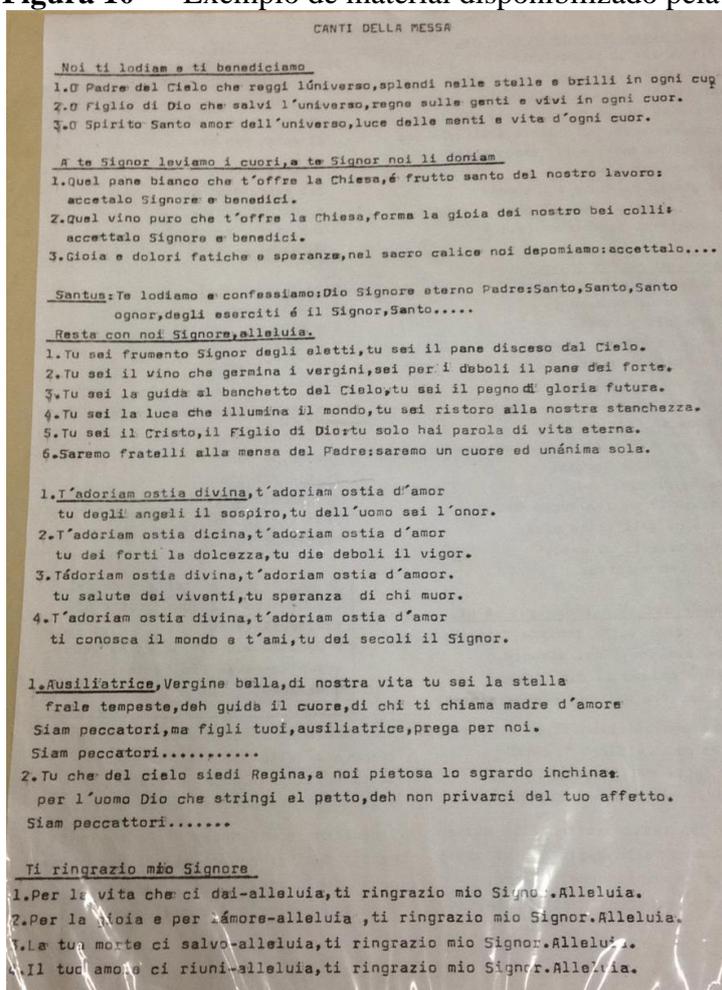
Além das tarefas realizadas em sala de aula, muitas vezes os alunos tinham atividades para fazer em casa também. Em geral, eram tarefas que requisitavam que os alunos entrevistassem membros de sua família ou alguém da comunidade. Os resultados

dessas tarefas eram apresentados na aula seguinte, primeiro em pequenos grupos e depois para toda a sala.

Para compor o material didático do curso de Italiano como Herança — totalmente elaborado pela professora do curso e suas colaboradoras ou, no caso de algumas unidades específicas, como “La musica”, que será aqui analisada, por outro membro do Projeto *Italiano como Herança*, todas revisadas pelo professor formador — foram utilizados textos retirados da internet, e cartas, fotografias, poemas, crônicas, notícias e textos de memórias, disponibilizados por membros da comunidade. Na figura 10, por exemplo, podemos ver os cantos da missa, no folheto que circula durante a *prima messa*, que acontece aos domingos de manhã.

Em sala de aula, os recursos audiovisuais também são amplamente utilizados, tanto para apresentar trechos didatizados das entrevistas coletadas em Pedrinhas Paulista quanto para, em algumas poucas ocasiões, explicar um item gramatical que esteja gerando dúvida entre os alunos.

**Figura 10** — Exemplo de material disponibilizado pela comunidade pedrinhense



Fonte: Paróquia de Pedrinhas Paulista — cedido em abril de 2019

A questão da memória — que passou a ser valorizada em Pedrinhas Paulista, graças às iniciativas do projeto *Italiano como Herança* — é importante em trabalhos que se utilizam da metodologia da história oral. Quanto a isso, Meihy destaca que:

Os projetos de história oral promovem uma mediação significativa entre a memória e a história. A responsabilidade documental da história oral é que dá sentido à memória como tema para a história (MEIHY, 2002, p.53).

A partir do trabalho feito com as entrevistas e, em seguida, com a implementação do curso de Italiano como Herança, começaram a surgir documentos — como artigos de jornal e certidões — importantes para os estudos sobre a comunidade pedrinhense. Tais documentos, bem como os textos pessoais já mencionados, foram disponibilizados pelos alunos ou por outros membros da comunidade que tomaram conhecimento do projeto e compreenderam a sua importância para a revitalização linguística e cultural da cidade.

A maioria das entrevistas mencionadas foi gravada por integrantes do projeto *Italiano como Herança*, antes do início do curso. Nelas foram abordados temas como a saída da pátria e a chegada ao Brasil, a relação desses imigrantes com o português e o italiano, as diferenças culturais e as percepções identitárias. Posteriormente também foram gravadas entrevistas sobre assuntos específicos, como a música. Todas essas entrevistas foram gravadas de acordo com a metodologia da história oral. Definir tal metodologia, segundo Bom Meihy, não é uma tarefa fácil, mas o autor busca fazer isso por meio de quatro conceitos:

Conceito número 1: História oral é uma prática de apreensão de narrativas feita por meio do uso de meios eletrônicos e destinada a recolher testemunhos, promover análises de processos sociais do presente e facilitar o reconhecimento do meio imediato.

Conceito número 2: A formulação de documentos mediante registros eletrônicos é um dos objetivos da história oral que, contudo, podem também ser analisados a fim de favorecer estudos de identidade e memória cultural.

Conceito 3: História oral é um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e continuam com a definição de um grupo de pessoas (ou colônia) a serem entrevistadas.

Conceito número 4: História oral é uma alternativa para estudar a sociedade por meio de uma documentação feita com uso de depoimentos gravados em aparelhos eletrônicos e transformados em textos escritos. (MEIHY, 2002, p. 13).

Todos esses conceitos foram levados em consideração pelos membros do projeto *Italiano como Herança*, que gravaram as entrevistas em vídeo, com o intuito de compreender a imigração para Pedrinhas Paulista e como a população ainda se relaciona com a sua pátria. Além disso, essas entrevistas têm favorecido os estudos de identidade e memória cultural local, como veremos nos próximos capítulos, através da presença da música italiana na cidade.

A história oral ajuda a estabelecer novas relações entre os estudiosos e os sujeitos que são estudados e ainda permite que uma nova história — que não está mais restrita somente à visão dos vencedores — seja contada.

Os relatos orais sobre o passado englobam explicitamente a experiência subjetiva. Isso já foi considerado uma limitação, mas hoje é reconhecido como uma das principais virtudes da história oral: fatos pinçados aqui e ali nas histórias de vida dão ensejo a percepções de como um modo de entender o passado é construído, processado e integrado à vida de uma pessoa (CRUIKSHONK, 2006, p.156).

Cada uma das entrevistas coletadas em Pedrinhas Paulista tinha cerca de uma hora de duração. Para o uso em sala de aula, porém, eram recortados pequenos trechos — com duração de até cinco minutos — pertinentes aos temas que estavam sendo trabalhados. No detalhamento da unidade didática “La musica” veremos diversos exemplos de momentos em que esse tipo de material foi utilizado. Esses trechos ajudavam os alunos a conhecer um pouco mais sobre seus conterrâneos e, muitas vezes, identificar sua própria história nas narrativas ouvidas. É importante, aqui, ressaltar algo dito por Bom Meihy (2002, p.48): “É fundamental lembrar que em história oral não existe mentira no sentido moral do termo”.

Com relação ao tipo, segundo Tourtier-Bonozzi (2006), as entrevistas podem ser dirigidas, não-dirigidas ou semidirigidas:

Quando se elabora um questionário detalhado e preciso, é possível dirigir passo a passo a testemunha, mas assim ela fica presa a um roteiro preestabelecido que não lhe permite desenvolver seu próprio discurso. Se ela for deixada totalmente livre, há o risco de se afastar do tema tratado, reduzindo-se o papel do entrevistador a tentar precisar uma data ou esclarecer uma passagem confusa. A entrevista semidirigida é com frequência um meio-termo entre um monólogo de uma testemunha e um interrogatório direto (TOURTIER-BONOZZI, 2006, p.237).

De acordo com tais definições, as gravações realizadas em Pedrinhas Paulista eram do tipo semidirigidas, ou seja, havia um roteiro, elaborado somente com a finalidade de ajudar os entrevistados a relembrar fatos e momentos importantes para a reconstrução da história e da memória pedrinhenses, mas os imigrantes podiam falar livremente o quanto tivessem vontade. Além disso, não havia um tempo — mínimo ou máximo — estipulado para as entrevistas.

Para os alunos do curso de Italiano como Herança, as histórias de vida presentes no material didático eram extremamente motivantes. Isso se torna compreensível se levarmos em conta o que foi dito por Bom Meihy (2002, p. 68): “a história oral é sempre social. Social, sobretudo, porque o indivíduo só se explica na vida comunitária”. A professora do curso e suas colaboradoras, portanto, ao notarem o interesse dos alunos pela história

contada por membros da comunidade, tiveram a ideia de convidar alguns imigrantes ao final de cada módulo, conforme podemos ler na descrição abaixo:

As histórias de vida dos imigrantes, presentes no material didático – didatizadas em vídeo ou transcritas – foram ganhando força e importância no decorrer do curso, motivo pelo qual passamos a convidar um ou mais imigrantes anciãos para nos contar suas histórias, de acordo com o tema tratado, ao final de cada unidade. Percebemos aqui a presença da vertente História Oral Temática (FORNASIER, 2018, p.134).

A participação desses imigrantes deu uma nova dimensão ao curso de Italiano como Herança: os alunos passaram a desempenhar, uma vez ao mês, o papel de entrevistadores, aplicando — ainda que inconscientemente — a metodologia da história oral em sala de aula.

A vertente da História Oral Temática mencionada na citação acima está relacionada à classificação feita por Bom Meihy (2002), que divide a história oral em três gêneros: história oral de vida, história oral temática e tradição oral. As histórias orais de vida são as narrativas das experiências de determinada pessoa, o que, de certa forma é observado em Pedrinhas Paulista, mas não explica por completo o trabalho ali realizado, uma vez que as entrevistas gravadas em vídeo não buscavam apenas as experiências pessoais, mas informações que ajudassem a reconstruir a história da cidade. A tradição oral, por outro lado, é a vertente que trabalha com os mitos e a visão de mundo de algumas comunidades, o que está um pouco mais distante da pesquisa realizada em meio à comunidade pedrinhense, em que se busca reconstruir o movimento migratório para o Brasil e a adaptação desses imigrantes à nova terra, bem como as modificações ocorridas em sua cultura nesse processo de reterritorialização.

Fornasier (2018) considera que no curso de Italiano como Herança se observa a presença da vertente da história oral temática, pois esta parte de um assunto específico previamente estabelecido — no caso, a vinda dos imigrantes, suas primeiras impressões sobre o Brasil e o processo de adaptação a essas terras. O questionário, nesse caso, é fundamental, podendo ser diretos e indutivos ou indiretos e dedutivos:

No primeiro caso, a entrevista deve se ater ao fato em questão e a sessão será breve. No segundo, marcado sempre por maior complexidade, as questões buscadas devem sempre ser contextualizadas e seguir uma ordem de importância capaz de inscrever os tópicos principais em análises do depoente (MEIHY, 2002, p.146).

Como já salientado, as entrevistas realizadas em Pedrinhas Paulista tinham duração de cerca de uma hora e, segundo as definições acima, os questionários aproximavam-se

mais do tipo indireto dedutivo. Cada entrevistado era informado sobre o projeto e incentivado a contar sua própria história.

Para os alunos do curso de Italiano como Herança, as aulas em que eram apresentados trechos das entrevistas gravadas, ou então quando algum imigrante era convidado para ser entrevistado por eles, eram momentos de grande alegria e motivação. Isso porque, além de estarem em contato com a língua italiana, eles conseguiam aprender mais sobre a história e a cultura de seus antepassados e de Pedrinhas Paulista.

As tarefas de casa, os imigrantes convidados e a divulgação do curso e de seus resultados na internet, dentre outras medidas, despertaram o interesse de outros membros da comunidade pedrinhense, que começaram a contribuir com o projeto, entregando às professoras fotografias, documentos, cartas e escritos que, aos poucos, passaram a integrar o material didático do curso. Isso também é muito importante para a concretização do parâmetro da possibilidade, proposto por Kumaravadivelu (2003), como veremos no terceiro capítulo — em que discuto sobre a pedagogia do pós-método — e no quarto capítulo, em que apresento e analiso a unidade didática “La musica”. Antes, porém, passaremos pelos conceitos de identidade e reterritorialização.

## Capítulo 2

### *Melodia: a música em Pedrinhas Paulista*

Para falar sobre questões identitárias e redefinição de fronteiras — pessoais e culturais —, escolho a *melodia*, isto é, “certa sequência de notas organizada sobre uma estrutura rítmica que encerra algum sentido musical” (DOURADO, 2004, p.200). A estrutura rítmica desta seção continua a ser a história do povo pedrinhense.

Neste capítulo, portanto, apresento mais algumas passagens da história de Pedrinhas Paulista e seus habitantes, passando por assuntos como a identidade e os processos de desterritorialização e reterritorialização, e chegando aos grupos musicais que ali existiram e às festividades da cidade, tanto as que eram comemoradas quanto as que ainda são.

#### 2.1. Música e identidade em Pedrinhas Paulista

São inúmeros os estudos que demonstram a importância da música nos mais diversos âmbitos de nossas vidas: a música como uma forma de curar ou amenizar doenças, como forma de integrar pessoas, como reguladora de nossos humores. Há também pesquisas que demonstram a importância da música na construção de uma identidade — própria e/ou coletiva — e no auxílio à memória:

Nas últimas décadas, a música popular gravada tem sido comumente estudada tanto como um componente vital de nossas memórias, quanto como um elemento constitutivo na construção da identidade coletiva e do patrimônio cultural (VAN DIJCK, 2006, p.357)<sup>14</sup>.

Desta forma, é de se espantar que pouco se tenha estudado sobre a presença da música em Pedrinhas Paulista, uma vez que basta um rápido contato com moradores da cidade para percebermos a importância que esta arte tem para eles. A professora do curso de Italiano como Herança, por exemplo, registrou em seu diário reflexivo que quando os alunos foram questionados sobre memórias que tinham com seus cônjuges dos bailes em que os grupos pedrinhenses tocavam, surgiram tantas histórias que a aula inclusive terminou depois do horário de costume. Nas entrevistas gravadas no início do projeto Italiano como Herança, também há relatos variados sobre o tema e, para exemplificar, trago um deles, utilizado na unidade didática “La musica”, que será apresentada mais adiante:

---

<sup>14</sup> In recent decades, recorded popular music has commonly been studied as either a vital component of people’s personal memory or a constitutive element in the construction of collective identity and cultural heritage” (VAN DIJCK, 2006, p.357).

*Io con mio fratello era un'avventura. Io suonavo la fisarmonica e anche mio fratello. E andavamo fuori il fine di settimana a fare dei balli in mezzo ai campi così. Mamma mia vergine, ma con una paura! Siamo andati in un bairro qui a Cateto, no? C'era un nero. Era il capo della regiãoi. Dico: guarda che io non voglio venir qui per morire non è? Ho visto della gente armata!” E mio fratello che suonava dentro. Uno ha preso la rivoltella pá pá pá. Ai meu deus! Si chiamava Onofre questo brasileiro. Onofre digo: “vai lá. Ferma che vado via”. “Non ti muovere, che nessuno viene toccarti. Lascia per me” (Fausto Fornasier, 83 anos)<sup>15</sup>.*

Um ponto interessante deste relato é o fato de que a festa em questão provavelmente fora organizada por um brasileiro, Onofre. Minutos antes de comentar esse episódio, o entrevistado falara sobre como, no início, ele tinha dificuldade para se comunicar com brasileiros, por causa do idioma. Essas festas, portanto, parecem ter sido uma das formas de integração entre brasileiros e imigrantes italianos. E a música realmente tem o poder de diminuir a distância entre as pessoas, uma vez que ajuda na comunicação e no compartilhamento de sentimentos e sensações entre elas:

A música é um importante canal de comunicação: ela fornece um meio pelo qual as pessoas podem compartilhar emoções, intenções e significados, mesmo que as línguas que elas falam venham a ser mutuamente incompreensíveis (HARGREAVES, MIELL e MACDONALD 2002, p.1)<sup>16</sup>.

Se desde os mais remotos tempos a música nos ajuda a estabelecer um contato com o outro e a definir nossa identidade, esses processos têm se intensificado com os avanços tecnológicos que permitem uma divulgação maior e mais rápida das novas produções musicais. Simultaneamente, milhares de pessoas podem ouvir a mesma música e é nesse sentido que ela contribuiu para a formação de uma identidade coletiva. Frith (1996, p. 120) destaca que nossos gostos estão relacionados a culturas e subculturas e estilos musicais estão relacionados a grupos específicos e que, por isso, não podemos ignorar a conexão que existe entre música e etnicidade. Hargreaves, Miell e Macdonald também mencionam a relação da música com a construção e a transformação de uma identidade:

Como nós dissemos no início deste capítulo, a música é um canal de comunicação fundamental, e nós concordamos que ela pode agir como um mediador através do qual as pessoas podem construir novas identidades e trocar

<sup>15</sup> Eu com meu irmão era uma aventura. Eu tocava sanfona e meu irmão também. E nós saíamos nos finais de semana para tocar nos bailes no meio do campo. Minha nossa senhora, íamos com medo! Fomo a um bairro, Cateto, não? Havia um negro. Era o chefe da região. Eu disse: “olha, eu não vim aqui pra morrer, né? Vi gente armada!” E meu irmão tocava lá dentro. Alguém pegou uma pistola e pá, pá, pá. Ai meu deus! Esse brasileiro se chamava Onofre. Eu disse a ele: “Vai lá, acaba com isso que eu vou embora”. “Não se mexa, ninguém vai tocar em você. Deixa comigo” (tradução nossa).

<sup>16</sup> “Music is a fundamental channel of communication: it provides a means by which people can share emotions, intentions and meanings even though their spoken languages may be mutually incomprehensible” (HARGREAVES, MIELL e MACDONALD, 2002, p.1).

as já existentes, da mesma maneira que as línguas faladas (HARGREAVES, MIELL e MACDONALD, 2002, p.10)<sup>17</sup>.

Essas definições nos remetem a uma ideia de identidade como algo que inevitavelmente é redefinida constantemente. Zygmunt Bauman, na obra “Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi” (2004) narra um episódio em que se encontra diante da necessidade de escolher entre os hinos da Polônia e da Grã-Bretanha, o que significaria escolher entre ser polonês — seu país natal — ou inglês — o país que o acolheu quando não podia mais lecionar na Polônia. Perguntar a um imigrante em Pedrinhas Paulista se ele é italiano ou brasileiro trará tanta dúvida quanto às despertadas em Bauman: para esses imigrantes, o Brasil foi o país que os acolheu e onde prosperaram, mas a Itália sempre será a terra natal deles.

Tornamo-nos conscientes de que o “pertencimento” e a “identidade” não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age — e a determinação de se manter firme a tudo isso — são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a “identidade” (BAUMAN, 2004, p.17).

O hino de Pedrinhas Paulista é um exemplo dessa mobilidade que caracteriza o “pertencimento” e a “identidade”. A letra (anexo A) fala sobre um povo que veio de uma terra distante — os italianos — que “ama a terra em que planta e produz” — ou seja, as férteis terras roxas do interior de São Paulo — mas que também “ama a Pátria que longe ficou”. O hino ainda fala da integração que ocorre entre as cores das bandeiras — tanto o Brasil quanto a Itália possuem verde e branco — e que se estende para a os povos mencionados. O mais marcante, no entanto, para as considerações aqui apresentadas, são os versos finais: “Vem cantar, pedrinhense, tua glória! / Brasileiro, italiano, enfim, / Quem te ama e faz tua história, / Que é motivo de orgulho sem fim!”.

E, ao mencionar o hino de Pedrinha Paulista, não podemos deixar de dizer que existe também um hino ao imigrante, composto por Francesco Pomilio, um dos imigrantes mais conhecidos em Pedrinhas Paulista. Na época em que seria escolhido o hino pedrinhense, foi instituído um concurso e Francesco Pomilio participou com uma canção que não venceu, segundo o próprio autor, por ter um ritmo de valsa e não um ritmo mais marcado, como esperado para um hino. Os pedrinhenses, porém, gostaram da canção e a adotaram como hino ao imigrante. A letra (apresentada abaixo), não fala sobre questões

---

<sup>17</sup> “As we said at the very start of this chapter, music is a fundamental channel of communication, and we argue that it can act as a medium through which people can construct new identities and shift existing ones in the same way as spoken language” (HARGREAVES, MIELL e MACDONALD, 2002, p.10).

identitárias, mas conta em detalhes a história de Pedrinhas Paulista. No museu da cidade há um quadro com esta canção.

### **Quadro 2 - Hino ao Imigrante de Pedrinhas Paulista**

#### **Hino do Imigrante (Francesco Pomilio)**

Vieram de terras distantes  
Os italianos imigrantes,  
Com coragem, fé e muito amor,  
Derramaram lágrimas e suor.

#### **Refrão:**

**Pedrinhas querida do meu coração.**

**De muitas raças nasceu esta flor,**

**Toda essa gente se seu as mãos**

**E construiu um grande amor.**

A primeira semente se plantou

Porque se precisava de pão.

De repente o fruto brotou

Graças à terra e ao Nosso Senhor.

Um missionário valente

Veio tomar conta dessa gente.

Do nosso espírito zelou,

Com carinho força e ardor.

Pedrinhas hoje tu és grande,

Tu és um verdadeiro gigante.

Tu és o orgulho de tua gente,

Recompensa de tanto sofrimento.

Os velhos pioneiros cansados

Estão no fim das suas jornadas,

Deixam aos filhos esta conquista

Que hoje é Pedrinhas Paulista.

Stuart Hall também conceitua a identidade como algo que não é fixo, algo “formado ao longo do tempo, através de processos inconscientes” (2006, p. 38). Simon Frith segue a mesma linha de Bauman e Hall, dando-nos, porém, mais ferramentas para trabalhar a questão da música nesse processo de constituição de uma identidade:

Meu argumento aqui, em resumo, repousa sobre duas premissas: primeiro, que a identidade é móvel, um processo, não uma coisa, um devir, não um ser; segundo, que nossa experiência musical — de fazer e escutar música — é melhor compreendida como uma passagem desse ser em construção (FRITH, 1996, p.109)<sup>18</sup>.

<sup>18</sup> “My argument here, in short, rests on two premises: first, that identity is mobile, a process not a thing, a becoming not a being; second, that our experience of music - of music making and music listening - is best understood as an experience of this self-in-process” (FRITH, 1996, p.109).

Para além do fato de valorizar a música no processo de formação de nossa identidade, Frith ainda destaca que fazer ou escutar música é uma experiência — assim como o próprio ato de definir uma identidade — elemento que será importante para a construção do próximo capítulo desta dissertação.

O principal argumento que quero resumir aqui é que, ao falar sobre identidade, estamos falando sobre um tipo particular de experiência, ou de uma forma de lidar com um tipo particular de experiência. A identidade não é uma coisa, mas um processo — um processo experiencial que é mais vivamente compreendido através da música. A música parece ser uma chave para a identidade porque oferece intensamente um sentido de si e dos outros, do subjetivo coletivo (FRITH, 1996, p.110)<sup>19</sup>.

Ao falarmos nessas concepções de identidade estamos sempre lidando com a presença de um “eu” e de um “outro”. A música é uma experiência individual no sentido de que podemos ouvir o que quisermos e quando quisermos — basta que coloquemos um fone de ouvido e estaremos isolados do mundo, fechados em nosso próprio prazer de ouvir uma música —, mas ela também é uma experiência coletiva porque aquilo que agrada a mais pessoas passa a ocupar um lugar de destaque nas mídias, influenciando igualmente o gosto de outras tantas pessoas. É nesse sentido que Frith enxerga na música uma chave para compreender o “eu” e o “outro” e, conseqüentemente, como uma chave para assimilar questões identitárias.

Frith ainda faz uma observação com relação à importância da música, que é essencial para estudos como o aqui proposto, em que se busca compreender o papel da música na construção de uma identidade:

O que faz a música especial — o que a faz especial para a identidade — é que ela define um espaço sem fronteiras (um jogo sem barreiras). A música é, portanto, a melhor forma cultural capaz de, ao mesmo tempo, cruzar fronteiras — o som pode viajar através de cercas e paredes e oceanos, através das classes, raças e nações — e definir espaços (FRITH, 1996, p.125)<sup>20</sup>.

Em Pedrinhas Paulista, a presença da música italiana provavelmente foi, ao longo dos anos, uma forma de cruzar o oceano sem sair do lugar e, assim, manter algum contato com a terra natal. Além disso, como elemento fundamental das festas, a música sempre foi

---

<sup>19</sup> “The broad argument that I want to make here, in short, is that in talking about identity we are talking about a particular kind of experience, or a way of dealing with a particular kind of experience. Identity is not a thing but a process - an experiential process which is most vividly grasped as music. Music seems to be a key to identity because it offers, so intensely, a sense of both self and others, of the subjective in the collective” (FRITH, 1996, p.110).

<sup>20</sup> “But what makes music special - what makes it special for identity - is that it defines a space without boundaries (a game without frontiers). Music is thus the cultural form best able both to cross borders - sounds carry across fences and walls and oceans, across classes, races and nations - and to define places; in clubs, scenes, and raves, listening on headphones, radio and in the concert hall, we are only where the music takes us” (FRITH, 1996, p.125).

uma forma de unir as pessoas. E mais do que isso, a música unia as pessoas sem distinguir uma das outras: na continuação do relato que apresentei no início desta seção, o entrevistado frisa o fato de que Onofre era um homem negro. Muitos dos imigrantes que chegaram à Pedrinhas Paulista tinham certo preconceito com pessoas negras, e declaram que sentiam medo delas. Mas isso era deixado do lado durante as festas, sendo que italianos tocavam e cantavam para os negros e vice-versa.

Quando falamos de música nesta pesquisa, estamos falando essencialmente da música cantada e é importante destacar esse elemento, uma vez que a palavra também é importante na construção de uma identidade. É com palavras que as pessoas se comunicam e redefinem suas identidades.

Uma das maneiras pela qual as identidades acabam sofrendo o processo de renegociação, de realinhamento, é o contato entre as pessoas, entre os povos, entre as culturas. É por esse motivo que se torna cada vez mais urgente entender o processo de ‘ensino-aprendizagem’ de uma língua “estrangeira” como parte integrante de um amplo processo de redefinição de identidades (RAJAGOPALAN, 2004, p.69).

Mais adiante falaremos sobre o ensino de italiano como língua de herança que, em Pedrinhas Paulista, não deixa de ser uma nova forma de enxergar e entender o ensino de italiano dentro dessa comunidade. Por outro lado, analisaremos tudo isso sob a perspectiva do uso da música nesse contexto e, como mencionado, da música cantada.

Contudo, se inicialmente a música italiana foi um elemento importante na construção de uma identidade italiana fora da Itália, uma maneira de unir as pessoas e transmitir essa cultura de uma pessoa para outra, por outro lado, ela foi perdendo seu espaço na cidade, algo notável principalmente pela substituição desse tipo de música nas tradicionais festas, como veremos mais adiante. Essa substituição pode ser um importante indicativo da perda do sentimento de italianidade e uma vez mais nos utilizamos da teoria de Frith para corroborar nossa hipótese, pois segundo o autor a “identidade vem de fora, não de dentro; é algo que nós colocamos ou experimentamos, não algo que revelamos ou descobrimos” (FRITH, 1996, p. 122)<sup>21</sup>.

Para compreender essa transformação precisamos, em primeiro lugar, entender o processo que os próprios habitantes de Pedrinhas Paulista vivenciaram ao sair de sua pátria rumo a um país desconhecido.

---

<sup>21</sup> “Identity, that is to say, comes from the outside not the inside; it is something we put or try on, not something we reveal or discover” (FRITH, 1996, p.122).

## 2.2. O papel da música italiana na chegada ao Brasil

No primeiro capítulo desta dissertação mencionamos que Pedrinhas Paulista foi fundada no período em que a Itália se encontrava arrasada, logo após a Segunda Guerra Mundial. João Batista Borges Pereira, que também realizou pesquisas e entrevistas em Pedrinhas Paulista, aponta os dois principais fatores que levaram os italianos àquela pequena cidade do interior paulista: fatores derivados da Segunda Guerra Mundial e fatores econômicos (PEREIRA, 2002, p. 58).

Os fatores derivados da Segunda Guerra Mundial são de fácil compreensão:

A Europa devastada, com sua economia esfacelada e seus quadros sociopolíticos completamente desorganizados, oferece desalentadoras perspectivas de vida para uma população que sobrevivera aos reveses bélicos (PEREIRA, 2002, p.42).

Já os fatores de ordem econômica podem ser mais variados. Não podemos deixar de mencionar, no entanto, que existia um imaginário de que o italiano poderia vir ao Brasil, ficar rico, e então retornar à Itália. Alguns imigrantes também vieram para cá pela simples motivação de que aqui existiriam melhores condições de vida.

Por motivos diversos, os laços (redes de relações) com o lugar de origem já estão enfraquecidos quando a esperança — mesmo que ilusória — de uma vida melhor se sobrepõe à vivência do momento, impelindo à imigração (PENNA, 1998, p.94).

A despeito das motivações pessoais, havia algo comum a todos os italianos que chegaram a Pedrinhas Paulista: eram imigrantes. Pessoas que saíram de um mesmo país e chegaram a um destino comum, muito diferente daquele que eles conheciam.

Migrar é ser obrigado a desenvolver outros tipos de territorialidade, dando um salto em direção ao desconhecido. É por isso que a desestabilização da ligação essencial ser-lugar causa um abalo na segurança existencial e identidade territorial do migrante, que tem de enfrentar um desencaixe espacial. Isso o torna suscetível à angústia e ansiedade, impondo a necessidade de enraizar-se no lugar de destino, ou de manter os vínculos com o lugar natal, apesar de ter migrado (MARANDOLA e GALLO, 2010, p.411).

Ser imigrante, portanto, significa sair de um espaço conhecido e com o qual nos identificamos culturalmente, para enfrentar algo desconhecido, e esse processo exige adaptação e negociação. Se anteriormente trabalhamos a questão da identidade é porque ela é essencial para a compreensão dos processos vividos por um imigrante, uma vez que é a chave de termos como territorialização, desterritorialização e reterritorialização. As palavras de Nicoli (2016) nos ajudam a entender melhor esses conceitos:

Nesse sentido, a formação de um território não se dá sem os processos de territorialização-desterritorialização-reterritorialização. A territorialização pode

ser definida como a identificação, simbolização de grupos, disciplinarização, enraizamento, resultado e condição dos processos sociais em interação com a natureza exterior. No movimento da desterritorialização — definida inicialmente como a perda do território apropriado e construído, acontece simultaneamente a reterritorialização, entendida como a reprodução de elementos do território anterior, com algumas características permanentes e recriadas (NICOLI, 2016, p.54).

A territorialização dos imigrantes italianos em Pedrinhas Paulista dá-se, portanto, no reconhecimento de uma mesma origem, de uma terra natal em comum. A desterritorialização, por outro lado, está ligada à saída desse país, à necessidade de emigrar. Por fim, a reterritorialização está relacionada à preservação de certos hábitos e tradições mesmo em terras novas e desconhecidas. Pereira (2002) faz uma interessante observação sobre isso com relação à comunidade pedrinhense:

Desde que se estabeleceu em Pedrinhas, o imigrante italiano foi sendo envolvido, progressivamente, por duas tradições culturais a lhe exigir lealdade: a italiana e a brasileira — o país de origem e o país de adoção. Pode-se dizer que essa espécie de ambivalência, ou de dupla lealdade, foi se cristalizando e hoje é cultivada como sendo a própria identidade da cidade, isto é, uma cidade que é brasileira sem deixar de ser italiana (PEREIRA, 2002, p.18).

No início, Pedrinhas Paulista era uma cidade praticamente italiana, o que facilitava a manutenção de diversos hábitos italianos, principalmente em se tratando de hábitos sociais. As instituições de maior prestígio nos primeiros tempos pedrinhenses eram a Companhia de Colonização e a Igreja, sendo que esta possui até hoje um lugar de destaque na sociedade pedrinhense. E se a Igreja é um local importante para os moradores de Pedrinhas Paulista, podemos dizer que o desejo de alguns deles — que começou a se concretizar em 2018 — de retomar o coro que cantava em italiano nas missas é um importante indicativo da revitalização da italianidade que vem ocorrendo na cidade.

Antigamente, além das missas italianas na Igreja, outro local em que a cultura italiana se fazia presente com intensidade era no jardim de infância, como podemos ver nesta explicação de Pereira:

Se o ginásio, por ser uma instituição que busca orientar-se por padrões escolares do Estado, inclusive do ponto de vista do seu programa e dos seus alvos propedêuticos, não se presta para se alinhar ao lado da Igreja numa possível ação comum, a escola pré-primária enquadra-se perfeitamente nisso. Ali, a criança italiana é socializada dentro de uma micro-Itália, aprendendo a falar a “língua madre”, a se divertir à italiana, a entoar canções italianas, a formar o seu mundo fabulativo, à base de lendas e histórias infantis, retratando situações, paisagens e personalidades ligadas à tradição mítica italiana (PEREIRA, 2002, p.173).

Com esses elementos, podemos perceber que os fundadores de Pedrinhas Paulista estavam preocupados em manter suas tradições e sua cultura, mesmo estando distantes de

sua terra natal: eles buscavam, portanto, construir uma territorialidade italiana em solo brasileiro.

A presença da música nesse intenso processo de restabelecimento de fronteiras e identidades, porém, é algo difícil de ser tratado com relação aos imigrantes que chegaram a Pedrinhas Paulista. Em uma aula do quarto módulo do curso de Italiano como Herança — a unidade *Cosa dobbiamo insegnare ai nostri bambini* — a professora e suas colaboradoras pediram que os alunos levassem para a sala de aula as músicas infantis, histórias e trava línguas que eles conheciam, imaginando que ali surgiria um material muito rico sobre esse universo infantil e, conseqüentemente, sobre a infância da primeira geração nascida no Brasil. O que aconteceu, porém, surpreendeu a professora: apesar de alguns materiais terem aparecido, diversos alunos não possuíam muitas lembranças de músicas e histórias infantis, por ter sido um período difícil para eles. Alguns, inclusive, relacionam a lembrança desses primeiros anos a um sentimento de luto, seja pelos traumas da guerra, seja pelas dificuldades nos primeiros anos em Pedrinhas Paulista. Ao mesmo tempo, porém, podemos encontrar relatos de pessoas que contam que mesmo na viagem de vinda para o Brasil eram realizadas grandes cantorias em italiano, que atraíam inclusive viajantes da primeira classe do navio. Relatos como esse aparecem em um vídeo feito por alunos da Universidade Estadual Paulista, chamado “Brasil terra de imigração”<sup>22</sup>.

Para alguns imigrantes, a chegada a Pedrinhas Paulista significou um retrocesso em suas vidas, pois haviam saído de cidades desenvolvidas, com iluminação e até com televisão. Para outros, porém, ter uma casa de alvenaria já significava ter muito mais do que possuíam na Itália. Tudo depende dos motivos e condições que os fizeram sair da Itália, bem como do processo de reterritorialização que passaram ao chegar ao Brasil. Em vários imigrantes, porém, como já mencionado, persistiu durante muito tempo a ideia de que algum dia retornariam à Itália:

Por fim, o imigrante mesmo depois de anos no novo país, sempre agasalha a ideia de voltar, guardando uma fidelidade precária a sua ideia original de sair da Itália “para ganhar dinheiro e voltar rico”. Em consequência dessa maneira de encarar o ato emigratório como ato temporário, o retorno sempre ronda o imigrante, mas a motivação varia de fase para fase de seu processo de integração na nova realidade (PEREIRA, 2002, p.93).

Não foram tantas as famílias, no entanto, que deixaram Pedrinhas Paulista, fazendo com que a colônia prosperasse. Se não temos tanto a falar da música logo no início da

---

<sup>22</sup> O vídeo mencionado encontra-se disponível no seguinte link: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZtB9Db5IpoE>>, acessado em 05 fev. 2019. Trata-se de um documentário com imigrantes de diversos países, dentre eles italianos que foram para Pedrinhas Paulista.

cidade — devido ao bloqueio emocional e à falta de registros disponíveis —, podemos, por outro lado, falar da forte presença dela nos anos seguintes, quando começaram a surgir os primeiros grupos musicais da cidade, como veremos na próxima seção.

### 2.3. Os grupos musicais e a rádio América

Para falar sobre os grupos musicais que existiram em Pedrinhas Paulista temos de, novamente, recorrer à metodologia da história oral, uma vez que as poucas fontes documentais que temos sobre o tema são os próprios habitantes da cidade e ex-integrantes dos grupos que conheceremos agora. A principal fonte para a reconstituição dessa história será a entrevista realizada com Vincenzo Pignataro, locutor da Rádio América, de Pedrinhas Paulista.

Vincenzo chegou ao núcleo colonial pedrinhense em 1957, aos sete anos de idade. Veio para o Brasil com seus pais e irmãos e desde pequeno ajudou na lavoura. Em entrevista concedida à Folha de Pedrinhas Paulista<sup>23</sup>, ele relembra que a chegada de novas tecnologias, na década de 60, contribuiu para sua paixão pela música, bem como o ajudaram a descobrir seu dom nessa arte.

Na *exposição* desta dissertação, apresentei um trecho — também utilizado na unidade didática “La musica” — da entrevista que realizei com Vincenzo Pignataro, em que ele narra que aos domingos ouvia com o pai músicas italianas transmitidas por uma rádio de Londrina. Era algo de que o pai gostava e cujo gosto foi transmitido ao filho. Sobre isso, podemos destacar:

As memórias musicais podem ser entendidas como uma transferência da herança pessoal e coletiva entre gerações, não apenas pelo compartilhamento de músicas, mas também pelo compartilhamento de histórias (VAN DIJCK, 2006, p.364)<sup>24</sup>.

Isso significa que a música — bem como o hábito de escutar músicas conjuntamente — favorece o compartilhamento de histórias e a manutenção da cultura de herança. Enquanto Vincenzo ouvia músicas com seu pai ele provavelmente ouvia, também, histórias do passado de seu genitor, despertando o interesse do jovem por essa arte, o que contribuiu para que o locutor pudesse, anos depois, nos contar tantas histórias relacionadas à música e à cultura italiana.

<sup>23</sup> Folha de Pedrinhas Paulista, 16 de julho de 2018. Disponível em: <<http://folhadepedrinhas.ragricola.com.br/influenciado-por-roberto-carlos-imigrante-vicenzo-teve-uma-trajetoria-dedicada-a-musica/>>. Acesso: 15 set. 2018.

<sup>24</sup> “Musical memories can thus be understood as an intergenerational transfer of personal and collective heritage, not only by sharing music, but also by sharing stories” (VAN DIJCK, 2006, p.364).

Vincenzo também nos conta sobre os grupos musicais pedrinhenses. O primeiro deles surgiu por volta de 1965, quando Vincenzo e seus amigos contavam com cerca de 15, 16 anos e estudavam em Pedrinhas Paulista. Inspirados pelas apresentações de Roberto Carlos — que iniciava sua carreira — e pela Jovem Guarda, Vincenzo Pignataro e seu irmão Antonio Pignataro, ao lado de Gianni Fornasier e Angelo Maschietto decidiram formar o *Italian Boys*. Esses jovens acompanhavam, quando podiam, as novidades da música através do rádio e da televisão, com transmissões de Londrina.

Esse grupo chegou a apresentar-se em público, e a primeira apresentação — com músicas em italiano — ocorreu em uma festividade cultural de uma escola de Florínea, cidade vizinha a Pedrinhas Paulista. Somente depois de formarem esse grupo é que esses jovens buscaram aprimorar seus conhecimentos musicais, aperfeiçoando a técnica. Quando chegaram à época da faculdade, no entanto, eles acabaram se separando, acontecimento que se deu no início da década de 70.

O segundo grupo musical de Pedrinhas Paulista surgiu no final dos anos 70, e recebeu um nome um tanto quanto interessante, que resume o estilo musical da banda: *Brazil Italian Show*. Eles tocavam um pouco de tudo: samba, música popular brasileira, música italiana e música americana (o pop norte-americano). Este grupo era composto por Vincenzo Pignataro, Antonio Pignataro, Gianni Fornasier, Claudio Fornasier, Ivano Fornasier, Angelo Maschietto e Dimas. Juntos, eles tocaram em diversas cidades do Estado de São Paulo e também de outros Estados. O repertório variado era uma forma de atender ao gosto musical dos jovens da época.

Vincenzo, em sua entrevista, deixa claro que, para todos os integrantes desse grupo, a música era um hobby, ainda que fosse algo muito importante e que encaravam com paixão. Dedicavam-se aos finais de semana a esta atividade e estiveram juntos até o início dos anos 2000 quando, mais uma vez, cada um teve de seguir seu caminho, fazendo com que eles se separassem.

O último grupo musical de Pedrinhas Paulista chamava-se *Fratelli d'Italia*. Podemos elencar aqui alguns motivos para considerar esta a principal banda da história pedrinhense: foi o maior grupo de todos, contando com nove integrantes — Gianni Fornasier, Antonio Pignataro, Vincenzo Pignataro, Ida Franzoso, Francesco Valenzano, Darci, Edson Oliveira, Fabiano e Julio —; eles cantavam apenas músicas italianas — e ainda se apresentavam com “trajes típicos”, ou seja, trajes que remetiam à Itália —; foi o único grupo a gravar um cd, um dos poucos registros que a história musical pedrinhense

possui; foi o grupo musical com a história mais recente, tendo se desmanchado por volta de 2009.

Como vimos, os grupos musicais pedrinhenses contavam com uma composição muito similar. Com o *Fratelli d'Italia* percebemos uma abertura maior a outras pessoas da comunidade, inclusive com a entrada de vozes femininas no grupo. O “traje típico” do grupo era composto por uma boina vermelha e roupas com cores que nos remetem à bandeira italiana, como camisas brancas ou verdes e gravatas vermelhas ou brancas. É esse o traje que os integrantes do *Fratelli d'Italia* usam na imagem da capa do cd por eles gravado (fig. 11).

Esse grupo também viajou pelo Brasil, tocando em festas italianas, mas, para eles, a principal festividade era a de Pedrinhas Paulista. O repertório deles era composto por músicas variadas e de todas as regiões da Itália. No cd que eles gravaram encontramos, ainda, uma composição de Vincenzo Pignataro com o *Brazil Italian Show*, chamada “Lacrime di gioventu” e apresentada na unidade “La musica”. Há, ainda, dez músicas folclóricas italianas e onze músicas italianas populares, de cantores como Peppino di Capri e Franco Migliacci.

**Figura 11** - Capa do cd gravado pelo grupo *Fratelli d'Italia*



Fonte: CD do grupo musical *Fratelli d'Italia*, fornecido por Vincenzo Pignataro.

Aumentar a circulação do cd dos *Fratelli d'Italia* poderia ser uma importante ferramenta na revitalização cultural pedrinhense: a divulgação desse trabalho ajudaria a inspirar outras pessoas a investir em seus respectivos talentos musicais, além de trazer à tona tantas histórias da época em que esses imigrantes se apresentavam. Quando foi trabalhada a unidade “La musica”, os alunos comentaram que esse grupo deveria se apresentar novamente, para relembrar os bons tempos musicais da comunidade.

Com a descrição dos grupos musicais de Pedrinhas Paulista, podemos perceber que, apesar de termos mencionados três grupos diferentes, eles eram, no fundo, o mesmo grupo que se transformou e se reconfigurou. Algumas pessoas estiveram presentes nas três formações, bem como provavelmente aconteceu com algumas das canções do repertório desses grupos. Como foi mencionado, a música, para essas pessoas, era um *hobby* e, portanto, nenhum deles encarava essa atividade como uma profissão, o que também nos ajuda a compreender tantas idas e vindas.

Já foi mencionado, porém, que Vincenzo Pignataro é um dos locutores da Rádio América de Pedrinhas Paulista. A existência dos grupos musicais apresentados acima e o desejo de enriquecer a cultura local fizeram com que os habitantes de Pedrinhas Paulista lutassem pela criação de uma rádio local, o que ocorreu em 2001. Os sócios fundadores da rádio América FM (89.7) foram Alcides Aparecido de Souza, João da Cruz Souza, Geraldo Gianetta e Gianino Fornasier. O projeto ainda contou com o apoio de Ida Franzoso de Souza — então prefeita da cidade —, Edson Aparecido dos Santos e Paulo Kobayashi.

Na época em que a rádio América foi fundada, uma das principais atrações era o programa “Italianissimo Bravissimo”, que ia ao ar nas manhãs de domingo e era apresentado, inicialmente, por Vincenzo Pignataro e Gianni Fornasier, com duração de uma hora. O objetivo deste programa era manter vivas as tradições italianas. Para isso, o programa era dividido em duas partes: primeiro eram apresentadas notícias e músicas italianas variadas; em seguida, falava-se sobre curiosidades e tradições italianas.

Gianni Fornasier ficou apenas três anos ao lado do colega Vincenzo Pignataro que, depois, contou com o apoio de pessoas de Associações ítalo-pedrinhenses — como a Associação Vêneta — para que a qualidade do programa fosse mantida. Guglielmo Mondin, por exemplo, membro da Associação citada, falava sobre a língua e as tradições venetas.

Falar sobre a Rádio América é importante, pois o rádio, como meio de comunicação, possui algumas características que o tornam único e que contribuem para sua

existência mesmo diante de outras tantas tecnologias: em primeiro lugar, ele é um meio exclusivamente sonoro, o que dá maior liberdade a seus ouvintes, que podem escutar ao rádio enquanto realizam outras tarefas como dirigir o carro ou arrumar a casa; em segundo lugar, o rádio funciona muito bem em âmbito local — ainda mais em pequenas cidades, onde as pessoas se conhecem com maior facilidade —, além de permitir uma fácil participação dos ouvintes e, conseqüentemente, uma maior integração com seu público.

O programa “Italianissimo bravissimo” existe até hoje na Rádio América e desde o início contou com grande audiência, pois era o momento em que os imigrantes que moram em Pedrinhas Paulista poderiam ouvir sobre os costumes e tradições de sua terra natal em sua língua materna. Além disso, o fato de contar com apresentadores da própria comunidade facilitava a comunicação entre todos. No segundo semestre de 2016, quando o curso de Italiano como Herança contou com sua primeira turma, a professora e suas colaboradoras também passaram a participar do programa, falando sobre curiosidades da língua e da cultura italiana. Com isso, elas também podiam divulgar o curso apenas iniciado, além de incentivar os alunos a ouvir os programas em italiano da rádio local.

A existência de um programa em língua italiana adquire ainda mais importância se pensarmos que os meios de comunicação são grandes aliados na difusão de uma língua e uma cultura, coisa que ocorreu com o português em Pedrinhas Paulista.

No entanto, a pressão do ambiente local para o cultivo da língua portuguesa foi reforçado pelos meios de comunicação como rádio, jornal e televisão da época, mesmo que no princípio não existissem em número considerável na colônia (FERNANDES, 2006, p.30).

Ainda que a maior parte dos programas da rádio pedrinhenses fosse em língua portuguesa — e são até hoje — havia espaço também para a língua italiana, em um programa que, como dito, possuía uma boa audiência. Além disso, seus apresentadores buscavam atender aos pedidos de seus ouvintes que, como afirma Vincenzo Pignataro, eram bem variados.

Outro momento em que os imigrantes pedrinhenses podiam vivenciar em conjunto as tradições de sua terra natal, bem como ouvir e conversar em italiano era nas festividades da cidade, que acontecem até hoje, mas que foram se modificando ao longo dos anos, como veremos a seguir.

**Tabela 1** - Resumo dos grupos musicais pedrinhenses

| Nome                       | Período                                           |
|----------------------------|---------------------------------------------------|
| <i>Italian Boys</i>        | de 1965 até o início da década de 70              |
| <i>Brazil Italian Show</i> | do final da década de 70 até início dos anos 2000 |
| <i>Fratelli d'Italia</i>   | do início dos anos 2000 até 2009                  |

#### 2.4. As festividades pedrinhenses

O calendário de festividades pedrinhenses não é pequeno: além do aniversário da cidade são realizadas anualmente as comemorações do dia de São Donato, a festa italiana e o dia do imigrante. Há, ainda, as festividades escolares, o festival de música sertaneja “João da Toca”, o festival de *Pop Rock* e a festas das Associações ítalo-pedrinhenses. Nem todos esses eventos, no entanto, ocorrem desde os primeiros tempos de Pedrinhas Paulista, assim como muitas das antigas celebrações sofreram modificações com o passar do tempo ou então deixaram de fazer parte do calendário da cidade.

A importância de mencionar as festividades pedrinhenses deve-se ao fato que:

As festas tornam-se fundamentais para o processo de reconstrução da italianidade, pois é nesses momentos que existe a oportunidade de se apresentar músicas com letras em italiano ou em dialeto, danças e comidas típicas (FERNANDES, 2006, p.55).

Como veremos, porém, nem sempre essa “reconstrução da italianidade” esteve realmente presente nessas comemorações, principalmente se pensarmos na música tocada nesses momentos. No entanto, há outro fator que torna essas festividades importantes para Pedrinhas Paulista: elas atraem moradores de cidades vizinhas, incentivando o turismo e gerando recursos financeiros para a cidade.

Uma das festas mais antigas e tradicionais de Pedrinhas Paulista é a festa de São Donato, comemorada no dia 07 de agosto, dia do santo padroeiro da cidade. Nos anos de formação de Pedrinhas Paulista, Dom Ernesto Montagner celebrava essa data com uma bênção aos condutores de tratores, caminhões, carroças e cavalos, meios de transporte e ferramentas de trabalho essenciais para os habitantes pedrinhenses.

Com o passar dos anos, essa festa foi se ampliando e se tornando ainda mais significativa para a cidade. Em 1997, por exemplo, foi instituída a “Macarronada de São Donato” (figura 12): uma típica macarronada italiana, com frango assado, batata e polenta, distribuída gratuitamente para todos os visitantes da festa. A ideia da prefeita era que todos

tivessem a oportunidade de conhecer o sabor da massa caseira feita pelas italianas da cidade. Nas gestões seguintes, com mais recursos, a festa passou a ganhar também mesas com cobertura, para que as pessoas pudessem comer a macarronada com maior conforto, além de ter música ao vivo durante o almoço. A música tocada nesse momento, porém, nada tem das tradicionais músicas italianas que fazem parte de outras comemorações da cidade.

**Figura 12** - Macarronada de São Donato



Fonte: foto cedida por Rosângela Maria Laurindo Fornasier

Outros acontecimentos que fazem parte da celebração de São Donato são: o passeio ciclístico, a gincana do pau de sebo e o sorteio de prêmios. A gincana e o passeio ciclístico ocorriam, sob organização de Dom Ernesto Montagner, durante as comemorações de aniversário da cidade e a prefeita Ida Franzoso decidiu reavivar essas tradições, colocando-as na festa de São Donato.

A festa de São Donato também se expandiu na quantidade de dias e hoje as festividades se iniciam no final de semana que antecede o dia 7 de agosto, com o *Motor Fest* de Pedrinhas Paulista e o *Khalua Festival*, um festival de *pop-rock*. O primeiro *Khalua Festival* foi organizado em 2004, por Sergio Fornasier e seus amigos, com o apoio da prefeitura. O objetivo do festival é dar oportunidade para novas bandas, incentivando novos talentos musicais, além de fomentar o entretenimento e a diversão na cidade. Inicialmente, tal festival acontecia no mês de novembro, mas desde a décima edição (em 2014), passou a integrar o *Motor Fest*, que acontece no início de agosto.

Além do *Khalua Festival*, em Pedrinhas Paulista acontece também outro festival de música brasileira: trata-se do Festival de Música Sertaneja “João da Toca”. Esse evento faz parte das comemorações do Dia do Trabalhador em Pedrinhas Paulista e é conhecido em toda a região. Trata-se de um concurso de música sertaneja que visa contribuir para a apresentação de valores culturais brasileiros, promovendo e divulgando a música sertaneja e revelando novos talentos — ainda que as músicas não sejam, obrigatoriamente, inéditas—, nos mesmos moldes que o *Khalua Festival* faz com a música *pop* local. Neste evento também há prêmios em dinheiro para os primeiros colocados e ele é promovido pela Prefeitura de Pedrinhas Paulista. O Festival “João da Toca” deixou de fazer parte do calendário municipal por alguns anos, e foi retomado em 2017, quando a Prefeitura resolveu atender aos pedidos da população, que sempre apreciou tal evento.

É importante refletir o que leva o Município pedrinhense a organizar, até hoje, festivais de música brasileira — tanto de *pop-rock*, quanto música sertaneja —, mas não organizar festivais de música em língua italiana, com os mesmos objetivos do *Khalua Festival* ou do Festival “João da Toca”. Os talentos musicais dos pedrinhenses não estão restritos ao passado e um evento desse porte poderia contribuir para que surgissem novos grupos como os apresentados anteriormente. Além disso, na cidade temos pessoas como Ivano Fornasier, que se apresenta fazendo show *cover* de Eros Ramazzotti — famoso cantor italiano — e já participou de diversos festivais em outras cidades brasileiras, tendo inclusive alcançado o primeiro lugar. Também temos Karina Pignataro — filha de Vincenzo Pignataro — que se formou em Licenciatura em Música pela Universidade Estadual de Londrina. Ela sim adotou a música como sua profissão e canta em italiano em diversos eventos da cidade, além de ensinar música nas creches da cidade e ter uma escola particular, onde ensina também músicas em italiano para quem se interessa.

Outra festividade importante é o aniversário de Pedrinhas Paulista, comemorado no dia 21 de setembro, data em que foi colocada a primeira pedra da Igreja Matriz. Desde o

princípio essa festividade é marcada por um desfile cívico, que inicialmente era organizado por Dom Ernesto Montagner e contava com a participação das crianças das escolas pedrinhenses, além de um desfile de tratores e maquinários que, como já mencionado, são importantes ferramentas de trabalho da Cooperativa Agrícola de Pedrinhas Paulista. Com a emancipação política, o desfile cívico pedrinhense passou a ser responsabilidade do Município, contando com a participação de todas as escolas e secretarias municipais. Mais recentemente, esse desfile passou a ser temático: em 2014, por exemplo, o tema foi “Cultura e Arte”; em 2015, foi “Cores e Flores da Primavera”.

A atual gestão municipal de Pedrinhas Paulista — que assumiu em janeiro de 2017 — busca incentivar políticas de revitalização linguística e cultural e isso se reflete nas festividades da cidade. O tema do desfile cívico de 2017 — quando a cidade completou 65 anos — por exemplo, foi a história do Hino de Pedrinhas Paulista, que como já apresentado aqui, trabalha com elementos da identidade e da cultura pedrinhense. Além disso, uma das atrações culturais de 2017 — acabando com a exclusividade dos shows sertanejos que ocorriam há anos — foi a apresentação de Ivano Fornasier, artista pedrinhense. Também foi realizado, pela primeira vez, um sarau:

*A ideia deste sarau surgiu quando nós, percebendo que as crianças estavam trabalhando com todos os gêneros literários, que eles gostavam muito de música e poesia, nós decidimos, então, fazer esse sarau. E caiu como uma luva nesse período em que nós comemoramos os 65 anos de nossa querida Pedrinhas Paulista. Então esse sarau é um marco na nossa cidade, porque nunca houve um sarau na praça como esse que nós estamos assistindo hoje. É muita alegria para todos nós (Maria Helena - supervisora de ensino de Pedrinhas Paulista)<sup>25</sup>.*

Assim como a Festa de São Donato, as festividades de aniversário de Pedrinhas Paulista também se ampliaram. Em 2018 as comemorações começaram no dia 19 de setembro — com “A história do crostoli”, evento em que os alunos do quinto ano, acompanhados de suas professoras, foram às casas de imigrantes para aprender a fazer esse doce tão conhecido na cidade. — e terminaram no dia 23, com um domingo repleto de atrações. No dia 20 de setembro houve uma nova edição do “Sarau na Praça”; no dia 21 foi celebrada a missa *Madonna Del Divino Amore*, de manhã, e foi realizado um concurso de dança, à noite, além do primeiro show programado para as festividades, com a dupla sertaneja Lu & Robertinho. A missa solene de aniversário da cidade, celebrada na Igreja

<sup>25</sup> Depoimento retirado do seguinte vídeo: <<https://www.youtube.com/watch?v=6GvfZmBekxI>>. Acesso em 02 abr. 2019.

Matriz, ocorreu na noite do dia 22 de setembro e, depois, houve o show de Ivano Fornasier. O dia 23 foi o mais intenso, começando com uma Corrida e Caminhada, almoço com música ao vivo — com apresentação de Karina Pignataro, que cantou em italiano — o desfile cívico — cujo tema foi “Sabores e Saberes da nossa Terra”, mais uma vez valorizando a cultura local — e mais dois shows de duplas sertanejas.

Ainda que a cultura italiana tenha ficado um pouco de lado por alguns anos, percebe-se que, com a nova gestão municipal, tem existido um esforço para voltar a valorizar as manifestações culturais italianas. Isso tem sido feito de forma gradual, com medidas como o convite para que Ivano Fornasier se apresentasse durante as festividades de aniversário da cidade ou então com o evento da história do crostoli.

Setembro também é marcado por outra grande festividade, que acontece no primeiro sábado do mês, dando início às comemorações de aniversário da cidade: trata-se da Festa Italiana de Pedrinhas Paulista. Essa festa existe desde 1988 e era inicialmente organizada pelo Clube Recreativo. Quando o Clube fechou, em 2008, a festa passou a ser patrocinada pelo Jardim da Infância São Domenico Savio, que utiliza o dinheiro arrecadado nessa festividade para a manutenção da instituição, que é filantrópica. O objetivo da Festa Italiana sempre foi manter vivas as tradições, a cultura e a música italiana. Por isso que nessa festa nunca faltaram aquelas canções mais antigas, que agradam aos imigrantes mais velhos e que, devido a celebrações como essa, são conhecidas por muitos moradores de Pedrinhas Paulista, mesmo os não italianos. Para os membros do *Fratelli D'Italia* essa era a festa mais esperada, a de que eles mais gostavam de participar, como afirma Vincenzo em sua entrevista:

*Prima la banda Brasil Italian Show faceva tutte le balli, né? Apresentazioni musicali internazionali. I Fratelli D'Italia lavoravano, noi lavoravamo, lavoriamo, abbiamo lavorato solo in quelle feste tradizionali culturali italiane, né? Abbiamo conosciuto parecchie posti belli con delle associazioni italiane che ci sono qui in giro. Ma era bellissimo, ogni festa... Ma solo che la festa italiana di Pedrinhas Paulista, in quei tempi, era la nostra più speciale (Vincenzo Pignataro, 68 anos)<sup>26</sup>.*

Em contrapartida à Festa Italiana, o Jardim da Infância São Domenico Savio organiza a Festa do Milho Verde, em homenagem aos migrantes nordestinos que também

---

<sup>26</sup> Antes, o grupo *Brasil Italian Show* participava dos bailes, né? Apresentações musicais internacionais. O *Fratelli D'Italia* trabalhava, nós trabalhamos, trabalhávamos só com as festas tradicionais culturais italianas, né? Conhecemos diversos lugares bonitos por aqui, com associações italianas. Era lindo, cada festa... Mas a festa italiana de Pedrinhas Paulista, naquela época, era a mais especial para nós (Vincenzo Pignataro, 68 anos) (tradução nossa).

atuaram na fundação de Pedrinhas Paulista. Essa festa acontece no mês de junho, com comidas típicas de festa junina e da cultura nordestina e também é uma forma de arrecadar fundos para o Jardim de Infância.

Outra festividade em que a italianidade é o elemento central é Festa Veneta, que inicialmente era chamada de Festa da Polenta — o principal prato servido em tal ocasião. Promovida desde 2006, pela *Associazione Di Veneta*, é uma festa com pratos típicos italianos e que busca ser uma festa mais popular e simples, com o intuito de trazer mais pessoas da comunidade. O evento acontece no Salão de Festas da cidade e, a cada ano, presta homenagem a alguma figura importante da cidade ou algum lugar histórico de Pedrinhas Paulista. A música, nessa ocasião, fica por conta de grupos especializado em música italiana. Ivano Fornasier também já se apresentou em algumas Festas Venetas de Pedrinhas Paulista, como aconteceu em 2014.

Pedrinhas Paulista também inclui, há tempos, em seu calendário municipal as comemorações de dia das mães, páscoa, festa junina e festividades natalinas. Ainda que estas sejam festividades que ocorrem em âmbito nacional, em Pedrinhas Paulistas, elas acabam ganhando traços italianos, seja nas músicas tocadas ou cantadas pelos alunos, ou nos alimentos servidos. Dessas comemorações, podemos destacar a Festa de Dia das Mães do Jardim da Infância. Inicialmente, as freiras italianas que administravam a instituição ensaiavam as crianças, que se apresentavam para as mães no Cine teatro da cidade. A tradição foi mantida pelas coordenadoras seguintes, quando o Jardim de Infância deixou de ser administrado pelas freiras. Todos os anos são realizados números de dança e coral. O coral dessa instituição, aliás, nunca deixou de existir, o que demonstra a força e importância da música na comunidade. Hoje, quem ensaia os números musicais das crianças é Karina Pignataro que, como mencionado anteriormente, é formada em música e canta também em italiano.

Outra instituição de ensino que desenvolve trabalhos e comemorações relacionadas à cultura italiana é a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) “Clovis Manfio”, que desde 2003 tem o ensino de língua italiana incluído em sua grade curricular. Isso significa que do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental as crianças aprendem italiano na escola. A EMEF “Clovis Manfio”, também é a instituição de ensino que mais promove eventos de valorização da italianidade pedrinhense e podemos destacar aqui a Semana Italiana, que acontece na escola desde 2003. O objetivo dessa Semana é manter vivas as tradições e manifestações artísticas e culturais da Itália. Durante a Semana Italiana são

realizadas apresentações de trabalhos e de números artísticos e também são servidas comidas típicas italianas.

O ano de 2018 trouxe mais alguns elementos italianos para a escola: foi instituída uma tarantella, que sempre será dançada pelos alunos do quarto e do quinto anos; os alunos passaram a cantar o hino nacional italiano, e cantarão em todas as comemorações relacionadas à imigração; foi realizada a “noite do crostoli”. Muitas dessas medidas foram fruto da disciplina “Riquezas da Nossa Terra”, ministrada durante o ano letivo de 2018, pela professora do curso de Italiano como Herança.

Em 15 de fevereiro de 2013 foi assinado um projeto de lei (anexo B) que insere no Calendário Oficial de Comemorações do Município de Pedrinhas Paulista o “Dia do Imigrante Italiano”, que ficou instituído como dia 13 de novembro. Somente a partir de 2017, porém, começaram a ser organizadas festividades nessa data. Desde então, a cada ano um imigrante — o mais velho ainda vivo — é escolhido para ser homenageado em uma noite de apresentações, organizada pela Secretaria Municipal de Educação. Todas as escolas da cidade participam desse evento, com números de dança, teatro e, como não poderia deixar de ser, música.

Em 2017, além das apresentações dos alunos, o público também pôde apreciar uma apresentação com alguns membros do antigo grupo *Fratelli D'Italia*. O imigrante italiano homenageado foi Gennaro Tuccilli, que acompanhou as apresentações dos alunos da EMEF “Clovis Manfio”, da Escola Municipal Ensino Infantil “Francesco Romano” e do Jardim da Infância, além dos membros do Grupo Folclórico *Figli D'Italia*, dos corais da Terceira Idade e dos alunos do curso de Italiano como Herança. Além das autoridades locais, o evento contou com a presença de um membro da Federação das Entidades Culturais Ítalo Brasileiras do Estado de São Paulo (FECIBESP), o que foi importante para que as pessoas adquirissem maior consciência da relevância das medidas de revitalização linguística e cultural da cidade. Em 2018 foi homenageado o casal Francesco Pomilio e Inês Beraldi Pomilio. Na ocasião, Francesco teve a oportunidade de ver seu sonho realizado: o imigrante pôde ouvir seu hino ao imigrante cantado pelas crianças.

É importante perceber como a música e a cultura italiana têm, aos poucos, recuperado seu espaço em meio às festividades italianas. Nos próximos capítulos veremos como essa arte e suas potencialidades podem ser exploradas no ensino de italiano como língua de herança junto à comunidade pedrinhense e quais foram os resultados da aplicação de uma primeira unidade didática sobre o assunto.

**Tabela 2 - Resumo das festividades do calendário pedrinhense**

| <b>Nome da Festividade</b>                     | <b>Data</b>                                     | <b>Manifestação musical</b>                                        |
|------------------------------------------------|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| Festival de música sertaneja<br>“João da Toca” | 01 de maio                                      | Concurso de música sertaneja                                       |
| Festa do Milho Verde                           | Junho                                           | Músicas sertanejas/brasileiras                                     |
| Festa Veneta                                   | Julho                                           | Canções italianas                                                  |
| <i>Motor Fest e Khalua Festival</i>            | Final de semana que antecede o dia 07 de Agosto | Festival de música pop-rock nacional                               |
| Festa de São Donato                            | 07 de Agosto                                    | Apresentações de música sertaneja, mas também de músicas italianas |
| Festa Italiana de Pedrinhas Paulista           | Primeiro sábado de Setembro                     | Canções italianas antigas                                          |
| Aniversário de Pedrinhas Paulista              | 21 de Setembro                                  | Desfiles cívicos e shows sertanejos                                |
| Dia do Imigrante                               | 13 de Novembro                                  | Apresentações dos alunos de todas as escolas da cidade             |

## Capítulo 3

### ***Arranjo: ensino de língua de herança com música***

O ensino de uma língua de herança requer que adaptemos algumas das metodologias propostas para o ensino de uma língua estrangeira, a fim de obter resultados mais adequados. O *arranjo*, na música, é exatamente isso, pois é o “trabalho de adaptação ou reinvenção de uma melodia ou composição musical” (DOURADO, 2004, p.31).

Neste capítulo, portanto, apresento algumas das teorias que existem e que versam sobre o uso da música em sala de aula de língua estrangeira para, em seguida, descrever algumas das especificidades do ensino de uma língua de herança e como a música pode ser usada nesse contexto. Por fim, apresento a metodologia do pós-método, que serviu de base para a organização do curso de Italiano como Herança, orientando a elaboração do material didático.

#### **3.1. Ensino de língua estrangeira com música**

Para tratar do uso da música no curso de Italiano como Herança, temos de recorrer à bibliografia relativa ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira, uma vez que ainda há poucos estudos sobre ensino de LH e nenhuma pesquisa sobre o uso da música nesse contexto específico. É importante ressaltar, também, que ao adentrarmos o campo do ensino de uma língua estrangeira, nos deparamos com um número maior de estudos sobre ensino de inglês e grande parte dessas pesquisas está voltada para o ensino de adolescentes nas escolas. A pesquisa aqui realizada, no entanto, está voltada para um trabalho com público adulto. Ainda assim, a bibliografia disponível é importante para fortalecer algumas ideias aqui propostas.

Gobbi (2001), em sua dissertação de mestrado, traça uma visão histórica do uso da música no ensino de línguas e nos apresenta o primeiro artigo que associa o uso da música ao ensino de inglês:

Trata-se do trabalho de Gravenall (1949) que assinala as vantagens da aprendizagem de línguas através da música destacando, entre elas, a memorabilidade das músicas e seu valor no ensino de vocabulário e cultura, embora chame a atenção para o valor musical duvidoso de músicas populares de sucesso, devido ao uso de formas não gramaticais e gíria (GOBBI, 2001, p.23).

Por se tratar do primeiro artigo na área, compreende-se que muito do pensamento acerca do uso da música em sala de aula viria a mudar com o passar dos anos. Hoje,

entende-se que as músicas populares e folclóricas são de extrema importância em sala, principalmente em um contexto de ensino de língua de herança, como veremos mais adiante.

As vantagens do uso da música em sala de aula, contudo, vão muito além do fato dela facilitar a memorização ou enriquecer o vocabulário dos alunos. Berk (2008), por exemplo, elabora uma lista com 20 potenciais usos da música no ensino. Dentre os itens desta lista podemos destacar o fato de que a música gera interesse em sala de aula, estabelece uma atmosfera positiva, cria conexões entre alunos e professores, estimula a criatividade, inspira e motiva os alunos e diminui a ansiedade em tópicos difíceis (BERK, 2008, p.46). Se dentre os 20 elementos elencados por Berk, destaco apenas esses seis, é porque eles resumem as ideias apresentadas pelo autor, e trazem elementos interessantes para a discussão aqui apresentada.

O estabelecimento de um ambiente de aprendizado positivo e, conseqüentemente, a diminuição da ansiedade — principalmente com relação a tópicos que poderiam gerar dificuldade para os alunos — está intimamente relacionado à hipótese do filtro afetivo, proposta por Krashen. Segundo o autor:

A hipótese do Filtro Afetivo captura a relação entre variáveis afetivas e o processo de aquisição de segunda língua, postulando que a aquisição varia com relação à força ou nível do Filtro Afetivo de cada um. Aqueles cujas atitudes não são ideais para a aquisição de segunda língua não apenas tendem a buscar menos informações, mas também terão um Filtro Afetivo mais alto ou forte (...). Aqueles com atitudes mais positivas à aquisição da segunda língua não apenas buscarão e obterão mais informações, como também terão um Filtro mais baixo ou mais fraco (KRASHEN, 2009, p.31).<sup>27</sup>.

Para baixar o filtro afetivo dos alunos, é preciso que eles se sintam confortáveis no ambiente de aprendizagem e que os conteúdos abordados sejam de interesse deles. Já mencionamos que o material didático do curso de Italiano como Herança se utiliza das histórias de vida dos alunos e seus familiares, o que, por si só, tem garantido o interesse dos alunos, mantendo-os motivados com relação às aulas. A música, em geral, também é uma forma de contribuir para a diminuição da ansiedade dos alunos e baixar seu filtro afetivo. No curso pedrinhense, a apresentação de uma nova canção ao final de cada aula foi um

---

<sup>27</sup> The Affective Filter hypothesis captures the relationship between affective variables and the process of second language acquisition by positing that acquirers vary with respect to the strength or level of their Affective Filters. Those whose attitudes are not optimal for second language acquisition will not only tend to seek less input, but they will also have a high or strong Affective Filter (...). Those with attitudes more conducive to second language acquisition will not only seek and obtain more input, they will also have a lower or weaker filter (KRASHEN, 2009, p.31).

pedido dos próprios alunos, que desde o início perceberam que a música ajudava a descontrair o ambiente, encerrando a aula com uma atmosfera positiva.

A música também é uma excelente ferramenta para trabalhar a criatividade dos alunos, o que significa que ela consegue despertar inteligências variadas. Segundo Gardner (1985), o ser humano é dotado de diversos tipos de inteligências, mais ou menos desenvolvidas em cada um de nós: linguística, lógico-matemática, viso-espacial, corpóreo-cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal, emocional e naturalista (essas últimas duas foram acrescentadas anos mais tarde à teoria). Assim sendo, qualquer curso deveria ser pensado de forma a propor atividades diversas, que facilitassem o aprendizado dos alunos de acordo com a inteligência mais desenvolvida em cada um. No entanto, não vemos muitos professores aplicando atividades desse tipo, provavelmente por achar que seria difícil pensar em algo que os alunos trabalhassem de forma diferente uns dos outros. Ao usar uma música, porém, o professor pode propor atividades que trabalham a capacidade linguística, lógica, cinestésica e até mesmo inter e intrapessoal.

Gardner ainda nos lembra que “dentre todas as inteligências, a musical é a mais precoce” (GARDNER, 1985, p. 132). Isso porque, desde a barriga da mãe, os bebês vão se acostumando com o ritmo da fala, que aos poucos passam a tentar imitar. Em Pedrinhas Paulista, como vimos, a música italiana está presente nas festas da cidade e a língua é aprendida, desde 2003, na Escola Municipal. Portanto, ainda que o italiano não seja a língua materna e nem a língua predominante na comunidade, a população, por meio desses espaços, pode entrar em contato com o ritmo do italiano, tornando-o familiar aos ouvidos.

A música ainda ajuda a despertar inteligências variadas por ser uma atividade que mexe com todo o nosso cérebro, como explica Berk, também defensor do uso dessa arte em sala de aula:

O valor da música como ferramenta de ensino está em seu potencial para fazer o seguinte: (1) ativar as inteligências rítmico-musical e emocional (interpessoal e intrapessoal), (2) envolver os hemisférios esquerdo e direito do cérebro, (3) afetar as camadas reptilianas, límbicas e o neocórtex do cérebro, quando sentimos a natureza dos sons, reagimos emocionalmente à música e a apreciamos intelectualmente, e (4) manipular as ondas cerebrais Alfa e Beta, relaxando ou alertando os alunos para a aprendizagem. Seria uma pena não despertar, em sala de aula, essas inteligências, hemisférios, camadas e ondas a fim de promover a aprendizagem (BERK, 2008, p.48)<sup>28</sup>.

---

<sup>28</sup> The value of music as a teaching tool lies in its potential to do the following: (1) tap the core intelligences of musical/rhythmic and emotional (interpersonal and intrapersonal), (2) engage both the left and right hemispheres, (3) appeal to the reptilian, limbic, and neocortex layers of the brain to sense the nature of sounds, react to music emotionally, and appreciate it intellectually, and (4) manipulate students' Alpha and

Todo esse complexo afetado pelo uso da música em sala de aula também indica que ela é uma forma de trabalhar, como aponta Batista (2010, p. 158), as quatro habilidades — ler, escrever, falar e ouvir — de maneira integrada e harmônica.

Outra característica interessante do uso da música em sala de aula, é o fato de que além dela ser um material autêntico, ela é uma atividade autêntica, ou seja, algo que os alunos fazem em seu cotidiano:

Ao usar música em sala de aula, nós estamos fazendo com que nossos alunos realizem algo que eles fariam em suas vidas, porque muitas pessoas, principalmente os adolescentes, aproveitam e gastam boa parte do seu tempo livre ouvindo música (BATISTA, 2010, p.157)<sup>29</sup>.

O fato de a música fazer parte do nosso cotidiano, aliás, é uma característica muito importante quando optamos por utilizar essa arte em sala de aula:

Sabemos do grande valor da música. Ela está em todo lugar, acompanhando as pessoas e fazendo parte do seu universo de comunicação. A aprendizagem de uma língua estrangeira insere-se nesse contexto (GOBBI, 2001, p.27).

A escola — ou qualquer outro local de aprendizagem, como o curso de Italiano como Herança — não pode ser vista como um local à parte da sociedade em que está inserida. Nas palavras de Leffa (2016, p. 82), “a sala de aula não é uma redoma de vidro, isolada do mundo, e o que acontece dentro da sala de aula está condicionado pelo que acontece lá fora”. Esse, aliás, é um elemento extremamente importante quando trabalhamos com línguas de herança, e é por isso que se torna necessário pensar em metodologias específicas para esse contexto, que é diferente do contexto de ensino de uma língua como língua estrangeira, como veremos na próxima seção.

Mais recentemente, em 2017, Béatrice Costa apresentou uma pesquisa de Mestrado sobre o uso da música no ensino de francês língua estrangeira que também deve ser destacada aqui. Trata-se de um trabalho que serve de inspiração a esta pesquisa, uma vez que a autora apresenta “itinerários musicais”, propondo atividades que vão muito além de simplesmente ouvir uma música na língua alvo e trabalhar o vocabulário ou a gramática presentes nela: Béatrice busca fazer com que o aluno sinta e, principalmente, experiencie a música que está ouvindo. O trabalho com músicas de herança também deve tentar seguir

---

Beta brain waves to relax or alert them for learning. It would be a shame not to stir up these intelligences, hemispheres, layers, and waves in the classroom to promote learning (BERK, 2008, p.48).

<sup>29</sup> by using songs in the classroom, we are getting students to do something that they would do in real life because a lot of people, especially teenagers, enjoy and spend a fair amount of their spare time listening to songs (BATISTA, 2010, p.157).

por esse caminho, dando aos alunos a possibilidade de vivenciar a cultura de seus antepassados e, conseqüentemente, a sua própria cultura.

### **3.2. O uso da música diante das especificidades pedrinhenses**

Para além das vantagens já mencionadas do uso da música em uma sala de aula de língua estrangeira, é preciso lembrar que o ensino de uma língua de herança traz ainda suas especificidades e potencialidades. Como vimos nos capítulos anteriores, a comunidade pedrinhense tem apreço pela música — sempre presente nas mais variadas festividades e momentos da vida cotidiana —, e os imigrantes italianos gostam das músicas italianas antigas, que podem ser ouvidas nas festas da cidade e na rádio local. Além disso, os grupos musicais formados por membros da própria comunidade faziam sucesso e há músicas que foram escritas por eles.

Dentre as canções italianas mais conhecidas em meio à comunidade pedrinhense estão, sem dúvidas, aquelas folclóricas, muitas vezes entoadas em dialeto. Por isso que, anteriormente, mencionamos que as músicas folclóricas ou populares são importantes em um contexto de língua de herança. Além disso, diversos autores destacam que o uso da música em sala de aula não se resume somente às características apresentadas anteriormente, mas também ao fato de que ela é uma importante fonte de informação cultural e histórica.

Nesse sentido, entendo que a canção seja um exemplo de material autêntico que, devido à sua carga cultural inerente, permite ensinar a língua e a cultura de forma contextualizada, expondo o aluno à(s) variedade(s) cultural(is) da região e/ou país onde foi produzida, através dos diferentes temas e variantes linguísticas presentes na sua materialidade verbal e dos elementos constitutivos da sua materialidade musical, como os instrumentos e os ritmos típicos de um dado gênero musical (SOUZA, 2011, p.4).

Quem estuda a língua italiana, por exemplo, mais cedo ou mais tarde acaba por entrar em contato com a existência dos diversos dialetos italianos. Existe muita cultura produzida nessas variedades locais e, como já mencionamos, quando os imigrantes italianos que fundaram Pedrinhas Paulista chegaram ao Brasil, muitos falavam o dialeto de sua região de proveniência. Isso significa que boa parte da cultura que eles carregavam consigo também fora produzida em dialeto. Esse fato pode ser observado quando ouvimos as canções folclóricas que eles conhecem. O grande desafio para o professor, nesse caso, é propor uma atividade que possa atender a um repertório cultural tão diversificado. Uma das atividades propostas na unidade didática “La musica”, buscava trabalhar justamente esse

impasse. Essa atividade será descrita de forma mais detalhada no próximo capítulo, mas a ideia era que cada aluno escolhesse uma canção em dialeto, dentre as oferecidas por um determinado site. Por oferecer uma gama diversificada de dialetos, os alunos poderiam encontrar aqueles que conheciam e, quem sabe, até encontrar músicas já conhecidas, e levar esse conhecimento para a sala de aula.

Outra questão que ficou ainda mais evidente com a aplicação do material didático sobre música, em Pedrinhas Paulista, foi a questão do gosto dos alunos, que também é um fator que pode trazer dificuldades para o professor, mas que, principalmente em uma sala de língua de herança, não pode ser ignorado, uma vez que deixar de lado aquilo que agrada aos alunos pode desmotivá-los. No próximo capítulo veremos um exemplo claro de como a história dos alunos e da comunidade influenciam diretamente no gosto deles e, conseqüentemente, no que pode ou não ser utilizado em sala de aula.

O ensino de língua de herança também traz à tona a questão da experiência de cada um, uma vez que os alunos têm espaço para falar sobre suas vidas e o que sabem sobre seus antepassados. Jorge Larrosa Bondía (2002) propõe que pensemos a educação a partir do par “experiência” e “sentido”, o que nos ajuda a compreender como usar uma característica tão pessoal em sala de aula. Antes, porém, o autor dá a sua definição de “experiência”:

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece (BONDÍA, 2002, p.21).

Usar a experiência em sala de aula, portanto, significa saber aproveitar aquilo que acontece a cada um dos alunos, aquilo que se passa com eles e, principalmente, aquilo que os toca. O material didático elaborado para o curso de Italiano como Herança se utiliza das histórias dos alunos e da comunidade em que estão inseridos, com o intuito de despertar o interesse dos estudantes. É evidente que, em um contexto como esse, a mediação do professor é indispensável. Isso porque:

A crença de que toda educação verdadeira é fruto da experiência não significa que todas as experiências são verdadeiramente ou igualmente educativas. Experiência e educação não são diretamente equivalentes uma a outra. Algumas são deseducativas. Qualquer experiência que tenha o efeito de impedir ou distorcer o amadurecimento para futuras experiências é deseducativa (DEWEY, 2010, p.27).

Usar música em classe é uma maneira de trabalhar com a experiência de cada um. Dificilmente um aluno escutará música pela primeira vez em uma sala de aula: em algum momento de sua vida o estudante já entrou em contato com algum tipo de música. Isso também tem relação com o que foi dito anteriormente, sobre o fato de que a sala de aula

não é uma redoma de vidro. O professor, no entanto, deve ter consciência sobre qual música escolher para trabalhar em sala de aula e tomar o cuidado de não levar apenas o que ele gosta. Por outro lado, também é possível apresentar novos conteúdos para os alunos, o que, porém, exigirá um trabalho mais demorado.

O professor também é um importante mediador quando usamos a música e a experiência em sala de aula porque é ele quem tem uma visão geral da sala e, conseqüentemente, daquilo que pode ou não funcionar com o grupo. No curso de Italiano como Herança, por exemplo, quando a professora e suas colaboradoras se depararam com o “bloqueio” dos alunos com relação às músicas da infância, durante a aplicação da unidade “Cosa insegnare ai nostri bambini”, elas tiveram de contornar o ocorrido trazendo elementos que elas mesmas conheciam para apresentar aos estudantes. Esses elementos faziam parte do repertório sócio-cultural dos alunos e, por isso, foram bem recebidos, após o rompimento da barreira emocional que eles carregavam.

Outra característica que serve para demonstrar a importância da experiência no ensino de uma língua de herança é o fato de que, em Pedrinhas Paulista, por exemplo, um curso de italiano como língua estrangeira não despertou o interesse da comunidade como o curso de Italiano como Herança.

Quantos alunos, por exemplo, tornaram-se insensíveis a certas ideias, e quantos perderam a motivação para aprender por causa da forma como experimentaram o processo de aprendizagem? Quantos adquiriram habilidades específicas por meio de exercícios automáticos que limitaram seu poder de julgamento e sua capacidade de agir com inteligência diante de novas situações? Quantos passaram a associar o processo de aprendizagem com algo entediante e maçante? Quantos acharam o que aprenderam tão distante da vida fora da escola que nenhuma capacidade de controle lhes proporcionou para o comando da vida? (DEWEY, 2010, p.28).

Ao trazer a experiência individual para a sala de aula, permite-se que o aprendizado se torne mais próximo da realidade do aluno, como podemos ver no curso de Italiano como Herança, e isso torna o processo menos “entediante”.

A unidade didática “La musica” apresentada aos alunos mais jovens, como veremos no próximo capítulo, sofreu algumas modificações com relação à unidade apresentada ao primeiro grupo. Novas músicas foram acrescentadas ao primeiro material, bem como uma entrevista com um cantor italiano mais atual. Esta entrevista provavelmente não teria capturado a atenção dos alunos do primeiro grupo, porque não estaria diretamente ligada à experiência deles.

As diferentes percepções sobre a música que gerações diversas experienciam também estão relacionadas a questões maiores, como, por exemplo, a facilidade de acesso à

música que ocorreu nos últimos tempos. Mas é interessante notar o apego dos adultos pedrinhenses às músicas antigas, fato já notado em Castro (2002):

Um detalhe curioso: os imigrantes dos primeiro e segundo grupos são fortemente ligados, por exemplo, às músicas de sua época, do período da emigração, nos anos '50. Apreciam muito a música romântica italiana do tempo de sua juventude e também canções folclóricas que são lembradas em reuniões familiares e nas festas da cidade. Os grupos mais jovens assimilaram o mesmo gosto musical, apesar de terem contato também com a música italiana moderna e já introduzem em seu repertório cantores da atualidade como Eros Ramazzotti e Laura Pausini. Mas cantam e apreciam as canções dos *alpini*, as *napolitanas* e aquelas típicas regiões do Sul da Península, demonstrando um forte desejo de mantê-las vivas na memória (CASTRO, 2002, p.149).

O acesso facilitado e irrestrito às variadas culturas, no entanto, também afeta nossas experiências:

Sabemos o quanto a gravação, a reprodução e a difusão mediática da música expandiram as oportunidades para a sua fruição, mas também as dessacralizaram como formas de contemplação tradicionais. Também passamos a experimentar uma audição desritualizada, desprendida dos espaços de confinamento frutivo, pagando com a dispersão da consciência diante da massiva afluência sonora (RODRIGUES, 2008, p.115).

Isso nos ajuda a compreender os motivos pelos quais os mais velhos são tão apegados às músicas mais antigas: elas são cheias de significado para eles, lembrando-os de sua própria história. As músicas de hoje, devido à forma como (não) são escutadas, já não geram experiências como as de antigamente. Quando trabalhamos uma música em sala de aula, porém, estamos criando um espaço para que seja vivida uma experiência que pode marcar o aluno e ajudá-lo em seu processo de aprendizagem.

Para Dewey (2010, p. 40), há elementos externos ao indivíduo que também dão origem às experiências. E, se a experiência é algo que pode ser moldado por fatores externos, a presença de músicas italianas nas festas pedrinhenses atuais é importante para a revitalização linguística e cultural da cidade, pois nelas cria-se, também, um ambiente propício à experiência, um ambiente que está muito além da sala de aula e que envolve um número maior de pessoas.

Outra especificidade do curso de Italiano como Herança que já foi mencionada aqui é o fato de que ele era, inicialmente, voltado para adultos. Como vimos, o primeiro grupo do curso foi aberto para a primeira geração nascida no Brasil, ou seja, pessoas que, em 2016, contavam com idades entre 40 e 60 anos. Somente em 2018 é que teve início um curso para adolescentes. A grande questão aqui é que a maior parte da bibliografia sobre ensino de línguas, como mencionado no início deste capítulo, é voltada para o público jovem. Se no ensino de uma língua de herança, a experiência é importante, bem como o

contexto social em que o curso acontece, uma aula oferecida a um grupo de adultos será totalmente diferente daquela oferecida para um grupo de jovens, pois as experiências são muito diferentes. Por isso, também, que todo o material didático elaborado para o primeiro grupo teve de ser ajustado para o trabalho com os mais novos. Além disso, um público adulto pode encontrar dificuldades ao aprender uma nova língua por ter um filtro afetivo mais elevado — o que pode inibir a participação de alguns, que têm mais medo de errar diante dos colegas — e por já ter atingido o desenvolvimento de suas inteligências — tornando ainda mais necessário que o professor consiga propor atividades que propiciem um uso variado delas, para que todos os alunos sintam-se contemplados e capazes de participar das aulas. Por outro lado, a bagagem sociocultural de um aluno adulto é ainda mais rica que a de um jovem e, muitas vezes, eles estão mais interessados em conhecer a história de seus parentes e do município.

Ao planejar e implementar um curso, portanto, precisamos ter em mente todos os fatores até aqui apresentados. Com isso, poderemos escolher a melhor abordagem a ser adotada, bem como o melhor material a ser utilizado. No caso do curso de Italiano como Herança, a pedagogia do pós-método permitiu que muitas reflexões sobre o ensino fossem feitas e, por isso, essa foi a pedagogia tomada como base para os pesquisadores e professores envolvidos neste projeto.

### **3.3. A pedagogia do pós-método**

Após discutir o uso da música em sala de aula de língua estrangeira e conhecer as especificidades de um curso de língua de herança, podemos finalmente tratar da metodologia escolhida como base para o curso de Italiano como Herança, ministrado em Pedrinhas Paulista. Também foi essa a metodologia que norteou a formação da professora e a produção do material didático que será apresentado no próximo capítulo. Antes, porém, precisamos compreender alguns termos e processos evolutivos que ocorreram no campo educacional. Começamos pelo significado da palavra “método”.

Para B. Kumaravadivelu, “o termo método não se refere ao que os professores realmente fazem em sala de aula; ao invés disso, refere-se a um conjunto de pressupostos conceitualizados e construídos por especialistas”<sup>30</sup> (KUMARAVADIVELU, 2003, p. 24). Por outro lado, o termo *pós-método* apresenta-se, em primeiro lugar como uma pedagogia,

---

<sup>30</sup>“does not refer to what teachers actually do in the classroom; rather, it refers to established methods conceptualized and constructed by experts in the field” (Kumaravadivelu, 2003, p.24).

com um conjunto de parâmetros e estratégias que visam a um ensino reflexivo e sensível ao contexto em que se insere.

Para chegarmos ao pós-método, porém, precisamos compreender o que veio antes dele. Para isso, é importante que possamos entender a escolha do termo em si:

Devido à grande abrangência com que se usava o termo “método” no passado — desde a fundamentação teórica que sustenta o próprio método até a elaboração de normas para a criação de um determinado curso — convencionou-se subdividi-lo em “abordagem” (“approach” em inglês) e método propriamente dito. A abordagem é o termo mais abrangente e engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem (...). O método tem uma abrangência mais restrita e pode estar contido dentro da abordagem. Não trata dos pressupostos teóricos da aprendizagem de línguas, mas de normas de aplicação desses pressupostos (LEFFA, 2016, p.22).

Muitas são as abordagens e também os métodos que existiram e até hoje existem no ensino de língua. Podemos começar, por exemplo, pela abordagem da gramática e da tradução (AGT), uma das mais antigas:

Basicamente a AGT consiste no ensino da segunda língua pela primeira. Toda a informação necessária para construir uma frase, entender um texto ou apreciar um autor é dada através de explicações na língua materna do aluno. (LEFFA, 2016, p.23).

Em oposição quase que total à AGT surgiu a abordagem direta — mais conhecida por método direto — que proibia o uso da língua materna em sala de aula. Além disso, se na abordagem da gramática e da tradução a ênfase era quase que exclusivamente na escrita, a abordagem direta passa a enfatizar a língua oral, e busca integrar as quatro habilidades linguísticas, isto é: ouvir, falar, ler e escrever.

Podemos citar também a abordagem audiolingual (AAL), que ainda encontramos em muitos cursos de línguas estrangeiras. Tal abordagem segue as seguintes premissas, como nos apresenta Leffa (2016, pgs. 30 e 31): língua é fala, não escrita; língua é um conjunto de hábitos; ensine a língua não sobre a língua; a língua é o que os falantes nativos dizem, não o que alguém acha que deveriam dizer; as línguas são diferentes.

O que há em comum entre essas três abordagens — e que fica muito claro a partir das premissas da AAL — é o fato, em primeiro lugar, de que a língua é vista como uma estrutura fixa; além disso, acredita-se que os nativos são os verdadeiros detentores de uma língua e que o contexto em que determinada língua é falada não importa para seus aprendizes. Por fim, o papel dos alunos era extremamente passivo, apenas recebendo e reproduzindo estruturas da língua alvo.

Esse cenário começa a mudar com a abordagem comunicativa (AC). Antes dela, porém, diversos outros métodos e abordagens — ainda muito focados na gramática ou na

estrutura da língua — tiveram seu espaço, como a sugestopedia — cujo autor, Lozanov, acreditava que poderíamos aprender de maneira rápida, nos baseando em técnicas psicológicas de repetição e sugestão, o que também aumentaria a capacidade da memória —, o método silencioso de Gattegno — que acreditava que a aprendizagem é um processo e que, por isso, primeiro o professor deveria falar, ensinar seus alunos, para que então eles começassem a participar da aula —, e o método da resposta física total — criado pelo psicólogo Asher, que observando como as crianças aprendem com seus pais, percebeu que elas conseguiam compreender comandos e que isso envolvia uma resposta de todo o corpo.

Com a abordagem comunicativa, passa a existir uma preocupação com aquilo que se faz através da língua, ou seja, aumenta a ênfase na comunicação propriamente dita. É com essa abordagem que o professor deixa de ser a autoridade da sala de aula de línguas para ser um orientador da aprendizagem. A afetividade também passa a ganhar espaço, ainda que pequeno, no processo de aprendizagem.

Muitos dos métodos mencionados acima, como vimos, foram pensados por teóricos da educação ou mesmo por psicólogos e resultavam em um conjunto de regras a ser seguido em sala de aula. Havia, portanto, alguém que pensava na teoria e alguém que aplicava aquilo. É somente a partir do pós-método que se valoriza o professor como alguém capaz de gerar teorias sobre o ato de ensinar, além de enxergar o aluno, no processo de aprendizagem, como um ser dotado de uma importante bagagem cultural, histórica e social. Além disso, a questão da autonomia do aluno e da importância do impacto social daquilo que acontece em sala de aula também estão presentes nesta pedagogia.

Antes de nos aprofundarmos nessas questões é importante, porém, apresentar os três atributos que Kumaravadivelu utiliza para descrever o que ele propõe ser o pós-método:

Em primeiro lugar, significa uma busca para uma alternativa ao método e não um método alternativo (...). Em segundo lugar, o pós-método significa autonomia para os professores (...). O pós-método reconhece, portanto, o potencial dos professores para saber não apenas como ensinar, mas também como agir autonomamente, apesar das restrições acadêmicas e administrativas impostas por instituições, currículos e livros (...). O terceiro atributo do pós-método é um pragmatismo baseado em princípios (...). O pragmatismo baseado em princípios foca no fato de que o aprendizado em sala de aula pode ser moldado e remoldado pelos professores, como resultado da auto-observação, auto-análise e auto-avaliação (KUMARAVADIVELU, 2003, p.32)<sup>31</sup>.

---

<sup>31</sup> “First and foremost, it signifies a search for an alternative to method rather than an alternative method (...). Secondly, the postmethod condition signifies teacher autonomy (...). The postmethod condition, however, recognizes the teachers’ potential to know not only how to teach but also how to act autonomously within the academic and administrative constraints imposed by institutions, curricula, and textbooks. The third attribute of the postmethod condition is principled pragmatism (...) Principled pragmatism thus focuses on how

Ainda segundo B. Kumaravadivelu, são três os parâmetros do pós-método, a saber: parâmetro da particularidade, parâmetro da praticabilidade e parâmetro da possibilidade.

O parâmetro da particularidade determina que qualquer pedagogia, para ser relevante, tem de ser sensível a um determinado grupo de professores, ensinando determinado grupo de alunos, buscando determinadas metas, dentro de determinado contexto de ensino, inserido em um certo contexto sociocultural. O parâmetro da particularidade, portanto, se opõe à noção de que é possível existir um método estabelecido com um conjunto genérico de princípios teóricos e um conjunto genérico de práticas a serem adotadas em sala de aula (Kumaravadivelu, 2003, p.34)<sup>32</sup>.

Como mencionado no primeiro capítulo desta dissertação, quando o curso de Italiano como Herança teve início, apenas a primeira unidade didática encontrava-se pronta. Isso ocorreu para que a professora do curso e suas colaboradoras pudessem conhecer melhor a turma, ao mesmo tempo em que observavam o comportamento dos alunos diante das atividades e temáticas propostas. E mais do que simplesmente abordar temas que fazem parte da cultura local, existiu uma preocupação em utilizar, em sala de aula, materiais fornecidos pela própria comunidade. Na unidade didática “La musica”, por exemplo, além de apresentar diversos trechos de entrevistas com moradores de Pedrinhas Paulista, como veremos, optamos por concluir a unidade com a música “Lacrime de Gioventu”, escrita por Vincenzo Pignataro e cantada pelo grupo *Brazil Italian Show*.

Antes do curso de Italiano como Herança, como também já mencionado, existiram cursos de língua italiana em Pedrinhas Paulista, mas que não tiveram continuidade justamente por não darem valor às especificidades da comunidade em que estava sendo ministrado e sua rica bagagem cultural e lexical. Eram cursos voltados mais para os aspectos linguísticos, em que o professor segue um livro estipulado pela escola e limita-se ao que ali encontra, dando pouco espaço para que os alunos contribuam com seus conhecimentos em sala de aula. E não é somente Kumaravadivelu que reconhece a importância das narrativas pessoais em sala de aula: Bell Hooks (2017), estudiosa norte-americana, em seu livro “Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade”, faz a seguinte afirmação:

Um dos modos pelos quais os colegas que desconfiam da pedagogia progressista vão rapidamente desconsiderá-lo como professor universitário é deixar que seus

---

classroom learning can be shaped and reshaped by teachers as a result of self-observation, self-analysis, and self-evaluation” (KUMARAVADIVELU, 2003, p.32).

<sup>32</sup> “The parameter of particularity requires that any language pedagogy, to be relevant, must be sensitive to a particular group of teachers teaching a particular group of learners pursuing a particular set of goals within a particular institutional context embedded in a particular sociocultural milieu. The parameter of particularity then is opposed to the notion that there can be an established method with a generic set of theoretical principles and a generic set of classroom practices” (Kumaravadivelu, 2003, p.34).

alunos, ou você mesma, falem sobre suas experiências; o ato de partilhar narrativas pessoais, ligando esse conhecimento à informação acadêmica, realmente aumenta nossa capacidade de conhecer (HOOKS, 2017, p.198).

Ainda que a autora não mencione, em momento algum, a pedagogia de Kumaravadivelu, é possível perceber que esses dois estudiosos possuem muitos pontos em comum com relação à sua visão educativa. Bell Hooks tem fortes influências de Paulo Freire, também importante para Kumaravadivelu, como veremos adiante. Além disso, ao reconhecer a importância de se aliar as experiências pessoais e o conhecimento acadêmico, Hooks aproxima-se muito ao segundo parâmetro proposto por Kumaravadivelu: a praticabilidade. Tal parâmetro

está relacionado a um problema muito maior, que impacta diretamente a prática de ensino em sala de aula: trata-se da relação entre teoria e prática (...). O parâmetro da praticabilidade implica uma teoria gerada a partir da prática do professor. Reconhece que nenhuma teoria pode ser totalmente útil e utilizável, a menos que seja gerada a partir da prática (KUMARAVADIVELU, 2003, p.35)<sup>33</sup>.

Isso significa que o professor, mais do que se tornar um gerador de teorias a serem aplicadas, torna-se a pessoa que a partir de sua própria prática gera novas teorias. Novamente, o fato de o material didático do curso de Italiano como Herança não ter sido totalmente produzido antes do início do curso, implica que a professora e suas colaboradoras poderiam refletir quais seriam as melhores estratégias a adotar de acordo com aquilo que vivenciavam em sala.

Esse princípio também foi muito importante para que a professora do curso de Italiano como Herança enxergasse que os conhecimentos adquiridos por ela nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira que ela ministrava poderiam ser igualmente úteis nessa nova sala de aula.

Além disso, como mencionado anteriormente, a professora do curso de Italiano como Herança acabou fazendo sua pesquisa de Mestrado junto à Universidade de São Paulo — pesquisando justamente sobre a produção de material didático para o ensino de italiano como língua de herança — e hoje faz sua pesquisa de Doutorado, pesquisando sobre as comunidades de prática de habitantes pedrinhenses.

Por fim, Kumaravadivelu descreve o parâmetro da possibilidade da seguinte maneira:

---

<sup>33</sup> “relates to a much larger issue that directly impacts on the practice of classroom teaching, namely, the relationship between theory and practice that was discussed in Chapter 1. The parameter of practicality entails a teacher-generated theory of practice. It recognizes that no theory of practice can be fully useful and usable unless it is generated through practice” (KUMARAVADIVELU, 2003, p.35).

O parâmetro da possibilidade deriva principalmente do trabalho de pedagogos críticos de linha Freireana. (...) pedagogos críticos partem do princípio que toda pedagogia implica uma relação de poder e dominação, e é implementada para criar e sustentar desigualdades sociais. Eles pedem que se reconheça a posição de sujeito dos alunos e professores, ou seja, sua classe, raça, gênero e etnia e que haja sensibilidade em relação ao impacto disso na educação. No processo de sensibilização para a realidade sociopolítica vigente, o parâmetro da possibilidade também se preocupa com a identidade individual (KUMARAVADIVELU, 2003, p.36)<sup>34</sup>.

Pensar em um ensino que leve em consideração a individualidade dos sujeitos que compõem o cenário educativo pode parecer uma tarefa quase impossível, mas no curso de Italiano como Herança — planejado de forma a atender os parâmetros do pós-método — a solução encontrada para isso foi o trabalho a partir de eixos temáticos derivados das histórias de vida coletadas, que possibilitaram que os alunos conhecessem melhor sua própria história e a da cidade em que vivem.

A partir das tarefas de casa, que muitas vezes incentivavam que os alunos entrassem em contato com pessoas que não faziam parte daquela sala de aula — sejam familiares ou outras pessoas relevantes para determinado tema —, o curso de Italiano como Herança também possibilitou que mais membros da comunidade pedrinhense se envolvessem em ações de revitalização e preservação da língua e da cultura italianas. Na unidade didática “La musica”, por exemplo, havia um exercício que pedia que os alunos buscassem pessoas na família que soubessem algo sobre os grupos musicais que existiram em Pedrinhas Paulista. Uma simples conversa, estimulada por uma tarefa como essa, pode gerar muitas recordações interessantes e, conseqüentemente, um desejo maior de evitar que essa cultura se perca com o tempo.

Como mencionado, Bell Hooks (2017), também sob influência da linha freireana, consegue reconhecer que suas aulas — em que havia espaço para que os alunos partilhassem suas experiências pessoais — mudavam a maneira como os estudantes enxergavam alguns aspectos das teorias que ela abordava e estudava. Isso porque quando o aluno ganha espaço para falar e, mais que isso, para compreender que o que está estudando não está distante de sua realidade, ele sente-se muito mais motivado e aberto a aprender e mudar sua própria visão de mundo.

---

<sup>34</sup> “The parameter of possibility is derived mainly from the works of critical pedagogists of Freirean persuasion. (...) critical pedagogists take the position that any pedagogy is implicated in relations of power and dominance, and is implemented to create and sustain social inequalities. They call for recognition of learners’ and teachers’ subject-positions, that is, their class, race, gender, and ethnicity, and for sensitivity toward their impact on education. In the process of sensitizing itself to the prevailing sociopolitical reality, the parameter of possibility is also concerned with individual identity” (KUMARAVADIVELU, 2003, p.36).

Kumaravadivelu estabelece, ainda, macroestratégias e microestratégias para compor sua pedagogia. Segundo o autor:

Macroestratégias são definidas como princípios norteadores derivados de ideais históricos, teóricos, empíricos e experimentais relacionados ao ensino e aprendizagem da L2. Uma macroestratégia é, portanto, um plano geral, uma ampla diretriz com base na qual os professores são capazes de gerar suas próprias microestratégias ou técnicas de sala de aula, baseadas nas necessidades específicas da situação (KUMARAVADIVELU, 2003, p.38)<sup>35</sup>.

As microestratégias, portanto, são ações que variam de acordo com o contexto.

Kumaravadivelu destaca ainda:

Entretanto, as microestratégias estão condicionadas e limitadas pelas políticas linguística e de planejamento nacional, regional ou local, objetivos curriculares, recursos institucionais e uma série de outros fatores que moldam a jornada de ensino e aprendizagem em determinado contexto (KUMARAVADIVELU, 2006, p.208)<sup>36</sup>.

Por isso, em sua obra, Kumaravadivelu nos fornece apenas exemplos de microestratégias — para que possamos ter ideias —, enquanto as macroestratégias aparecem listadas e descritas. Abaixo encontraremos um resumo das dez macroestratégias propostas por Kumaravadivelu (2003)<sup>37</sup>.

- 1) Potencializar as oportunidades de aprendizagem: relaciona-se ao fato de que o professor planeja as ações de ensino, buscando trazer um conteúdo adequado a seus alunos, mas também deve mediar as interações, para que os alunos tenham igual espaço para compartilhar seus conhecimentos e experiências;
- 2) minimizar as possibilidades de mal-entendidos: enfatiza a necessidade de lembrarmos que podem ocorrer mal-entendidos na comunicação entre professor e alunos e que esses mal-entendidos devem ser discutidos e esclarecidos;
- 3) facilitar negociações durante a interação: diz respeito às interações entre aluno-aluno e aluno-professor, em que todos devem ser encorajados a participar das atividades, inclusive propondo novos tópicos de discussão;
- 4) promover a autonomia do aluno: relaciona-se à importância de que o professor ajude o aluno a desenvolver certa autonomia, mostrando-lhe formas de aprender e fornecendo ferramentas para o estudo autônomo;

<sup>35</sup> “Macrostrategies are defined as guiding principles derived from historical, theoretical, empirical, and experiential insights related to L2 learning and teaching. A macrostrategy is thus a general plan, a broad guideline based on which teachers will be able to generate their own situation-specific, need-based microstrategies or classroom techniques” (KUMARAVADIVELU, 2003, p.38).

<sup>36</sup> “However, microstrategies are conditioned and constrained by the national, regional, or local language policy and planning, curricular objectives, institutional resources, and a host of other factors that shape the learning and teaching enterprise in a given context” ((KUMARAVADIVELU, 2006, p.208)

<sup>37</sup> Para nomear cada estratégia tomamos como base a tradução proposta por Ortale (2016)

- 5) estimular a conscientização linguística: refere-se aos momentos em que o professor terá de chamar a atenção do aluno para a forma e as propriedades funcionais da L2, para esclarecer estruturas importantes da língua alvo;
- 6) ativar a capacidade de descoberta: destaca a importância de dar aos alunos um material rico, para que eles possam inferir e internalizar algumas regras da L2;
- 7) contextualizar o insumo linguístico: ressalta que os usos da língua são moldados por elementos linguísticos, extralinguísticos e situacionais que devem ser apresentados pelo professor;
- 8) integrar as habilidades linguísticas: trata da necessidade de trabalhar as habilidades linguísticas de maneira integrada e não separadas, como tradicionalmente se trabalha;
- 9) assegurar a relevância social: aborda a importância de que os professores sejam sensíveis à sociedade, à política, à economia e ao ambiente educacional em que o ensino e a aprendizagem ocorrem;
- 10) aumentar a conscientização de aspectos culturais: enfatiza a primordialidade de tratar os alunos como “informantes culturais” para que eles sintam-se encorajados a participar do processo de aprendizagem.

Ao elaborar a unidade didática “La musica”, mantive essas macroestratégias em mente, para poder concretizá-las nas atividades do material, que já possui uma estrutura que nos permite usar com maior facilidade essas ideias. Integrar as habilidades linguísticas, por exemplo, é algo que ocorre espontaneamente nas atividades propostas no curso de Italiano como Herança, pois a aula não é dividida em momentos de escuta, de fala, escrita e leitura; ao contrário, as atividades vão mesclando essas quatro habilidades. Trazer imagens e um texto introdutório sobre o tema a ser trabalhado é uma forma de contextualizar o insumo linguístico. Todas as unidades didáticas, portanto, também buscavam desde o início deixar claro o que seria trabalhado nas aulas seguintes.

Na unidade didática “La musica”, a apresentação de uma canção chamada “È la musica” e as perguntas que a seguiram, serviram para potencializar as oportunidades de aprendizagem — uma vez que se estabeleceu um espaço de aprendizado e troca de conhecimentos — ao mesmo tempo em que possibilitaram a promoção da autonomia do aluno — que mais uma vez encontrava-se diante de um material de fácil acesso, tendo, portanto, a oportunidade de estudar em casa ou então saber por onde começar a buscar conteúdos que fossem além daqueles vistos em sala de aula.

Por outro lado, o trabalho feito com o texto “Storia della canzone italiana” buscava facilitar as negociações durante a interação — uma vez que dava espaço para que os alunos falassem de coisas que lhes interessavam e que, portanto, fazia com que eles quisessem falar bastante, sendo necessário respeitar o momento de fala de cada um, mas também dar espaço para que todos tivessem a possibilidade de participar — e também procurava aumentar a conscientização de aspectos culturais — uma vez que o texto trazia dados históricos sobre a história da música na Itália.

Na atividade em que os alunos deveriam acessar um site com canções italianas populares, trabalhou-se a questão da autonomia do aluno — que deveria, por si mesmo, escolher algumas músicas para escutar e então responder às perguntas —, assegurou-se a relevância social, uma vez que trazia temas da cultura italiana que provavelmente faziam parte da vida dos alunos e, por fim, ativou-se a capacidade de descoberta, já que os alunos tinham de tentar entender as músicas escolhidas — que além de tudo eram em dialeto — para falar sobre elas.

Ao apresentar imagens de instrumentos musicais e pedir que os alunos dissessem os nomes de cada instrumento, estávamos mais uma vez contextualizando os insumos linguísticos — alguns desses instrumentos eram citados nos excertos de entrevistas utilizados em sala — e estimulando a conscientização linguística, trabalhando diretamente com a língua. Outro momento em que houve estímulo à conscientização linguística foi quando ocorreu uma explicação sobre o gênero de algumas palavras, estimulada pelo fato de que em italiano só temos a palavra “radio” no feminino, enquanto em português ela pode ser feminina ou masculina, de acordo com emprego que damos a ela.

Com relação às atividades sobre os festivais — tanto o Festival de Sanremo quanto festivais de música brasileiros —, potencializou-se as oportunidades de aprendizagem — uma vez que foi estabelecido um importante espaço de troca de conhecimentos e opiniões — mas também podemos considerar que foi um momento importante para minimizar mal-entendidos — ainda que isso não estivesse previsto quando a atividade foi planejada —, pois como veremos mais adiante, os alunos não gostaram de uma das músicas apresentadas.

A última música trabalhada — *Lacrime di Gioventù* — é uma música importante, por ser cantada por habitantes da comunidade pedrinhense, o que serviu para aumentar a conscientização de aspectos culturais, uma vez que os alunos também foram questionados se conheciam a música e se possuíam histórias relacionadas a alguma canção. Como esta canção foi apresentada sem letra, título e autor, a atividade também buscava ativar a capacidade de descoberta dos alunos.

A tarefa final da unidade — tentar escrever uma canção — era quase como um desafio para os alunos e, por isso, pode-se considerar que ela servia para potencializar as oportunidades de aprendizagem. Esta tarefa também servia para, uma vez mais, promover a autonomia do aluno — que poderia trabalhar totalmente sozinho ou com algum colega, mas com total liberdade de escolher o assunto e o ritmo da música —, estimular a conscientização linguística — afinal, escrever uma música requer certo grau de conhecimento de significados, rimas e vocabulário — e aumentar a conscientização de aspectos culturais, dando espaço para os alunos criarem um rico material de autoria própria, que seria compartilhado com os colegas.

As atividades com trechos das entrevistas gravadas com membros da comunidade pedrinhense e didatizadas para o uso em sala de aula asseguravam a relevância social — contextualizando os temas abordados através de pessoas da própria comunidade —, aumentavam a conscientização de aspectos culturais, ao dar espaço para que os alunos se tornassem os “informantes culturais” e potencializava as oportunidades de aprendizagem, ao deixar que os alunos falassem de suas próprias experiências.

Por meio da unidade “La musica” — que será melhor detalhada no próximo capítulo — portanto, é possível mostrar como buscamos, ao longo de todo o material didático pedrinhense, atender às macroestratégias do pós-método. Na tabela abaixo fica mais fácil perceber que através de uma atividade ou outra todas as macroestratégias tiveram seu espaço:

**Tabela 3** – As macroestratégias e as atividades da unidade “La musica”

| <b>Macroestratégia</b>                         | <b>Atividades em que aparece</b>                                                               |
|------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Potencializar as oportunidades de aprendizagem | “È la musica”; entrevistas; “Festival de Sanremo”; tarefa final.                               |
| Minimizar as possibilidades de mal-entendidos  | “Festival de Sanremo”.                                                                         |
| Facilitar as negociações durante a interação   | “Storia della canzone italiana”.                                                               |
| Promover a autonomia do aluno                  | “È la musica”; site de músicas populares; tarefa final.                                        |
| Estimular a conscientização linguística        | Vocabulário de instrumentos musicais; explicação sobre o gênero das palavras; atividade final. |
| Ativar a capacidade de descoberta              | Site de músicas populares; “Lacrime di                                                         |

|                                                  |                                                                                         |
|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                  | Gioventu”.                                                                              |
| Contextualizar o insumo linguístico              | Apresentação das imagens e do texto introdutório; vocabulário de instrumentos musicais. |
| Integrar as habilidades linguísticas             | Presente em todas as atividades, principalmente nas que trabalhavam com as entrevistas. |
| Assegurar a relevância social                    | Site de músicas populares; entrevistas.                                                 |
| Aumentar a conscientização de aspectos culturais | “Storia della canzone italiana”; entrevistas; “Lacrime di Gioventu”; atividade final.   |

No próximo capítulo desta dissertação poderemos conhecer melhor todas essas atividades mencionadas e as atividades que foram acrescentadas para o segundo curso pedrinhense. Também analisaremos os resultados da aplicação de um material como esse, observando o que funcionou e o que ainda precisaria ser modificado.

## Capítulo 4

### *Diapasão: afinar teoria e prática*

O *diapasão* é um “pequeno artefato metálico semelhante a um garfo com duas pontas que, quando percutido contra uma das mãos ou objeto, produz som de altura predeterminada, estabelecendo um padrão de afinação” (DOURADO, 2004, p.107).

Como este capítulo apresenta a unidade didática “La musica” e os resultados da aplicação deste material, vejo-o como um capítulo que nos ajuda a afinar toda a teoria e a história pedrinhense até aqui apresentados com a prática do uso da música em uma sala de aula de língua de herança.

É verdade que, na prática musical, o diapasão é usado logo no início, para que a música possa ser tocada de maneira afinada. Nesta pesquisa, porém, ele é o último elemento a ser apresentado, mas esteve presente ao longo de todas as páginas anteriores, ressoando para nortear a pesquisa aqui proposta.

Primeiro apresentarei a unidade didática “La musica” tal qual foi elaborada para o primeiro grupo do curso de Italiano como Herança. Em seguida, ainda na mesma seção, mostrarei quais foram as modificações feitas para o grupo de adolescentes. Por fim, apresentarei a análise da aplicação deste material, tendo como base os questionários respondidos pelos alunos e pela professora e suas colaboradoras, além de comentários feitos pela professora e das anotações de aula escritas por ela.

#### **4.1. A unidade didática “La musica”: o processo de elaboração e reformulação**

No primeiro capítulo desta dissertação, comentei sobre a elaboração gradual do material didático utilizado com o primeiro grupo do curso de Italiano como Herança. Tal curso foi pensado para durar quatro semestres, e uma vez que começou em agosto de 2016, a primeira turma concluiu seu percurso em junho de 2018. Apenas em agosto de 2018 é que outras duas novas turmas tiveram início: um segundo grupo de Italiano como Herança para adultos e um grupo de adolescentes. Todo o material utilizado anteriormente foi adaptado e repensado para essas novas turmas. É possível saber mais sobre as experiências de criação e implementação do primeiro curso de língua de herança através dos trabalhos de Fornasier (2018)<sup>38</sup> e Corrias (2019)<sup>39</sup>.

---

<sup>38</sup> FORNASIER, Rosangela Maria Laurindo. **A produção de material didático para o ensino de italiano como língua de herança na perspectiva pós-método**. 2018. 202f. Dissertação (Mestrado em Língua,

As temáticas trabalhadas com o primeiro curso de Italiano como Herança encontram-se na tabela abaixo, na sequência em que foram apresentadas as unidades didáticas:

**Tabela 4** - Unidades didáticas

| Semestre    | Título da unidade                                   | Temática central                                             |
|-------------|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| 1º semestre | Chi siamo?                                          | Imigração italiana                                           |
|             | Chi sono?                                           | Imigração italiana atual                                     |
|             | Mangia che ti fa bene                               | Culinária italiana                                           |
|             | Per concludere: la lingua italiana                  | História da língua italiana                                  |
| 2º semestre | Dialecti: origine ed importanza                     | Dialetos italianos                                           |
|             | La Seconda Guerra Mondiale                          | II Guerra Mundial                                            |
|             | Don Ernesto Montagner                               | Dom Ernesto, importante padre da Cidade                      |
|             | Lo “shock culturale”                                | Choque cultural                                              |
| 3º semestre | La musica                                           | Música italiana                                              |
|             | La Compagnia Brasiliana d’Immigrazione              | Companhia Brasileira de Imigração                            |
|             | La Cooperativa Agricola Mista di Pedrinhas Paulista | História da Cooperativa Agrícola Mista de Pedrinhas Paulista |
| 4º semestre | Asilo San Domenico Savio                            | Escola infantil fundada por Dom Ernesto Montagner            |
|             | I nonni: genitori con zucchero                      | Histórias dos avós pedrinhenses                              |
|             | Cose dobbiamo insegnare ai nostri bambini           | Lições e tradições importantes para ensinar aos filhos       |

Literatura e Cultura Italianas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-29062018-131825/pt-br.php>>. Acesso: 26 de abr. de 2018.

<sup>39</sup> CORRIAS, V. Abrindo caminhos para o italiano língua de herança no Brasil: a formação de professores na perspectiva pós-método. Tese (Doutorado em Língua, Literatura e Cultura Italianas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

|  |                             |                                             |
|--|-----------------------------|---------------------------------------------|
|  | Per concludere: ti ricordi? | Revisão do conteúdo visto ao longo do curso |
|--|-----------------------------|---------------------------------------------|

Por meio desta tabela podemos observar que a unidade didática “La musica” (anexo C), que será descrita e analisada aqui, serviu para iniciar o terceiro módulo do curso — que ocorreu no segundo semestre de 2017 —, quando os alunos já possuíam uma base mais sólida da língua italiana e estavam acostumados à estrutura das aulas e do material, que, como dito no primeiro capítulo desta dissertação, seguia um padrão. Antes de passar à descrição da unidade de acordo com o padrão adotado no material, porém, é importante ressaltar que toda a unidade didática “La musica” foi elaborada por mim. A aplicação do material, no entanto, ficou sob responsabilidade da professora do curso e suas colaboradoras, que puderam fazer os ajustes que consideraram necessários. Como não estive presente na aplicação do material, contei, para a análise desta unidade didática, com os questionários sobre o material respondidos por alunos, professora e colaboradoras, bem como o diário reflexivo da professora e outros comentários feitos pessoalmente por ela. O material elaborado foi utilizado por cerca de um mês do curso, como costuma acontecer.

As unidades didáticas do material do curso de Italiano como Herança se abrem com imagens relativas ao tema que será trabalhado. Quando o material começou a ser elaborado, não estávamos pensando em seu registro e, por isso, não nos atentamos às questões relativas aos direitos autorais das imagens e apenas buscávamos na internet aquilo que nos parecia útil. Apenas meses mais tarde começamos a refletir sobre a proveniência de alguns dos insumos selecionados e pensamos que, para as imagens, uma alternativa seria utilizar ou fotos disponibilizadas pela própria comunidade ou imagens produzidas por algum dos membros do projeto *Italiano como Herança*. De qualquer forma, as primeiras imagens escolhidas para a unidade “La musica” ainda foram imagens retiradas da internet, sem a preocupação com os direitos autorais — como podemos ver abaixo — e que serviam para contextualizar o insumo linguístico:

**Figura 13** - Imagens de abertura da unidade didática “La musica”.



Fonte: <http://picssr.com>



Fonte: <https://www.pcworld.com>



Fonte: <https://www.vix.com>

A partir dessas imagens os alunos já sabiam qual seria o assunto tratado nas aulas sucessivas. Em seguida, utilizamos o seguinte parágrafo, retirado do livro “Musica e Uomo”, do musicologista János Maròthy:

### Quadro 3 - Texto introdutório

*La musica è una cosa misteriosa. Quando l'ascoltiamo essa ci suggestiona, ci eleva, ci anima, ci culla, ci rattrista, ci turba. Rende più importanti noi e il mondo in cui risuona, sia esso il mondo di ogni giorno o quello fantastico di un film o di una pièce teatrale. Illumina particolari oggettivi, avvenimenti, espressioni o gesti di per sé irrilevanti dando loro un nuovo significato<sup>40</sup>.*

**J. Maróthy**

Com isso, esperava-se que os alunos pudessem refletir sobre as emoções despertadas por essa arte, dando início a um processo de rememoração de momentos em que a música tenha sido marcante para eles. A discussão, porém, não foi muito produtiva, como mais tarde me relatou a professora do curso. Os alunos ainda estavam começando a pensar sobre a música e mostraram-se tímidos a uma discussão mais aprofundada.

Em seguida, os alunos escutaram a canção “È la musica”, de Andrea Mingardi. Tal canção, além de apresentar diversos nomes de profissões — algo importante para enriquecer o vocabulário dos alunos — discorre sobre, novamente, emoções despertadas pela música, como podemos observar nos versos seguintes: “Ma è la musica che mi fa morire, è la musica che mi fa sognare/ È la musica che mi fa cantare, che mi salva quando non so dire amore<sup>41</sup>”.

### Quadro 4 - Canção “È la musica” - Andrea Mingardi

**È La Musica** (Andrea Mingardi)

On the road on the road, on the road, on the road  
 On the road on the road, on the road, on the road  
 Potevo fare l'avvocato, l'operaio e l'impiegato  
 Potevo fare il giornalista, il parrucchiere e lo stilista  
 Truccare le macchine e fare il meccanico,  
 magari diventare Idraulico (un manico)  
 Ma è la musica che mi fa morire, è la musica che mi fa sognare  
 È la musica che mi fa cantare, che mi salva quando non so dire amore  
 È la musica, la musica, la musica, la musica  
 È la musica, la musica che mi fa sognare  
 È la musica che mi fa cantare, che mi aiuta quando sono giù di cuore

<sup>40</sup> “A música é uma coisa misteriosa. Quando a escutamos, ela nos inspira, nos eleva, nos anima, nos embala, nos entristece, nos perturba. Ela torna mais importante nós e o mundo onde ressoa, seja esse o mundo cotidiano ou o mundo fantástico de um filme ou de uma peça de teatro. Ela ilumina detalhes objetivos, acontecimentos, expressões ou gestos que seriam por si só irrelevantes, dando-lhes um novo significado” (tradução nossa).

<sup>41</sup> “Mas é a música que me faz morrer, é a música que me faz sonhar/ É a música que me faz cantar, que me salva quando não sei como falar de amor” (tradução nossa).

È la musica dell'anima, quella che mi piace di più  
 Di professioni sai ce n'è tante, io faccio il cantante  
 C'è chi gode col potere, c'è chi fa il bagno nei suoi soldi  
 Chi si vuol solo far vedere, c'è chi si sposa quattro mogli  
 Chi non vede l'ora di andare a pescare, chi beve per dimenticare  
 Ma è la musica che mi fa morire, è la musica che mi fa sognare  
 È la musica che mi fa cantare, che mi salva quando non so dire amore  
 È la musica, la musica, la musica, la musica  
 La musica, la musica, la musica, la musica  
 È la musica che mi fa cantare, che mi aiuta quando sono giù di cuore  
 È la musica dell'anima, quella che mi piace di più  
 Di professioni sai ce n'è tante, io faccio il cantante  
 On the road on the road, on the road, on the road  
 On the road on the road, on the road, on the road  
 Frank Sinatra Ray Charles, Jimi Hendrix Stevie Wonder  
 Miles Davis Charlie Parker, Aretha Franklin James Brown  
 Potevo fare l'avvocato, l'operaio, l'impiegato, il giornalista, lo stilista  
 Ma  
 Ma è la musica che mi fa morire, è la musica che mi fa sognare  
 È la musica che mi fa cantare, che mi salva quando non so dire amore  
 È la musica, che mi fa morire, è la musica che mi fa sognare  
 È la musica che mi fa cantare, che mi aiuta quando sono giù di cuore  
 È la musica dell'anima. Oh! Oh! Oh! Oh!  
 È la musica dell'anima, quella che mi piace di più  
 Di professioni sai ce n'è tante, io faccio il cantante  
 On the road on the road, on the road, on the road  
 On the road on the road, on the road, on the road

Após escutar essa música, os alunos tiveram de responder oralmente a três perguntas:

#### **Quadro 5** - Perguntas iniciais

- 1) Come probabilmente hai notato, in questa unità parleremo della musica. Ma prima, vogliamo sapere: cos'è la musica per te?
- 2) Quali professioni trovi elencate nella musica *È la musica*, di Andrea Mingardi?
- 3) Secondo il cantante, cosa la musica è capace di fare?<sup>42</sup>

É possível notar que tais perguntas se referem tanto à letra da música, quanto à opinião de cada aluno. Iniciava-se, portanto, a aproximação entre a temática da unidade e a

<sup>42</sup> 1) Como você provavelmente notou, nesta unidade falaremos sobre música. Mas antes, gostaríamos de saber: o que é música para você?

2) Quais profissões estão elencadas em “È la musica”, de Andrea Mingardi?

3) De acordo com o cantor, o que a música é capaz de fazer? (tradução nossa).

vida de cada estudante, buscando, assim, potencializar as oportunidades de aprendizagem e promover a autonomia do aluno. Ainda assim, a professora e suas colaboradoras notaram certo desinteresse por parte dos alunos com relação à temática proposta. Eles sentiam que o que estava sendo proposto não havia muita relação com a vida de cada um.

Para continuar o percurso, os alunos leram o seguinte texto, que buscava aumentar a conscientização de aspectos culturais e facilitar as negociações durante a interação:

#### Quadro 6 - História da música italiana

##### Storia della canzone italiana

L'Italia è stata la patria di grandi autori di musica classica ma è stata soprattutto la patria dell'opera lirica. Parallelemente a questo filone di musica cosiddetta 'alta' si sviluppa anche un filone di musica più popolare che prenderà il nome di 'musica leggera' e che si diffonde verso la fine dell'Ottocento con il genere conosciuto come 'canzone'.

La canzone è il genere di musica leggera più diffuso in Italia oggi. La canzone ha origine dal melodramma e dalla canzone napoletana che avevano queste caratteristiche:

- melodie semplici e facili da ascoltare e da cantare;
- testi spesso di argomento amoroso o sentimentale.

Questi elementi andranno a costituire la base della canzone melodica, "all'italiana". Questo genere è nato in Italia intorno agli anni Cinquanta con l'avvento del festival di Sanremo.

Tra gli anni Sessanta e Settanta il genere musicale del *rock'n'roll* proveniente dagli Stati Uniti d'America ha influenzato e modificato la canzone italiana delle origini. Cominciano la loro carriera dei giovani cantanti che vengono definiti 'gli urlatori' in quanto cantano a squarciagola dei motivi molto ritmati.

Negli anni Ottanta si sviluppa molto un filone *rock* della musica italiana. La musica leggera italiana è rappresentata anche da cantanti e musicisti che si ispirano al genere *jazz*, al genere *blues* o a modelli *folk*<sup>43</sup>.

Fonte: <http://www.viv-it.org/percorsi-linguistico-didattici/storia-della-canzone-italiana>

<sup>43</sup> História da música italiana: A Itália foi a pátria de grandes autores da música clássica, mas foi também a pátria da ópera lírica. Paralelamente a este tipo de música considerada "alta", desenvolve-se também um tipo de música mais popular, que recebe o nome de "música leve" e que se difundiu até o final do século XIX com o gênero conhecido por "canção". A canção é o gênero de música leve mais difundido na Itália atual. A canção tem origem no melodrama na canção Napolitana, que tinha as seguintes características:

- melodias simples e fáceis de escutar e cantar;
- letras que falavam quase sempre de amor ou sentimentos.

Estes elementos constituem a base da canção melódica, "all'italiana". Este gênero nasceu na Itália por volta dos anos 50, com o advento do festival de Sanremo. Entre os anos 60 e 70, o *rock'n'roll* vindo dos Estados Unidos influenciou e modificou a canção italiana original. Começaram suas carreiras jovens cantores que ficaram conhecidos como "os gritadores", porque cantam alto letras muito ritmadas. Nos anos 80 desenvolve-se o *rock* da música italiana. A música leve italiana é representada ainda por cantores e músicos que se inspiram no *jazz*, no *blues* e no modelo do *folk*. (tradução nossa).

Em seguida, os alunos do curso de Italiano como Herança puderam discutir mais algumas questões relativas ao tema e aos seus gostos particulares, tendo como base as seguintes questões:

#### Quadro 7 - Perguntas pessoais

- 1) Quale tipo di musica ti piace di più?
- 2) Qual è la canzone italiana che ti piace di più?<sup>44</sup>

Em seu diário reflexivo, a professora do curso conta que, respondendo à essas questões, os alunos mencionaram músicas italianas românticas antigas, como *Roberta* (Pepino di Capri), *Champagne* (Pepino di Capri) e *Io che non vivo più di un'ora senza te* (Pino Donaggio). Essas são músicas que, como mencionado no capítulo 3, refletem certo apego dos imigrantes italianos às músicas italianas dos anos 60 e 70.

Na unidade didática sobre música não poderia faltar, também, a presença de vídeos com falas dos imigrantes italianos sobre o assunto. O primeiro destes vídeos era o trecho de uma entrevista feita com Vincenzo Pignataro, locutor da rádio América, de Pedrinhas Paulista. Em menos de um minuto o entrevistado cita algumas músicas em dialeto, o que serviu de início para mais algumas atividades, iniciadas com as seguintes perguntas: “Conosci qualche musica in dialetto? Quale canzone? In quale dialetto viene cantata?”<sup>45</sup>

Respondidas essas questões — com menção a uma ou outra cantiga em dialeto —, os alunos puderam ver um site<sup>46</sup> em que era possível encontrar diversas canções italianas das mais variadas regiões da Itália. Eles foram incentivados a escolher algumas regiões e ouvir a canção no dialeto local para que depois pudessem responder à seguinte pergunta: “Delle canzoni che avete sentito quale ti è piaciuta di più? Cosa hai capito?”<sup>47</sup>. Com essas microestratégias, procurou-se concretizar, como já mencionado, as macroestratégias: potencializar as oportunidades de aprendizagem, integrar as habilidades linguísticas e — principalmente — assegurar a relevância social.

Para continuar as discussões sobre o tema, foram apresentados mais dois trechos de entrevistas feitas, neste caso, com Ida Franzoso de Souza e Ivano Fornasier, também moradores da cidade. O trecho de Ida tinha duração de meio minuto e apresentava uma fala da ex-prefeita da cidade. Já o segundo trecho, com duração de 50 segundos, mostrava aos

<sup>44</sup> 1) Que tipo de música você mais gosta?

2) Qual é a sua música italiana preferida? (tradução nossa).

<sup>45</sup> “Você conhece alguma música em dialeto? Qual? Em qual dialeto ela é cantada?” (tradução nossa).

<sup>46</sup> Site: <<http://www.immaginisensazioni.info/lingue-culture/musica-canzone-popolare-italiana.htm>>.

<sup>47</sup> “Das canções que você escutou, de qual mais gostou? O que você entendeu dela?” (tradução nossa).

alunos Ivano, habitante da cidade conhecido por fazer shows cover de Eros Ramazzotti. Esses vídeos curtos foram passados juntos porque tratavam do mesmo assunto: como a música ajudou cada um dos entrevistados a aprender e melhorar seu conhecimento sobre a língua italiana.

Por isso, logo em seguida, foi proposto que os alunos pensassem e discutissem sobre a seguinte pergunta: “è possibile imparare una lingua attraverso la musica? Come?”<sup>48</sup>. Os alunos concordaram que a música é uma ferramenta importante em sala, pois os deixa, na maioria das vezes, mais animados e relaxados, mas eles também concordaram que a professora deve saber escolher a música a ser utilizada, pois nem sempre eles conseguem compreender a letra, gerando uma espécie de ansiedade neles — ou, como vimos no capítulo anterior, de acordo com a teoria de Krashen (2009), aumentando o filtro afetivo dos estudantes.

A atividade sucessiva visava a um desenvolvimento vocabular através da contextualização do insumo linguístico. Para isso, foi feita a pergunta “sai il nome di questi strumenti musicali?”<sup>49</sup> seguida de imagens dos mais variados instrumentos: piano, flauta, bateria, sanfona, violão, violino, guitarra e saxofone. Por fim, os alunos responderam às seguintes perguntas: “Suoni uno strumento musicale? Quale? Se no, ti piacerebbe saper suonare uno strumento? Quale?”<sup>50</sup>. Sanfona e saxofone não são instrumentos tão tocados no Brasil quanto flauta, violão ou piano. No entanto, ambos apareceriam em histórias que ainda seriam apresentadas aos alunos e por isso era importante trabalhar este vocabulário. A professora do curso, em seu diário reflexivo, observou que os alunos conheciam poucos nomes — em italiano — de instrumentos musicais, mas que a sanfona já estava nesse vocabulário deles. Ela ainda comenta que, com essa atividade, puderam descobrir que apenas dois alunos da turma sabiam tocar algum instrumento.

Outra fala de Vincenzo Pignataro foi apresentada aos alunos, desta vez sobre os grupos musicais pedrinhenses. Tratava-se de um vídeo com cerca de cinco minutos de duração, o mais longo apresentado até o momento. As atividades realizadas depois desse trecho diziam respeito aos conhecimentos dos alunos e seus parentes com relação ao tema como podemos ver abaixo:

---

<sup>48</sup> “é possível aprender uma língua através da música? Como?” (tradução nossa).

<sup>49</sup> “você sabe o nome desses instrumentos musicais?” (tradução nossa).

<sup>50</sup> “você toca algum instrumento musical? Qual? Se não, gostaria de saber tocar algum instrumento? Qual?” (tradução nossa).

### Quadro 8 - Perguntas sobre os grupos musicais

- 1) Hai visto alcuna presentazione di questi gruppi? Di quali gruppi? Dove? Raccontaci un po.
- 2) Ti ricordi di qualche storia riguardo a questi gruppi musicali?
- 3) Prova a scoprire se c'è qualche persona nella tua famiglia che sa qualcosa su questi gruppi e raccontaci nella prossima lezione<sup>51</sup>

Nesta parte da apostila, as colaboradoras, para tentar motivar mais os alunos com relação ao tema, perguntaram, também, se eles tinham alguma recordação com seus cônjuges de festas ou eventos em que esses grupos tocavam. Os alunos ficaram muito empolgados com as recordações e participaram bastante desta atividade, demonstrando como é mais fácil trabalhar com a conscientização de aspectos culturais quando aquilo que é apresentado ao aluno tem um sentido para ele.

Como o último vídeo apresentado trazia a figura de Vincenzo, optamos por trabalhar, em seguida, com o tema do rádio. Para isso, apresentamos o texto que aparece no quadro 9, seguido de outros dois trechos da entrevista realizada com Vincenzo Pignataro.

### Quadro 9 - Texto sobre o rádio

**La radio è fino ad oggi un importante mezzo per difondere la musica**

“Secondo una ricerca di Gfk e Ipsos, non solo la radio è il media preferito dagli italiani dopo la televisione, ma è anche molto popolare nelle fasce più giovani della popolazione (la ascoltano il 92% dei ragazzi tra i 14 e i 24 anni e il 93% di quelli tra i 25 e i 34 anni). Il mezzo radiofonico è inoltre ritenuto il più “credibile” tra i media (54%) seguito dalla stampa (50%) dalla TV (49%) e dal web (46%)”<sup>52</sup>.

Fonte: [http://www.infodata.ilsole24ore.com/2015/10/30/la-radio-attira-ancora-i-giovani-la-ascolta-il-92-dei-ragazzi-tra-i-14-e-i-24-anni/?refresh\\_ce=1](http://www.infodata.ilsole24ore.com/2015/10/30/la-radio-attira-ancora-i-giovani-la-ascolta-il-92-dei-ragazzi-tra-i-14-e-i-24-anni/?refresh_ce=1).

O primeiro trecho da entrevista feita com Vincenzo Pignataro tinha duração de 40 segundos, e nele o entrevistado falava da relação do pai e dele com o rádio que possuíam em casa. No segundo trecho, com duração de 1 minuto, ele mencionava os programas que

<sup>51</sup> 1) Você viu a apresentação de algum desses grupos? De qual deles? Onde? Conte um pouco mais sobre isso.

2) Você se lembra de alguma história relacionada a esses grupos?

3) Tente descobrir se há alguma pessoa em sua família que sabe qualquer coisa sobre esses grupos e conte-nos na próxima aula (tradução nossa).

<sup>52</sup> O rádio é até hoje um importante meio para divulgar a música: Segundo uma pesquisa do Gfk e Ipsos, o rádio não apenas é o meio preferido dos italianos, após a televisão, como também é muito popular nas faixas mais jovens da população (92% dos jovens entre 14 e 24 anos escutam rádio e 93% daqueles entre 25 e 34 anos também). O rádio é, além disso, o meio mais “confiável” entre as mídias (54%), seguido do jornal impresso (50%), da televisão (49%) e da internet (46%) (tradução nossa).

apresenta atualmente na rádio pedrinhense. A partir disso, os alunos discutiram as seguintes questões:

#### **Quadro 10** - Questões sobre rádio

- 1) Il padre di Vincenzo ascoltava la radio tutte le domeniche, per sentire la musica italiana. E tu, ti piace sentire la radio? La sente spesso?
- 2) Cosa ascolti nella radio? Che tipi di programma o musiche?
- 3) Conosci i programmi che Vincenzo cita nell'intervista? Questi programmi ti piacciono?<sup>53</sup>

Com as respostas dadas pelos alunos, a professora pode perceber que nem todos os alunos têm o hábito de escutar rádio, mesmo com a participação dela e de suas colaboradoras no programa “Italianissimo Bravissimo”, da rádio local, que foi mencionado no segundo capítulo desta dissertação.

Nesse ponto da unidade didática, foi inserida uma breve explicação sobre o gênero da palavra rádio, que é diferente no português e no italiano, como podemos ver abaixo:

#### **Quadro 11** - Explicação

\* Avete notato che, in italiano abbiamo “la radio” (femminile), che si rivolge sia all'apparecchio che al mezzo di comunicazione (mass media). In portoghese, invece abbiamo “o rádio” (maschile) per l'apparecchio e “a rádio” (femminile) per i mezzi di comunicazione.

Ci sono altre parole che in portoghese sono femminile ma in italiano sono maschile e viceversa. Esempi:

- La barca (femminile) → o barco (maschile)
- Il serpente (maschile) → a serpente (femminile)
- Il conto (maschile) → a conta (femminile)
- La banca (femminile) → o banco (maschile) (istituti finanziari)<sup>54</sup>

<sup>53</sup> 1) O pai de Vincenzo escutava rádio todos os domingos, para ouvir música italiana. E você, gosta de ouvir rádio? Escuta com frequência?

2) O que você escuta no rádio? Que tipos de programa ou música?

3) Você conhece os programas que Vincenzo citou na entrevista? Você gosta desses programas? (tradução nossa).

<sup>54</sup> Vocês notaram que, em italiano temos “a rádio” (feminino), que denomina tanto o aparelho quanto o meio de comunicação (mass media). Em português, por outro lado, temos “o rádio” (masculino), para o aparelho, e “a rádio” (feminino), para o meio de comunicação. Existem outras palavras que em português são femininas, mas em italiano são masculinas e vice-versa. Exemplos:

- La barca (feminino) - o barco (masculino)
- Il serpente (masculino) - a serpente (feminino)
- Il conto (masculino) - a conta (femino)
- La banca (feminino) - o banco (masculino) (para a instituição financeira) (tradução nossa).

Depois dessa breve explicação, o assunto abordado foram os festivais de música. Primeiro os alunos tiveram a oportunidade de ler um texto em que havia a resposta de alguns estrangeiros que vivem na Itália:

**Quadro 12** - Texto sobre o Festival de Sanremo

**Festival di Sanremo, fenomeno internazionale? Così (non) lo vedono gli stranieri.<sup>2</sup>**

“Festival”, parola che in Italia viene associata immediatamente al nome di una città ligure: Sanremo. Il termine sopravvive una settimana all’anno, quando il tema diventa caldo come il caffè davanti al quale ne state parlando. Il Festival della Canzone Italiana è dichiaratamente una manifestazione a carattere locale, però l’intenzione di reggere il confronto con i grandi eventi internazionali, tra ospiti e argomenti, è sempre sottotraccia. Lui è lì da sempre, fa parte della nostra cultura pop. Ma proviamo ad allontanarci un po’. Qual è la percezione all’estero? Cosa pensano oltre confine dello show su cui da noi c’è un livello di attenzione pari a quello (nel mondo) per il Super Bowl?

Lo abbiamo chiesto ad alcuni ascoltatori stranieri che vivono in Italia. Ecco le risposte:

- Sanremo? No, non ci sono mai stato. Ah, intendi il Festival di Sanremo... Mi è capitato di vedere qualche immagine in TV, mi piace la musica italiana e ogni tanto nascono delle belle canzoni. (Valentin, 28 anni da Friburgo).
- Secondo me è un’ottima vetrina per la musica italiana che mi fa conoscere tutti i talenti di ogni generazione. Ho visto l’esibizione di Bianca Atzei nella seconda serata e mi è piaciuta molto. (Nogaye, 24 anni dal Senegal).
- Sono in Italia da 5 anni, ma non ho mai visto il festival. Non ho la TV. In Germania non lo conosce nessuno. Forse solo gli addetti ai lavori. Se mi dici festival, penso a Sziget o Novi Sad. (Gerard, 37 anni da Francoforte).
- In Francia non vediamo il festival di Sanremo, ci piace da matti il festival Eurovision. Sono in Italia da 30 anni, Sanremo non mi piace molto forse perché non conosco molti dei vostri cantanti, i presentatori e tutto il resto mi sa troppo di show. Non so se mi spiego? (Myriam, 47 anni da Metz - Francia).
- Lo conosco di nome, non l’ho mai guardato. È tipo una premiazione per la musica vero? Quello che so è che su Facebook ne ridono tutti. (Pierre, 22 anni dal Belgio)<sup>55</sup>.

<sup>55</sup> Festival de Sanremo, fenômeno internacional? Assim (não) vêem os estrangeiros: “Festival”, palavra que na Itália vem imediatamente associada ao nome de uma cidade da Ligúria: Sanremo. O termo ganha vida anualmente durante uma semana, quando o tema fica tão quente quanto o café diante do qual se conversa. O Festival da Música Italiana é declaradamente uma manifestação de caráter local, mas a intenção de equiparar-se aos grandes eventos internacionais, tanto com relação aos convidados quanto com relação aos assuntos, está sempre no horizonte. O Festival está ali desde sempre, faz parte da nossa cultura pop. Mas vamos experimentar nos afastar um pouco. Qual é a percepção no exterior? O que pensam para além das fronteiras sobre o show que para nós recebe uma atenção semelhante àquela (no mundo) dada ao Super Bowl? Perguntamos a alguns ouvintes estrangeiros que vivem na Itália. Eis as respostas:

Fonte: <[http://www.deejay.it/news/festival-di-sanremo-fenomeno-internazionale-cosi-non-lo-vedono-gli-stranieri/420207/?refresh\\_ce](http://www.deejay.it/news/festival-di-sanremo-fenomeno-internazionale-cosi-non-lo-vedono-gli-stranieri/420207/?refresh_ce)>.

Após a leitura do texto, os alunos assistiram a outro trecho da entrevista de Vincenzo Pignataro, sobre o mesmo assunto. Era um vídeo de um minuto, que serviu de gatilho para a atividade seguinte, em que apresentamos aos alunos a música “Occidentali’s karma”, de Francesco Gabbani. Tal música fora mencionada por Vincenzo no vídeo apresentado, por ter sido a vencedora do Festival de Sanremo em 2017.

**Quadro 13** - Música “Occidentali’s karma”, de Francesco Gabbani.

Sentiamo adesso la canzone che ha vinto il Festival de Sanremo quest’anno? La conoscete? Si chiama *Occidentali’s karma*, di Francesco Gabbani.

**Occidentali’s karma** (Francesco Gabbani)

Essere o dover essere

Il dubbio amletico

Contemporaneo come l'uomo del neolitico.

Nella tua gabbia 2x3 mettiti comodo.

Intellettuali nei caffè

Internettologi

Soci onorari al gruppo dei selfisti anonimi.

L'intelligenza è démodé

Risposte facili

Dilemmi inutili

AAA cercasi (cerca sì)

Storie dal gran finale

Sperasi (spera sì)

Comunque vada panta rei

And singing in the rain

Lezioni di Nirvana

- 
- Sanremo? Não, nunca fui. Ah, você quer dizer o Festival de Sanremos.... Cheguei a ver algumas imagens na televisão, eu gosto da música italiana e às vezes nascem belas canções. (Valentin, 28 anos, Friburgo).
  - Para mim é uma ótima vitrine para a música italiana, me faz conhecer todos os talentos de cada geração. Vi a exibição de Bianca Atzei na segunda noite e gostei muito. (Nogaye, 24 anos, Senegal).
  - Estou na Itália há 5 anos, mas nunca vi o Festival. Não tenho TV. Na Alemanha ninguém conhece. Talvez aqueles que trabalham com isso. Se você me fala em festival, eu penso em Sziget ou Novi Sad (Gerard, 37 anos, Frankfurt).
  - Na França nós não vemos o festival de Sanremo, gostamos muito do festival Eurovision. Estou na Itália há 30 anos, não gosto muito do festival de Sanremo, talvez porque não conheço muitos dos cantores de vocês, os apresentadores e todo o resto parecem saber muito de show. Não sei se consegui me explicar. (Myriam, 47 anos, Metz - França).
  - Conheço de nome, nunca vi. É tipo uma premiação de música, certo? O que eu sei é que no Facebook todos dão risada. (Pierra, 22 anos, Bélgica) (tradução nossa).

C'è il Buddha in fila indiana  
 Per tutti un'ora d'aria, di gloria.  
 La folla grida un mantra  
 L'evoluzione inciampa  
 La scimmia nuda balla  
 Occidentali's Karma  
 Occidentali's Karma  
 La scimmia nuda balla  
 Occidentali's Karma

Piovano gocce di Chanel  
 Su corpi asettici  
 Mettiti in salvo dall'odore dei tuoi simili.  
 Tutti tuttologi col web  
 Coca dei popoli  
 Oppio dei poveri  
 AAA cercasi (cerca sì)  
 Umanità virtuale  
 Sex appeal (sex appeal)  
 Comunque vada panta rei  
 And singing in the rain

Lezioni di Nirvana  
 C'è il Buddha in fila indiana  
 Per tutti un'ora d'aria, di gloria  
 La folla grida un mantra  
 L'evoluzione inciampa  
 La scimmia nuda balla  
 Occidentali's Karma  
 Occidentali's Karma  
 La scimmia nuda balla  
 Occidentali's Karma.

Quando la vita si distrae cadono gli uomini.  
 Occidentali's Karma  
 Occidentali's Karma  
 La scimmia si rialza  
 Namasté Alé  
 Lezioni di Nirvana  
 C'è il Buddha in fila indiana  
 Per tutti un'ora d'aria, di gloria.  
 La folla grida un mantra  
 L'evoluzione inciampa

La scimmia nuda balla  
Occidentali's Karma.  
Occidentali's Karma  
La scimmia nuda balla  
Occidentali's Karma

Depois de ouvir a música e ler a letra da canção, os alunos conversaram sobre aquilo que entenderam da música e sobre seu significado. Mais adiante veremos que a reação deles à música não foi muito positiva, o que foi interessante, porque acabou por trabalhar também a macroestratégia de minimizar a possibilidade de mal-entendidos, ao mesmo tempo em que se buscava potencializar as oportunidades de aprendizagem.

Ainda sobre os festivais, os alunos puderam ouvir Ivano Fornasier falando sobre sua participação em festivais brasileiros de música. Eles também responderam às seguintes perguntas: “E tu, conosci qualche festival de musica? Sei già andato(a) a vedere uno?”<sup>56</sup>.

As últimas atividades propostas aos alunos estavam mais relacionadas a questões gerais sobre a música, recordações bonitas e bons momentos. Para isso, foi apresentado um trecho de uma entrevista feita com Fausto Fornasier — mencionado na seção 2.1. desta pesquisa —, em que ele contava um episódio de sua vida, ocorrido no Brasil, pouco depois de sua chegada ao país. Este trecho durava cerca de um minuto e, depois, os alunos conversaram sobre duas questões:

#### **Quadro 14** - Questões sobre a música em nossas vidas

- 1) Cosa pensi de questa storia? Ti sembra triste, allegra, divertente...?
- 2) Ti ricordi di qualche storia in cui la musica abbia avuto un ruolo importante nella tua vita?<sup>57</sup>

Os alunos se divertiram com a fala de Fausto Fornasier, que é uma pessoa muito conhecida na cidade, mas não contaram muitas novas histórias pessoais.

Havia, ainda, algumas belas palavras de Vincenzo Pignataro sobre a música e, após ouvi-las, os alunos puderam contar outras histórias que eles tivessem lembrado e que possuíssem relação com o tema. Logo depois, foi apresentada uma última música a eles. A música chama-se “Lacrime di Gioventù” e foi composta pelo próprio Vincenzo Pignataro e gravada pelo grupo *Fratelli d'Italia*. Por ser uma música composta na comunidade, ela foi

<sup>56</sup> “você conhece algum festival de música? Já foi ver algum?” (tradução nossa).

<sup>57</sup> 1) O que você acha dessa história? É triste, alegre, divertida...?

2) Você se lembra de alguma história em que a música tenha sido importante em sua vida? (tradução nossa).

apresentada aos alunos sem letra, para ver se eles reconheciam tal canção. Como essa música já foi tocada em muitas das Festas Italianas da cidade, os alunos deste primeiro grupo logo a reconheceram (anexo D). No grupo de adolescentes, porém, apenas um aluno a conhecia. Isso porque, segundo a professora, os mais jovens não têm o hábito de frequentar as festas italianas da cidade e o aluno que conhecia a música de Vincenzo fazia aulas com a Karina Pignataro.

Para concluir a unidade didática sobre música, havia-se pensado em desafiar os alunos a escolher um assunto e tentar escrever uma canção em italiano, que poderia, inclusive, ser apresentada por eles em algum momento, como uma festa de final de ano ou então na formatura do grupo. Como sugestão, para tornar esse trabalho menos difícil, eles poderiam pegar uma música já existente e transformar apenas a letra. Essa atividade, no entanto, não foi realizada.

Ao final da unidade didática “La musica”, ainda foram convidados três imigrantes para falar sobre a presença e a importância da música em Pedrinhas Paulista. Dois deles eram pessoas que apareceram ao longo dos vídeos apresentados em sala: Ida Franzoso de Souza e Vincenzo Pignataro; o terceiro convidado foi Giannino Fornasier, um dos idealizadores da Festa Italiana de Pedrinhas Paulista.

#### **4.2. Modificações feitas na unidade “La musica”**

Para aplicar esta unidade didática com os novos grupos do curso de Italiano como Herança, que tiveram início em agosto de 2018, a professora do curso fez, como já comentado, algumas modificações no material (anexo E). A primeira delas foi retirar a canção “È la musica”. A sequência do início da unidade, portanto, ficou da seguinte maneira: imagens introdutórias — ainda as mesmas propostas da primeira vez —, o parágrafo de J. Maróthy, a pergunta sobre o que é a música para os alunos e, finalmente, o texto “Storia della canzone italiana”. Em seguida, a professora acrescentou o seguinte texto:

##### **Quadro 15 - A arte da canção**

La musica è, senza dubbio, una delle creazioni più brillanti dell'uomo. Ha una funzione significativa nella vita delle persone: è piacere, conforto, riflessione, divertimento, eccitazione, informazione. La musica stimola la nostra sensibilità e, a volte, espone gli altri che sono repressi. Può trasportarci da un mondo oggettivo, cronologico, sistematico a un mondo più libero, più fantasioso. La musica si dona

sempre a metà, e la pienezza della sua essenza deve essere restituita dall'uomo che la ascolta<sup>58</sup>.

Fonte: FIÚZA, Alexandre Felipe. A arte da canção: as relações entre o texto literário e a música. Revista do Centro de Educação e Letras. UNIOESTE. Foz do Iguaçu. Vol. 5, p. 121-128, 2003.

Depois desse breve parágrafo, a professora também inseriu uma nova música no material para, em seguida, trabalhar um pouco de interpretação de texto. A canção escolhida para isso foi “Alice e il blu”, de Annalisa.

#### **Quadro 16** - Música “Alice e il blu”, de Annalisa

**Alice e il blu** — Annalisa

Alice nella stanza chiusa restava  
senza sorridere più

Le sembrava mancare da sempre qualcosa  
per sentirsi speciale

Il ragazzo dagli occhi di perla indagava  
senza capire perché

Così un giorno le disse, dritto negli occhi  
Dimmi che posso fare

Guarda nel blu e arriva lassù  
E portami un grammo di nuvole  
Lui mise due ali sotto le mani  
Tornerò con quello che vuoi tu

La città si fece piccola  
Infondo agli occhi suoi blu  
lei restò immobile a guardare  
dalla finestra sola e con un gatto blu  
Uh uh uh uh uh uh uh uh uh uh

Alice non era ancora felice  
Voleva ancora di più  
Il ragazzo dagli occhi di perla le disse  
Cos'altro potrei fare

<sup>58</sup> A música é, sem dúvidas, uma das mais brilhantes criações do homem. Tem uma função significativa na vida das pessoas: é prazer, conforto, reflexão, diversão, emoção, informação. A música estimula nossa sensibilidade e, às vezes, expõe outras que são reprimidas. Ela pode transportar-nos de um mundo objetivo, cronológico, sistemático, para um outro mais livre, mais imaginativo, mais contemplativo. A música se doa sempre pela metade, e a sua essência plena deve ser restabelecida pelo homem que a escuta (FIÚZA, 2003, p.121).

Guarda più in un alto e arriva lassù  
 E portami un pezzo di blu  
 Poi lui la guardò, le disse va bene  
 Tornerò con quello che vuoi tu

La città si fece piccola  
 Infondo agli occhi suoi blu

Lei restò immobile a guardare  
 Dalla finestra sola e con un gatto blu  
 Uh  
 Blu Uh uh uh uh uh uh uh uuh

Alice sorrise ma solo un minuto  
 Poi tutto tornò come prima  
 Manca sempre un minuto  
 Un sorriso infinito  
 Potrebbe accadere anche a te...

La città si fece piccola  
 Infondo agli occhi suoi blu  
 Goodbye mia dolce meraviglia  
 Io volo più in alto del blu  
 Lei restò per sempre lì a guardare  
 Dalla finestra sola con un gatto blu  
 Uh  
 Blu uh uh uh uh uh uh uuh  
 Blu Uh uh uh uh uh uh uh uuh

As questões feitas aos alunos, depois que eles ouviram esta canção, foram:

#### **Quadro 17** - Questões de interpretação de texto

- 1) Questa canzone ci racconta la storia di Alice. Quali sono i personaggi che fanno parte di questa storia?
- 2) Chi ci racconta questa storia fa parte della trama?
- 3) Rileggi il testo della canzone e fai una descrizione psicologica del personaggio principale. Secondo te, che informazioni ti porta a fare questa imagine di Alice? Quali sono le parole-chiavi che ti danno questa idea su Alice?
- 4) Possiamo dire che questa storia presenta un'intertestualità? Se si, con quale storia? Che parole indicano questa intertestualità?
- 5) Conosci la storia originale sulla base della quale è stata scritta questa canzone? Racconta un po' di questa storia in tre righe.
- 6) Quali sono le caratteristiche simili dei personaggi principali di queste due storie?

- 7) Le cose che Alice (della canzone) voleva per sentirsi speciale e felice sono cose possibili? Fai delle ipotesi su cosa voleva dire il compositore di questa canzone.
- 8) Conosci un'altra canzone che presenta un'intertestualità? Quale?<sup>59</sup>

Depois de respondidas as questões, os alunos chegaram a uma explicação gramatical sobre o uso do “passato remoto”. Essa explicação foi acrescentada porque a professora sentiu a necessidade de sistematizar este conteúdo, uma vez que os alunos queriam usar os verbos, mas nem sempre sabiam como conjugá-los.

### Quadro 18 - Uso da língua

#### L'uso della lingua:

Il **passato remoto** si usa:

– In azioni storiche, lontane nel tempo, che non sono legate al presente

Es: Giulio Cesare conquistò la Gallia e poi passò il Rubicone.

Maria Montessori si laureò in Medicina.

– In azioni che il parlante sente lontane emotivamente, quindi è una scelta soggettiva o stilistica.

Es: Quando nevicò a Roma io ero molto piccolo.

Quando ci lasciammo mi trasferii a New York.

– Nello scritto, nei libri, nei romanzi, nelle fiabe ecc...

Si usa però nel parlato nel Sud e in parte del Centro Italia al posto del passato prossimo.

Es: Quando Biancaneve aprì gli occhi vide tanti piccoli uomini che la fissavano.

Ieri vidi Luca, mi sembrò cambiato<sup>60</sup>.

<sup>59</sup> 1) Esta canção conta a história de Alice. Quais são os personagens que fazem parte dessa história?

2) Quem nos conta essa história faz parte da trama?

3) Releia a letra da canção e faça uma descrição psicológica do personagem principal. Para você, que informações te fazem criar essa imagem de Alice? Quais são as palavras-chave que te dão essa ideia sobre Alice?

4) Podemos dizer que essa história apresenta uma intertextualidade? Se sim, com qual história? Que palavras indicam essa intertextualidade?

5) Você conhece a história original na qual essa música se baseou? Conte um pouco dessa história em três linhas.

6) Quais são as características semelhantes dos personagens dessas duas histórias?

7) As coisas que Alice (da canção) queria para se sentir especial e feliz são coisas possíveis? Faça hipóteses sobre o que o compositor dessa canção queria dizer.

8) Você conhece outra canção que apresente uma intertextualidade? Qual? (tradução nossa).

<sup>60</sup> O uso da língua — o passado remoto é usado:

- Em ações históricas, longes no tempo, e que não estão ligadas ao presente (Ex: Giulio Cesare conquistou a Gália e depois passou ao Rubicão / Maria Montessori se formou em medicina).

- Em ações em que o falante se sente emocionalmente longe, ou seja, é uma escolha subjetiva ou estilística (Ex: Quando nevou em Roma eu era muito pequeno / Quando nós terminamos eu me mudei para Nova Iorque).

- Na escrita, nos livros, nos romances, nas fábulas etc. Se usa, porém, no falar do Sul e de parte da Itália Central, no lugar do “passado próximo” (Ex: Quando a Branca de Neve abriu os olhos, viu tantos homenzinhos que a olhavam / Ontem vi Luca, ele me pareceu diferente) (tradução nossa).

Fonte: <<http://parliamoitaliano.altervista.org/passato-remoto-quando-si-usa/>>.

Após a explicação os alunos ainda praticaram um pouco, escrevendo frases que utilizavam o “passato remoto” e, depois, escutaram outra canção de Annalisa — “Se avessi un cuore” — que deu margem para uma nova explicação gramatical, dessa vez sobre o “congiuntivo”.

**Quadro 19** - Canção “Se avessi un cuore”, de Annalisa e o “congiuntivo”

Senti adesso un'altra canzone di Annalisa, *Se Avessi Un Cuore*, e dopo rispondi alle seguenti domande:

Se avessi un cuore  
 Peserei le mie parole  
 Se avessi un cuore da ascoltare  
 Se avessi un cuore, metterei in discussione  
 Se davvero avessi un cuore  
 Ti amerei  
 Se avessi voglia di contraddire  
 Un po' di coraggio da offrire  
 L'ombra di un pensiero mio  
 Se le mie mani fossero un dono  
 Per elevarmi dal suolo

Se davvero avessi un cuore  
 Ti amerei

Ti direi che nessun male al mondo  
 Più raggiungerti  
 Ti proteggerei quando  
 I tuoi passi sono fragili  
 E saprei comprenderti proprio  
 Adesso che sei qui davanti a me  
 Se avessi un cuore  
 Se avessi un cuore  
 Se avessi un cuore

Se avessi un cuore, io starei dalla tua parte  
 Se avessi un cuore da aggiustare  
 Se avessi un cuore, userei l'immaginazione  
 Se davvero avessi un cuore  
 Ti amerei

Ti direi che nessun male al mondo

Più raggiungerti  
 Ti proteggerei quando  
 I tuoi passi sono fragili  
 E saprei comprenderti proprio  
 Adesso che sei qui davanti a me  
 Se avessi un cuore  
 Se avessi un cuore  
 Se avessi un cuore

Dicono che siamo  
 Come gocce in mezzo al mare  
 Senza un faro che ci illumini  
 E ci dica dove andare  
 Ma io potrei sorprenderti  
 Proprio adesso che sei  
 Qui davanti a me  
 Se avessi un cuore  
 Se avessi un cuore  
 Se avessi un cuore

1) La voce di chi parla nella canzone ci da una condizione per fare tante cose. Qual'è questa condizione?

2) Secondo il testo della canzone, che cose lei farebbe se avesse un cuore?

Il Congiuntivo Imperfetto è un tempo verbale che suggerisce l'idea di condizione, possibilità. Vedi come si fa la coniugazione di questo tempo verbale<sup>61</sup>.

***Congiuntivo imperfetto: verbi regolari***

| <b>cant-are</b> | <b>ved-ere</b> | <b>sent-ire</b> | <b>fin-ire</b> |
|-----------------|----------------|-----------------|----------------|
| cantassi        | vedessi        | sentissi        | Finissi        |
| cantassi        | vedessi        | sentissi        | Finissi        |
| cantasse        | vedesse        | sentisse        | Finisse        |

<sup>61</sup> 1) Quem fala nessa canção nos dá uma condição para fazer muitas coisas. Qual é essa condição?

2) De acordo com a letra da canção, que coisa ela faria se tivesse um coração?

O conjuntivo imperfeito é um tempo verbal que sugere a ideia de condição, possibilidade. Veja como se conjuga esse tempo verbal (tradução nossa).

|                                                                |           |              |           |
|----------------------------------------------------------------|-----------|--------------|-----------|
| cantassimo                                                     | vedessimo | sentissimo   | finissimo |
| cantaste                                                       | vedeste   | sentiste     | finiste   |
| cantassero                                                     | vedessero | sentissero   | finissero |
| <b><i>Congiuntivo imperfetto: verbi “essere” e “avere”</i></b> |           |              |           |
| <b>essere</b>                                                  |           | <b>avere</b> |           |
| fossi                                                          |           | avessi       |           |
| fossi                                                          |           | avessi       |           |
| fosse                                                          |           | avesse       |           |
| fossimo                                                        |           | avessimo     |           |
| foste                                                          |           | aveste       |           |
| fossero                                                        |           | avessero     |           |

Somente após essa nova sequência de atividades e explicações foi que a professora do curso voltou a utilizar atividades que faziam parte da primeira versão da unidade didática “La musica”. Ela aplicou novamente, por exemplo, a atividade em que os alunos escutavam algumas músicas em dialeto, mas, em seguida, incluiu um texto sobre a canção “Funiculì, Funiculà”, muito conhecida e cantada em Pedrinhas Paulista e no mundo.

#### **Quadro 20 - História da canção “Funiculì Funiculà”**

##### **Storia della canzone Funiculì Funiculà**

Funiculì funiculà è la "canzone d'occasione" composta nel 1880 dalla coppia Giuseppe Turco - Luigi Denza per celebrare la funicolare che portava sul Vesuvio, inaugurata proprio quell'anno.

Si dice infatti che dopo l'inaugurazione la funicolare non avesse grande successo: i turisti continuavano a salire sul Vesuvio utilizzando i muli o anche i portantini, un po' per tradizione, un po' perché certamente era più romantico.

Una canzone di successo doveva perciò servire a pubblicizzare quel nuovo mezzo di trasporto. La canzone viene cantata alla festa di Piedigrotta e in breve diventa un successo conosciuto e cantato in tutto il mondo<sup>62</sup>.

TESTO ORIGINALE IN NAPOLETANO

Aieressera, Nanninè, me ne sagliette,  
tu saie addó?  
Addó 'stu core 'ngrato cchiù dispiette  
farne nun pò!  
Addó lo fuoco coce, ma si fuje  
te lassa stà!  
E nun te corre appriesso, nun te struje,  
'ncielo a guardà!...  
Jammo, jammo, 'ncoppa, jammo ja',  
funiculì, funiculà!  
Ne'... jammo da la terra a la montagna!  
no passo nc'e'!  
Se vede Francia, Proceta e la Spagna...  
Io veco a tte!  
Tirate co la fune, ditto 'nfatto,  
'ncielo se va.  
Se va comm' a lu viento a l'intrasatto,  
gue', saglie sa'!  
Jammo, jammo 'ncoppa, jammo ja',  
funiculì, funiculà!  
Se n'è sagliuta, oi Nè, se n'è sagliuta  
la capa già!  
È gghiuta, po' è turnata, po' è venuta...  
sta sempe 'ccà!  
La capa vota, vota, attuorno, attuorno,  
attuorno a tte!  
Sto core canta sempe nu taluorno  
Sposammo, oi Nè!  
Jammo 'ncoppa, jammo ja',  
funiculì, funiculà!

TRADUZIONE IN ITALIANO

Ieri sera, Annina, me ne salii,  
tu sai dove?  
Dove questo cuore ingrato non può farmi  
più dispetto  
Dove il fuoco scotta, ma se fuggi  
ti lascia stare!  
E non ti corre appresso, non ti stanca, a  
guardare in cielo!...  
Andiamo su, andiamo andiamo,  
funiculì, funiculà!  
Andiamo dalla terra alla montagna!  
non c'è un passo!  
Si vede Francia, Procida e la Spagna...  
Io vedo te!  
Tirati con la fune, detto e fatto,  
in cielo si va.  
Si va come il vento all'improvviso,  
sali sali!  
Andiamo su, andiamo andiamo,  
funiculì, funiculà!  
Se n'e' salita, Annina, se n'è salita  
la testa già!  
È andata, poi è tornata, poi è venuta...  
sta sempre qua!  
La testa gira, gira, intorno, intorno,  
intorno a te!  
Questo cuore canta sempre un giorno  
Sposami, Annina!  
Andiamo su, andiamo andiamo,  
funiculì, funiculà!

Fontes: <<http://www.scudit.net/mdcannapolifun.htm>> e <<http://www.scudit.net/mdcannapolifun.htm>>.

<sup>62</sup> História da música *Funiculí Funiculà*: *Funiculí Funiculà* é uma música popular composta em 1880 pela dupla Giuseppe Turco e Luigi Denza para celebrar o funicular que levava ao Vesúvio, e que fora inaugurado naquele ano. Se diz, inclusive, que depois da inauguração o funicular não fazia muito sucesso: os turistas continuavam a subir o Vesúvio utilizando mulas ou até mesmo liteiras, um pouco por tradição, um pouco porque certamente era mais romântico. Uma música de sucesso deveria servir para publicizar aquele novo meio de transporte. A música foi cantada na festa *Piedigrotta* e logo se tornou um sucesso conhecido e cantando no mundo todo (tradução nossa).

Após a apresentação dessa música, foram feitas as seguintes perguntas: “conosci questa canzone? Quando l’hai sentita la prima volta?”<sup>63</sup> e “Che sentimenti questa canzone ti porta? Cosa ti viene in mente quando la senti?”<sup>64</sup>. As atividades seguintes também faziam parte da primeira versão da unidade “La musica” e eram: pensar se é possível aprender uma nova língua através da música e os nomes dos instrumentos musicais.

Outra novidade no material foi a inserção de um vídeo com uma entrevista ao cantor italiano Luciano Ligabue, também seguida de algumas perguntas elaboradas pela professora do curso:

### **Quadro 21 - Luciano Ligabue**

Adesso guardate il vídeo di Luciano Ligabue, un cantautore italiano molto famoso, in un show a Parma, con il titolo “Quasi Acustico”, nel 2011, quando lui parla sugli accordi musicali e in seguito lo guarderete suonando la canzone “Certe notti”, una tra tante composizioni sue.

<https://www.youtube.com/watch?v=EvtvW-09jMc>

- 1) Secondo Ligabue cosa sono gli accordi?
- 2) Luciano Ligabue preferisce usare molti o pochi accordi? Perché?
- 3) Cosa la critica diceva su questa scelta di Ligabue?
- 4) Qual’era l’uso preferito degli accordi secondo i Beatles e i Rolling Stones?
- 5) Con quanti accordi Ligabue ha fatto la canzone “Certe notti”?<sup>65</sup>

Depois desta atividade, foi mostrada a entrevista de Vincenzo Pignataro sobre os grupos musicais de Pedrinhas Paulista e sobre a rádio. O trecho da entrevista sobre o festival de San Remo e o texto sobre o assunto também foram mantidos. A única modificação feita nesta parte foi a substituição da música “Occidentali’s karma”, de Francesco Gabbani — que não havia agradado aos alunos —, por “Grande amore”, cantada pelo grupo Il volo.

<sup>63</sup> Você conhece essa canção? Quando a escutou pela primeira vez? (tradução nossa).

<sup>64</sup> Que sentimentos essa música te dá? O que te vem em mente quando a escuta? (tradução nossa).

<sup>65</sup> Agora veja o vídeo de Luciano Ligabue, um cantor e compositor italiano muito famoso, em um show em Parma, com o título “Quase acústico”, em 2011, quando ele fala sobre os acordes musicais e, em seguida, vocês verão ele tocar a música “Certe notte”, uma de suas tantas composições.

- 1) De acordo com Ligabue, o que são os acordes?
- 2) Luciano Ligabue prefere usar muitos ou poucos acordes? Por que?
- 3) O que a crítica dizia sobre essa escolha de Ligabue?
- 4) Qual era o uso preferido dos acordes, segundo os Beatles e os Rolling Stones?
- 5) Com quantos acordes Ligabue fez a canção “Certe notte”? (tradução nossa).

**Quadro 22** - Música “Grande amore”, do Il volo.**Grande Amore**

Chiudo gli occhi e penso a lei  
Il profumo dolce della pelle sua  
E' una voce dentro che mi sta portando  
Dove nasce il sole

Sole sono le parole  
Ma se vanno scritte tutto può cambiare  
Senza più timore te lo voglio urlare  
Questo grande amore

Amore, solo amore  
È quello che sento  
Dimmi perché quando penso, penso solo a te  
Dimmi perché quando vedo, vedo solo te  
Dimmi perché quando credo, credo solo in te  
Grande amore

Dimmi che mai  
Che non mi lascerai mai  
Dimmi chi sei  
Respiro dei giorni miei d'amore

Dimmi che sai  
Che solo me sceglierai  
Ora lo sai  
Tu sei il mio unico grande amore

Passeranno primavere  
Giorni freddi e stupidi da ricordare  
Maledette notti perse a non dormire  
Altre a far l'amore

Amore, sei il mio amore  
Per sempre, per me

Dimmi perché quando penso, penso solo a te  
Dimmi perché quando amo, amo solo te  
Dimmi perché quando vivo, vivo solo in te  
Grande amore

Dimmi che mai

Che non mi lascerai mai  
Dimmi chi sei  
Respiro dei giorni miei d'amore

Dimmi che sai  
Che non mi sbaglierai mai  
Dimmi che sei  
Che sei il mio unico grande amore

Che sei il mio unico grande amore

Depois disso, até o final da unidade didática, foram mantidas as mesmas atividades pensadas para a primeira versão. Com a apresentação das modificações feitas no material, percebe-se que pouco do que foi utilizado da primeira vez foi retirado para esta segunda versão. O que aconteceu é que muito material pertinente ao curso e à cultura local foi acrescentado, para que os alunos pudessem ser motivados a trabalhar melhor o tema proposto.

O material didático elaborado para a comunidade pedrinhense é pioneiro no ensino de italiano como língua de herança no Brasil e, por isso, parte dele já foi registrado junto à Biblioteca Nacional, no ano de 2018 (anexo F). Além disso, o fato de existir pouca bibliografia sobre o tema faz com que esse material seja a base de muitos novos estudos na área, como os já mencionados — realizados por membros do próprio projeto *Italiano como Herança* — mas também tantos outros que ainda podem vir a existir. É também pensando nisso que, a seguir, analisamos o que funcionou ou não durante a aplicação do material didático apenas apresentado.

#### **4.3. Análise da aplicação do material didático**

Como já foi mencionado, o material didático acima detalhado foi elaborado, em um primeiro momento, por mim e somente após sua primeira aplicação foi modificado pela professora do curso de Italiano como Herança e suas colaboradoras, para que elas pudessem aplicá-lo novamente com os novos grupos formados. Mesmo tendo elaborado o material, não fui eu quem o aplicou em sala de aula em nenhum dos momentos citados e, portanto, para poder analisá-lo, utilizo-me nos questionários respondidos pelos alunos e pela professora e suas colaboradoras sobre tal material didático, após seu uso em sala de aula. Nesta análise também serão utilizadas algumas observações presentes no diário reflexivo da

professora do curso, que gentilmente me cedeu as anotações referentes às aulas em que o tema da música foi trabalhado. No total, 10 alunos responderam ao questionário elaborado para o primeiro grupo, o que é uma quantidade considerável em relação ao número de alunos que, na época, ainda frequentava o curso (cerca de 18 alunos). As respostas foram anônimas, assim como nos questionários das colaboradoras e da professora e os alunos puderam escolher entre responder em português ou italiano. Em alguns momentos da análise, trarei as respostas dos alunos, da professora e das colaboradoras da forma em que foram escritas, com a tradução em nota de rodapé, quando necessário.

A primeira pergunta feita aos estudantes, no questionário a eles destinado (anexo G), buscava saber se eles gostaram da unidade didática “La musica” e por que. Todos responderam que gostaram da unidade e as justificativas foram desde o fato de que a música os ajuda a lembrar de momentos importantes da vida até à questão de eles terem escutado canções que os pais escutavam e cantavam ou canções que fizeram parte da infância deles.

Em seguida, os alunos tiveram de responder o que eles acharam mais interessante ao longo da unidade. As respostas foram bem variadas, mas havia algo em comum, pois eram coisas relacionadas às histórias deles e das pessoas da comunidade pedrinhense: “le interviste con le persone che hanno formato i gruppi musicali in Pedrinhas Paulista”<sup>66</sup>, “è stato interessante condividere tra noi del gruppo le musiche che hanno marcato le nostre vite”<sup>67</sup>, “o interessante foi saber sobre a história dos conjuntos de músicas que tiveram em Pedrinhas Paulista”.

A terceira pergunta do questionário buscava descobrir se houve alguma mudança na forma de perceber a música por parte dos alunos, após o trabalho realizado ao longo dessa unidade didática. Alguns alunos responderam que passaram a se interessar mais pela música italiana ou ao menos passaram a compreendê-la melhor. Para diversos alunos, no entanto, nada mudou. É interessante notar, porém, que os alunos que não sentiram nenhuma mudança com relação à percepção deles sobre a música, foram os mesmos alunos que responderam — na segunda pergunta — que acharam interessante as entrevistas com habitantes de Pedrinhas Paulista, o que indica que, para eles, saber mais da história local e da presença da música na vida daquelas pessoas e, conseqüentemente, na cidade, foi importante ao longo da unidade didática.

---

<sup>66</sup> “as entrevistas com as pessoas que formaram os grupos musicais em Pedrinhas Paulista” (tradução nossa).

<sup>67</sup> “foi interessante compartilhar entre nós as músicas que marcaram nossas vidas” (tradução nossa).

Depois, questioneei os alunos se eles acham que a música é um método eficiente para aprender novas línguas. Unanimemente eles responderam que sim, destacando ainda que a audição musical aperfeiçoa a condição de aprendiz e que através da música é possível aprender novos vocabulários e formas de se expressar. Outros alunos ainda mencionaram o fato da música ser algo agradável e lúdica.

Nas perguntas cinco e seis busquei fazer com que os alunos fornecessem dados importantes para esta pesquisa. A quinta pergunta era a seguinte: “a música é importante na sua família? Por quê?”. Novamente todos os alunos responderam afirmativamente. Dentre as justificativas podemos mencionar: “rapporta al passato che è stato molto importante nella tradizione culturale di questa città”<sup>68</sup>, “música é sinônimo de alegria e uma festa sem música não tem alegria”, “nella casa di mio pappa tutte le domeniche ascoltiamo le musiche italiane, che fanno ricordare bellissime storie della juventu e di tempi che nostri genitori hanno passato”<sup>69</sup>, “a integração da família também passa pela música, no âmbito da cidade, da igreja, da juventude. Como diz o dito popular ‘quem canta seus males espanta’”, “quando nos reunimos, sempre cantamos as canções italianas”

A sexta pergunta, por outro lado, era a seguinte: “quando você pensa em música, de que pessoas da sua família ou da sua cidade você se lembra? Por quê?”. As respostas aqui foram bem variadas: “o meu sogro e minha sogra, porque gostavam muito de música italiana, especialmente o hino da Itália”, “mio papa e la mia mama, perché vi piaceva dele musica italiana”<sup>70</sup>, “lembro do meu pai cantando a ‘calabrisella mia’ e minha mãe ‘mazzolin di fiore/america’ e outras”, “mi ricordo dei cantanti della nostra città come Vincenzo, Ida, Gianni e dei gruppi come Italian Boys e New Italian Boys”<sup>71</sup>.

Depois, perguntei aos alunos se eles mudariam algo nesta unidade didática. Apesar de responder que não, mais de um aluno sugeriu que houvesse mais músicas ao longo dessas aulas. Essa é uma observação importante, a ser levada em consideração em novas edições do material didático pedrinhense. É possível trabalhar inúmeras outras músicas, assim como também é possível pensar em um curso totalmente voltado para esse tema. Nas alterações feitas pela professora para os novos cursos de Italiano como Herança, pudemos perceber que ela acrescentou novas músicas ao material.

<sup>68</sup> “Remete-nos ao passado, que foi muito importante para a tradição cultural desta cidade” (tradução nossa).

<sup>69</sup> “Na casa do meu pai, todos os domingos, escutamos música italiana, o que nos faz lembrar belíssimas histórias da juventude e de tempos que nossos pais viveram” (tradução nossa).

<sup>70</sup> “Meu pai e minha mãe, porque eles gostavam de música italiana” (tradução nossa).

<sup>71</sup> “Lembro-me dos cantores da nossa cidade, como Vincenzo, Ida, Gianni e dos grupos como Italian Boys e New Italian Boys” (tradução nossa).

Por fim, havia um espaço para que os alunos comentassem algo, caso quisessem, e muitos acabaram utilizando esse espaço. Foram comentários bem variados: teve aluno que escreveu que a música faz bem para a alma, o espírito e o pensamento; outro sugeriu que os músicos da cidade fizessem uma apresentação ou um baile dançante — e este comentário é crucial para esta pesquisa, por mostrar como as pessoas realmente apreciam essas artes e como, portanto, elas são extremamente úteis e necessárias no processo de revitalização linguística e cultural da cidade. Na mesma linha de sugestões de apresentações, um aluno propôs que eles aprendessem algumas músicas, o que se concretizou para as apresentações da Festa do Imigrante de 2017 e 2018, como mencionado no primeiro capítulo desta dissertação. Nesta parte do questionário também tiveram alunos que elogiaram o grupo e as aulas, agradecendo pela oportunidade de aprender mais sobre a própria história.

O questionário feito para a professora e suas colaboradoras (anexo H), possuía nove perguntas, algumas semelhantes às feitas aos alunos. A primeira pergunta era: “como foi trabalhar com esta unidade?”. As três gostaram de trabalhar com esse material, mas fizeram apontamentos diferentes: “in principio la unità si è svolta un po lenta per la forma tecnica. Pois abbiamo portato le loro sperienze e ci sono coinvolti. Hanno messo le canzoni dentro di sè”<sup>72</sup> e “è un tema che mi piace, c’è molto sentimento, e sempre qualche belle storie con qualche canzone”<sup>73</sup>. Com isso, fica evidente, uma vez mais, a importância de se valorizar as experiências dos alunos em sala de aula.

Em seguida, perguntei se elas têm o hábito de usar a música em sala de aula e de que modo. As três afirmaram que, ao final de cada aula, é apresentada uma música, que os alunos ouvem e, por vezes, cantam também. Elas escolhem músicas que tenham relação com o tema e, em alguns casos, trabalham um pouco mais o texto da canção, vendo o vocabulário desconhecido, as ideias presentes na letra da música e as metáforas. A ideia de sempre trazer músicas para as aulas nasceu em conjunto com alunos, que ficaram extremamente empolgados com uma canção trazida logo no início do curso.

Na terceira pergunta, quis saber se elas acharam que esta foi uma unidade interessante para os alunos. Novamente elas foram unânimes na resposta afirmativa. Uma

---

<sup>72</sup> “No início o desenvolvimento da unidade foi um pouco lento, por causa da forma técnica. Depois, trouxemos as experiências dele e ele se envolveram. Sentiram as canções dentro de si” (tradução nossa).

<sup>73</sup> “É um tema que eu gosto, que tem muito sentimento e sempre alguma bela história com alguma canção” (tradução nossa).

delas ainda ressaltou: “tutti hanno una musica che ci rimete a un momento o situazione vissuta. Gli ha portato tanta nostalgia. Abbiamo sentito tante belle storie...”<sup>74</sup>.

Com relação às sugestões de modificações, pedidas na quarta pergunta, elas apenas mencionaram que utilizaram outros vídeos além dos sugeridos inicialmente e que convidaram imigrantes ligados ao tema para a entrevista em classe, mesmo que essa atividade não estivesse incluída no material. Quanto a isso, é importante dizer que se esperava que houvesse essa atividade, principalmente dada a importância que os alunos dão a ela, mas que eu acreditava que elas poderiam — muito mais do que eu — sugerir nomes para isso. E foi exatamente o que aconteceu: ao final dessa unidade didática a professora e as colaboradoras conseguiram convidar três imigrantes para conversar com os alunos sobre música. Geralmente convida-se somente um, ou no máximo dois imigrantes ao final de cada unidade didática e, ao convidarem três, a professora e as colaboradoras notaram que o ideal é que convidem no máximo dois por vez, caso contrário, não há tempo para que todos participem adequadamente. De qualquer forma, o fato delas terem convidado três imigrantes para falar sobre música também demonstra o quanto há pessoas que são ligadas ao tema na comunidade.

Em seguida, perguntei se essa unidade didática havia mudado algo no modo como elas enxergam a música, principalmente como instrumento de ensino. Uma delas mencionou que havia ali muitas coisas que nunca havia pensando em trabalhar, como o vocabulário dos instrumentos e os festivais. Todas concordaram que a música é ótima para o ensino de línguas e que, por ser algo muito pessoal — todos acabam tendo, por exemplo, uma música preferida — ajuda a chamar a atenção dos alunos.

A sexta pergunta era sobre a importância da música na cultura pedrinhense. Elas mencionaram que as músicas italianas são importantes para os imigrantes: “la musica parla direttamente al cuore degli immigrati. Rimete a tutto che hanno lasciato indietro. È come se gli ‘avvicinasse’ un po’ della sua Patria Amata”<sup>75</sup>. Somente muito tempo depois elas souberam, também, que algumas músicas despertam sentimentos bem tristes nesses imigrantes, como já foi mencionado ao longo desta dissertação.

Na sétima pergunta eu queria saber se elas consideravam que a música poderia ser utilizada em qualquer nível ou se era necessário que o aluno já tivesse algum conhecimento da língua. Para elas, é possível utilizar músicas desde o início, mas é preciso ficar atento às

<sup>74</sup> “Todos têm uma música que remete a um momento ou situação vivida. Isso trouxe muita nostalgia a eles. Ouvimos muitas belas histórias...” (tradução nossa).

<sup>75</sup> “A música fala diretamente ao coração dos imigrantes. Os remete a tudo que deixaram para trás. É como se isso os ‘aproximasse’ um pouco da Pátria Amada” (tradução nossa).

atividades e ao grau de dificuldade da música. A sugestão delas é que, no começo, sejam utilizadas músicas em que os cantores falem mais claramente e pausadamente. Para esta unidade didática, os alunos já possuíam um bom conhecimento da língua italiana e, portanto, as dificuldades com as músicas apresentadas foram poucas.

Depois, pedi sugestões de atividades que pudessem ser feitas com músicas. Elas sugeriram atividades clássicas, como as de apresentar a letra da música com lacunas, para que os alunos completem, mas também sugeriram que fossem propostas paródias de músicas conhecidas, o que realmente pode ser uma atividade muito interessante e completa, no estilo da tarefa final da unidade “La musica”, que, no entanto, não foi realizada.

Por fim, perguntei se havia alguma sugestão ou comentário a ser feito. Aqui, recebi os comentários que mais enriquecem esta análise: “per chi non conosce tanto di musica, il testo era un pò difficile di capire. Forse cercare un linguaggio meno tecnico”<sup>76</sup> “A rispetto del festival di Sanremo: la canzone non è piaciuta a nessuno. Forse mettere canzone che hanno vinto o hanno fatto successo in altre edizione, che hanno un bel testo, che siano belle”<sup>77</sup> e “stare atenta alla scelta delle canzone. Quando scegliere una musica sconosciuta, deve essere bella, perché a loro piaciono le canzone antiche”. Considero esses comentários de extrema importância para esta pesquisa, pois demonstram que, mesmo com o acesso facilitado que temos hoje em dia à cultura de qualquer outro país, os habitantes de Pedrinhas Paulista estão apegados à cultura da época em que os imigrantes chegaram ao Brasil. Uma das possíveis explicações para isso é o fato de que esse acesso mais amplo ao que é produzido em outros países tornou-se possível principalmente após o advento da internet, o que ainda é algo recente. Os imigrantes pedrinhenses, portanto, passaram muitos anos ouvindo as músicas que apreciam até hoje, que são, como mencionado na primeira seção deste capítulo, músicas românticas antigas. Nas festas da cidade, no entanto, percebe-se que há outras músicas românticas que eles também apreciam, e que são um pouco mais atuais, de cantores como Andrea Bocelli e Laura Pausini. Isso aponta para a formação de um possível gosto musical da comunidade — o apreço às músicas românticas — o que nos ajuda a pensar nos tipos de canções que podem ser utilizadas no material pedrinhense. Mesmo nos dias de hoje muitas músicas desse tipo são produzidas na Itália, o que nos permitiria apresentar a cultura atual atendendo às expectativas dos alunos.

---

<sup>76</sup> “Para quem não conhece tanto de música, o texto era um pouco difícil de entender. Talvez procurar uma linguagem menos técnica” (tradução nossa).

<sup>77</sup> “A respeito do Festival de Sanremo: a música não agradou ninguém. Talvez colocar alguma música que tenha ganhado ou feito muito sucesso em outras edições, que tenham um belo texto, que sejam belas” (tradução nossa).

Outro elemento que fica muito evidente nos apontamentos da professora em seu diário é a importância de se fazer perguntas pessoais ao longo do material. É esse tipo de atividade que motiva os alunos e os faz falar. No início da unidade sobre música, por exemplo, estava ocorrendo uma participação parcial dos alunos e as respostas eram muito parecidas. Quando, porém, uma das colaboradoras fez uma pergunta sobre lembranças que os alunos tinham com seus cônjuges das festas em que os grupos pedrinhenses tocavam, muitas histórias começaram a surgir e a animação da sala reapareceu. Além disso, para a segunda aplicação do material, os textos que mais haviam criado dificuldade para os alunos foram modificados, e também foram levados outros insumos — como a entrevista com Luciano Ligabue — que pudessem chamar a atenção dos alunos.

O que se pode perceber da utilização da unidade didática “La musica”, portanto, é que um tema cultural importante para a comunidade no qual o curso se insere pode trazer muitas histórias interessantes para a sala de aula, desde que se trabalhe o tema de maneira adequada. Para os alunos, não são teorias que importam, mas o que seus familiares e eles mesmos viveram.

### *Finale*

Assim como toda música chega ao fim — ou a seu *finale*, isto é, ao “último movimento de uma sonata, ópera ou sinfonia” (DOURADO, 2004, p.131) — é chegado o momento de encaminhar esta dissertação para suas conclusões. Voltemos, para isso, à *abertura*, às perguntas da pesquisa, para então compreender as respostas obtidas ao longo destas páginas.

Qual foi o papel da música na chegada ao Brasil e durante o período de adaptação dos imigrantes à cidade de Pedrinhas Paulista?

Sabemos que a saída da Itália, a chegada ao Brasil e os meses sucessivos foram momentos marcados pela territorialização — ou seja, o reconhecimento de uma origem comum —, pela desterritorialização — que foi a saída do país onde se dava esse reconhecimento — e pela reterritorialização — processo relacionado às novas terras, onde os imigrantes tentaram manter ao menos parte de seus hábitos e tradições. Esses processos foram discutidos no segundo capítulo desta dissertação.

A questão da identidade — também apresentada no segundo capítulo e vista aqui como algo móvel, de acordo com as definições de Bauman (2004) e Hall (2006) — sempre esteve presente nesses processos, e a música foi a principal manifestação cultural de integração, não somente dos imigrantes italianos, mas também entre italianos e brasileiros, uma vez que ela regia — e rege até hoje — as festas, que eram importantes momentos de socialização. Além disso, por “viajar através de cercas, paredes e oceanos, através das classes, raças e nações” (FRITH, 1996, p.125), a música foi uma forma de estar em contato com a Itália, mesmo estando em outro país.

O papel da música italiana na chegada ao Brasil e durante o período de adaptação dos imigrantes foi, portanto, o de auxiliar na construção de uma identidade comum, que muitas vezes minimizou os impactos causados pela imigração, além de auxiliar na integração entre italianos de regiões diversas e também italianos e brasileiros. Podemos perceber isso através de alguns relatos — presentes ao longo das páginas desta dissertação — de italianos que chegaram ao Brasil e também através das letras do hino pedrinhense e do hino ao imigrante, sem contar a existência dos grupos musicais que são lembrados com muito carinho até hoje.

Com relação ao espaço que a música italiana possui nos dias de hoje na comunidade pedrinhense, não podemos, diante de tudo o que foi apresentado, ter uma resposta simples. Isso porque o termo “hoje” engloba constantes transformações.

O primeiro lugar ao qual se associa a música italiana na atualidade pedrinhense são as festas — apresentadas ao longo do segundo capítulo — em que a cultura italiana é a atração principal, como a Festa de São Donato, a Festa Italiana, a Festa Vêneta ou mesmo o aniversário da cidade. Ainda assim, durante muitos anos — em um período que compreende mais ou menos os anos de 2005 a 2015 — as atrações musicais principais dessas festas foram duplas sertanejas. Com a nova gestão municipal — que assumiu a prefeitura em janeiro de 2017 —, porém, esse quadro tem se modificado, e a música italiana — principalmente por meio de cantores de música italiana da própria cidade, como Ivano Fornasier — está se destacando novamente.

Na EMEF “Professor Clóvis Manfio”, a música italiana também tem ganhado espaço, em primeiro lugar através do hino italiano, que agora é cantado por todos os alunos em festividades relacionadas à imigração italiana, mas também em outros tipos de música, que são apresentadas aos pais nos eventos organizados pela instituição ou pela prefeitura.

Não podemos deixar de mencionar novamente Karina Pignataro, filha do locutor da Rádio América, Vincenzo Pignataro. Ela se formou em música pela Universidade Estadual de Londrina e hoje leciona para as crianças do município e também para seus alunos particulares. Além disso, Karina toca nas festividades da cidade, quando é convidada e, em entrevista, disse que mesmo quando não se trata de uma festa relacionada à cultura italiana, acabam pedindo para que ela toque canções italianas. Também foi ela quem tocou na festa de encerramento do primeiro módulo do curso de Italiano como Herança. Mas Karina sente que não há muito interesse da população pela cultura italiana e que são poucos os alunos que querem aprender músicas nessa língua. Essa consideração é importante para refletirmos sobre a terceira pergunta desta pesquisa: de que maneira as iniciativas pedrinhenses que envolvem a música contribuem para a revitalização linguístico-cultural italiana? Se a professora de música da cidade diz que não há interesse dos alunos pela música italiana, como então, ela poderia ser útil no processo de revitalização linguístico-cultural?

Em primeiro lugar é preciso entender o que gera esse desinteresse. O público jovem — que é o maior público de Karina — tem fácil acesso às músicas cantadas em inglês — geralmente a música *pop* norte-americana — e uma vez que poucos desses adolescentes participam das festividades italianas organizadas pelo município, o conhecimento deles sobre a cultura italiana fica restrito. Medidas como a implementação da disciplina “Riquezas da nossa terra”, ministrada em 2018, ou mesmo a abertura de uma turma de adolescentes do curso de Italiano como Herança são formas de despertar o interesse desses

jovens pelas culturas pedrinhense e italiana. A música, nesse contexto, é importante, pois é algo que faz parte do cotidiano deles e que eles assimilam com maior facilidade.

O público adulto, por sua vez, também se interessa por música e muitos possuem um conhecimento um pouco maior das canções folclóricas italianas, que eram cantadas pelos pais. Um exemplo do interesse desses adultos pela música está no fato de que foram os alunos da primeira turma do curso de Italiano como Herança que pediram para que as aulas terminassem com uma canção italiana, como forma de encerrar o dia de maneira animada e educativa. E eles também ficaram empolgados com a ideia de cantar em italiano na I Festa do Imigrante, em 2017. Para esse público, seria interessante conseguir novas cópias do *cd* do *Fratelli D'Italia*, único registro dos grupos musicais pedrinhenses. Esses *cds* poderiam ser distribuídos como brindes em diversas ocasiões e ajudariam a cultivar o hábito de se ouvir e cantar músicas folclóricas e tradicionais italianas.

Os alunos do curso de Italiano como Herança também puderam perceber a importância de que novas pessoas aprendam as canções italianas cantadas na *prima messa* — antes que essa tradição se perca — bem como a participação da professora e suas colaboradoras no programa “Italianissimo bravissimo”, da rádio pedrinhense, dando maior visibilidade às heranças da cidade. Esses são movimentos que vão muito além da sala de aula do curso.

Nesse sentido, a partir do momento em que a prefeitura passa a valorizar a produção cultural da própria cidade — contratando aqueles moradores que cantam, por exemplo, músicas italianas, para as festividades locais — mais pessoas passam a entrar em contato com algo que elas poderiam, até então, desconhecer. Mais que isso: as pessoas passam a entrar em contato com algo que elas podem apreciar e isso pode despertar o interesse delas por algo que até então elas não pensavam que pudessem se interessar. Isso contribuiu, inclusive, para a formação de novos grupos de Italiano como Herança em Pedrinhas Paulista.

Outra grande contribuição da nova gestão municipal foi a realização das comemorações do Dia do Imigrante. Com apresentações — principalmente musicais — esses eventos reuniram os alunos de todas as escolas, imigrantes, políticos e até mesmo representantes da FECIBESP. A participação de autoridades em eventos do município é importante para dar visibilidade a essas festividades e também à cidade e isso sem dúvidas contribuiu nas negociações com o Consulado Italiano, que hoje é responsável pelo salário da professora do curso de Italiano como Herança, bem como de suas colaboradoras.

Mas se uma maior difusão da música italiana cantada em Pedrinhas Paulista pode ajudar na revitalização linguístico-cultural da cidade, ainda há muita coisa que pode ser feita como, por exemplo, a criação de um concurso musical como o Festival de Música “João da Toca”, voltado para as canções italianas. A presença, na cidade, de pessoas como Ivano Fornasier e Karina Pignataro, que trabalham com música, pode tornar viável a realização de um projeto desses.

Outra importante maneira de revitalização linguístico-cultural de uma comunidade é através da educação. Pensando nisso chegamos, enfim, à última pergunta desta pesquisa: como a música pode ser utilizada no ensino do italiano como língua de herança em Pedrinhas Paulista? Ao longo dos capítulos três e quatro apresentei teorias sobre o uso da música no ensino de línguas estrangeiras, as especificidades do ensino de uma língua de herança, a pedagogia do pós-método e o material didático elaborado para o contexto pedrinhense. Desta forma, vimos a importância de se utilizar, em primeiro lugar, músicas da própria comunidade ou então músicas que façam parte da cultura italiana, mas que eles tenham trazido em sua bagagem cultural. Para propor algo novo para os alunos, é preciso ter conhecimento dos gostos deles e procurar um material que não fuja muito dessa predileção. Essa constatação corrobora o parâmetro da particularidade proposto por B. Kumaravadivelu.

Pelo que foi apresentado do curso de Italiano como Herança — mais profundamente descrito no primeiro capítulo desta dissertação —, podemos perceber, também, que ele atende aos outros dois parâmetros da pedagogia pós-método. O fato de a professora do curso ter realizado o mestrado e, logo em seguida, um doutorado, demonstra a presença do parâmetro da praticabilidade. Além disso, o fato dela discutir com suas colaboradoras sobre o que tem funcionado ou não em sala de aula, é, também, uma forma de contribuir para que novas teorias sejam geradas. O parâmetro da possibilidade, por sua vez, está relacionado à reconstrução da identidade local, à aceitação de que o povo pedrinhense carrega traços da cultura italiana e brasileira, que convivem e contribuem para a construção da identidade intercultural.

Ainda há muito a ser estudado no campo da língua de herança — principalmente do italiano como língua de herança — no Brasil. Por meio desta pesquisa pudemos perceber que os elementos culturais da própria comunidade são importantes na revitalização linguístico-cultural de uma comunidade e estudos como esse podem ser feitos levando em consideração outras artes — teatro, dança, artes plásticas e cinema, para citar alguns — e mesmo outras línguas de herança. Também há muito a ser analisado com relação à sala de

aula, à experiência do professor e dos alunos nesses contextos ou ainda papéis desempenhados por diferentes pessoas envolvidas em uma comunidade de língua de herança.

O Brasil é fruto de uma miscigenação de culturas e o estudo delas ou das comunidades que ainda as mantém, é importante não somente para que essa variedade não se perca, mas também para combater os preconceitos que muitas vezes surgem. O diferente não deve ser motivo de vergonha, mas de orgulho. O estudo da língua e da cultura de herança, em Pedrinhas Paulista, por exemplo, aliado às medidas implementadas pela prefeitura ou outros órgãos locais, têm permitido que a comunidade reconheça a importância das peculiaridades daquela cidade.

### Referências bibliográficas

BAKER, C.; JONES, S. P. **Encyclopedia of bilingualism and bilingual education**. Clevedon, England: Multilingual Matters, 1998.

BATISTA, J. S. Music and song: a learning tool. **Diálogos Pertinentes**, v. 4, n. 1, p. 155-178, set. 2010. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/article/view/228>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

BERK, R. A. Music and music technology in college teaching: Classical to hip hop across the curriculum. **International Journal of Technology in Teaching and Learning**, v. 4, n. 1, p. 45-67, 2008. Disponível em: <[http://pptdoctor.net/files/articles/2008\\_music.pdf](http://pptdoctor.net/files/articles/2008_music.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2019.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, n. 19, p. 20-28, abr. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso: 27 abr. 2018.

CASTRO, G. M. **Pedrinhas Paulista: memória e invenção**. 2002. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

CÉSAR, A. L.; CAVALCANTI, M. C. Do singular para o multifacetado: o conceito de língua como caleidoscópio. In: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Org.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado das Letras, 2007. cap. 2, p. 45-66.

CORRIAS, V. **Abrindo caminhos para o italiano língua de herança no Brasil: a formação de professores na perspectiva pós-método**. Tese (Doutorado em Língua, Literatura e Cultura Italianas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

COSTA, B. R. V. **A música como experiência: potencialidades da canção no ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira**. 2017. 184 folhas. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-21072017-154607/>>. Acesso: 06 mai. 2018.

CRUIKSHONK, J. Tradição oral e história oral: revendo algumas questões. In: FERREIRA, M. de M.; AMADO, J. (Org.). **Usos e Abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2006. cap. 11, p. 149-164.

DEWEY, J. **Experiência e educação: edição de 60 anos**. Petrópolis: Vozes, 2010. 165 p. Tradução de Renata Gaspar.

DOURADO, H. A. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: 34, 2004. 384 p.

FERNANDES, L. L. **Língua e alimentação: dois elementos da identidade italiana em Pedrinhas Paulista**. 2006. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Italiana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em:

<[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-09082007-140258/publico/TESE\\_LIANA\\_LAGANA\\_FERNANDES.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-09082007-140258/publico/TESE_LIANA_LAGANA_FERNANDES.pdf)> Acesso em: 8 fev. 2019.

FISHMAN, J. A. 300-Plus Years of Heritage Language Education in the United States. In: PEYTON, J.; RANARD, D. A.; MCGINNIS, S. (Ed.). **Heritage Languages in America: Preserving a National Resource**. California: Delta, 1999. cap. 4, p. 81-90.

FORNASIER, R. M. L. **A produção de material didático para o ensino de italiano como língua de herança na perspectiva pós-método**. 2018. 202f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Italianas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-29062018-131825/pt-br.php>>.

Acesso: 26 abr. 2018.

FORNASIER, R. M. L.; ORTALE, F. L.; CORRIAS, V. Os aspectos culturais na elaboração de material didático para o ensino de língua de herança: estudo de caso. **Revista EntreLínguas**, v. 4, n. 1, p. 81-96, jan. 2018. Disponível em:

<<https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/10993>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

FRITH, S. Music and identity. In: HALL, S.; DU, G. P. (orgs.). **Questions of Cultural Identity**. London: Sage, 1996. p. 108–126.

GARDNER, H. **Frames of mind: The theory of multiple intelligences**. New York: Basicbooks, 1985. 440 p.

GOBBI, D. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. 2001. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Letras., Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3066>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro.

HARGREAVES, D. J.; MIELL, D.; MACDONALD, R. A. What are musical identities, and why are they important? In: \_\_\_\_\_. **Musical Identities**. Oxford: Oxford University Press, 2002. cap. 1, p. 1-20.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. 2º ed. São Paulo: WMF, 2017.

KRASEHN, S. D. **Principles and practice in second language acquisition**. California: University Of Southern California, 2009. 202 p. First internet edition. Disponível em:

<[http://www.sdkrashen.com/content/books/principles\\_and\\_practice.pdf](http://www.sdkrashen.com/content/books/principles_and_practice.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2019.

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond methods: macrostrategies for language teaching**. Yale: Yale University Press, 2003.

\_\_\_\_\_. **Understanding Language Teaching: From Method to Postmethod**. New Jersey: Routledge, 2006. 276 p.

LEFFA, V. J. Do método ao pós-método: a evolução no ensino de línguas. In: \_\_\_\_\_. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2016. cap. 1, p. 21-48.

MAHER, T. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngüe e intercultural. In: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Org.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado das Letras, 2007. cap. 3, p. 67-96.

MARANDOLA JUNIOR, E.; GALLO, P. M. Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 407-424, jul. - dez. 2010. Disponível em: <[https://www.rebep.org.br/revista/article/view/108/pdf\\_102](https://www.rebep.org.br/revista/article/view/108/pdf_102)>. Acesso em: 31 jan. 2019.

MATTOS, T. I. et al. Insumo e autoria na produção de material didático de italiano como língua de herança. **Revista de Italianística**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 47-57, dez. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/italianistica/article/view/153266/149799>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002. 246 p.

MENDES, E. Ensino e formação de professores de português como Língua de Herança (PLH): revisitando ideias, projetando ações. In: CHULATA, K. A. (Org.). **Português como Língua de Herança: Discursos e percursos**. Lecce: Pensa Multimedia, 2015. cap. 4, p. 79-100.

NAPUTANO, M. **Identidades culturais em imigrantes de segunda geração: Os filhos de Pedrinhas**. 2012. 144 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/97593>>. Acesso: 15 abr. 2018.

NICOLI, S. A Reterritorialização e a formação do território italianizado: entre tradições e costumes. In: **Anais V Simpósio do Instituto de Ciências Sociais: meio ambiente e direito à vida: premências, sentidos e práticas**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2016, p. 46-62.

ORTALE, F. L. **A formação de uma professora de italiano como língua de herança: o Pós-Método como caminho para uma prática docente de autoria**. 2016. Tese (Livre Docência em Livre-docência) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/8/tde-10072017-122752/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

ORTALE, F.; CORRIAS, V.; FORNASIER, R. M. L. Desafios no ensino da língua de herança: o italiano em Pedrinhas Paulista. **Revista Letras Raras**, v. 6, n. 2, p. 72-86, dez. 2017. Disponível em:

<<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/879>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

PENNA, M. Relatos de migrantes: questionando as noções de perda de identidade e desenraizamento. In: SIGNORINI, I.(Org.). **Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas: Mercado das Letras, 1998. cap. 4 (parte 1), p. 89-112.

PENNAC, D. **Diario di scuola**. 10<sup>o</sup> edição. Milão: Universale Economica Feltrinelli, 2017.

PEREIRA, J. B. B. **Italianos no Mundo Rural Paulista**. 2<sup>o</sup> edição. São Paulo: Edusp, 2002.

PEYTON, J. K.; RANARD, D. A.; MCGINNIS, S. Charting a New Course: Heritage Language Education in the United States. In: \_\_\_\_\_ (Ed.). **Heritage Languages in America: Preserving a National Resource**. California: Delta, 1999. cap. 1, p. 3-26.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

RODRIGUES, R. F. A experiência da música e as escutas contemporâneas. **Revista Famecos**, v. 9, n. 19, p.115-121, 11 abr. 2008. EDIPUCRS. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3191/2458>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

SOUZA, J. P. C. Canção: letra e música no ensino de português como língua adicional. In: **Anais Eletrônicos do IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada**. Rio de Janeiro: Associação de Linguística Aplicada do Brasil, 2011. v. 1, p. 1-17. Disponível em: <[https://alab.org.br/wp-content/uploads/2012/04/09\\_05.pdf](https://alab.org.br/wp-content/uploads/2012/04/09_05.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2019.

TOURTIER-BONOZZI, C. Arquivos: propostas metodológicas. In: FERREIRA, M. de M.; AMADO, J. (Org.). **Usos e Abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. cap. 19, p. 233-245.

VALDÉS, G. Heritage Language Students: Profiles and Possibilities. In: PEYTON, J. K.; RANARD, D. A.; MCGINNIS, S. (Ed.). **Heritage Languages in America: Preserving a National Resource**. California: Delta, 1999. cap. 3, p. 37-77.

VAN DIJCK, J. Record and Hold: Popular Music between Personal and Collective Memory. **Critical Studies In Media Communication**, v. 23, n. 5, p.357-374, dez. 2006. Informa UK Limited. Disponível em:

<<https://www.sfu.ca/cmns/courses/2012/487/1-Extra%20Readings/record%20popular%20music%20and%20memory.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

WILEY, T. G. Policy Formation and Implementation. In: PEYTON, J. K.; RANARD, D. A.; MCGINNIS, S. (Ed.). **Heritage Languages in America: Preserving a National Resource**. California: Delta, 1999. cap. 5, p. 99-108.

## Anexos

### Anexo A — Hino de Pedrinhas Paulista

#### Hino de Pedrinhas Paulista - SP

De uma terra distante, abatida  
Pela guerra sangrenta e voraz;  
Veio um povo valente e amigo,  
Que do amor o exemplo nos traz.  
Ama a terra em que planta e produz,  
Ama a Pátria que longe ficou,  
E, ao caboclo, esse amor se traduz,  
Pela mescla que frutificou!

Estrilho:

Canta, Pedrinhas Paulista!  
Cujo povo se alegra na lida.  
Faz brotar deste chão cor de sangue,  
Tua fé, esperança e vida!  
Canta, Pedrinhas Paulista!  
O teu povo te ama e trabalha,  
Confiado nos laços que unem  
No progresso, o Brasil e a Itália!

Nas bandeiras integram-se as cores;  
Paz no branco, no verde a esperança;  
E no campo, coberto de flores,  
O amarelo, riqueza e pujança.  
Do vermelho de um chão generoso,  
Nasce o pão do ditoso labor,  
E do azul deste céu glorioso,  
Vêm as bênçãos do Nosso Senhor!

(Estrilho)

Trabalhando em cooperação  
Bem unida a cidade surgiu,  
Se do campo transborda o grão,  
Na Indústria, orgulha o Brasil.  
Vem cantar, pedrinhense, tua glória!  
Brasileiro, italiano, enfim,  
Quem te ama e faz tua história,  
Que é motivo de orgulho sem fim!

(Estrilho)

Fonte: <<https://www.pedrinhaspaulista.sp.gov.br/>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

## Anexo B — Projeto de Lei sobre o Dia do Imigrante

**PROJETO DE LEI Nº 04, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2013.**



Inserir no Calendário Oficial de Comemorações do Município de Pedrinhas Paulista, o "DIA DO IMIGRANTE ITALIANO".

A Câmara Municipal de Pedrinhas Paulista, ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas formalidades regimentais, aprova:

Art. 1º - Fica instituído, no município de Pedrinhas Paulista, o "DIA DO IMIGRANTE ITALIANO", que será comemorado anualmente no dia 13 de Novembro.

Art. 2º - O "DIA DO IMIGRANTE ITALIANO", passa a fazer parte do calendário oficial de comemorações do município de Pedrinhas Paulista.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 15 de Fevereiro de 2.013.

  
WILSON ALVES DA SILVA

VEREADOR – PSDB

  
EMERSON DA CRUZ SOUZA

VEREADOR – PSDB

  
ANTÔNIO MARCOS VALLONE

VEREADOR – PSDB

  
CARLOS ROBERTO MENDONÇA

VEREADOR – PSDB

Anexo C — Unidade didática “La musica”

# Unità 1 – La musica



*La musica è una cosa misteriosa. Quando l'ascoltiamo essa ci suggestiona, ci eleva, ci anima, ci culla, ci rattrista, ci turba. Rende più importanti noi e il mondo in cui risuona, sia esso il mondo di ogni giorno o quello fantastico di un film o di una pièce teatrale. Illumina particolari oggettivi, avvenimenti, espressioni o gesti di per sé irrilevanti dando loro un nuovo significato.*

**J. Maróthy**

**È La Musica** (Andrea Mingardi)

On the road on the road, on the road, on the road  
 On the road on the road, on the road, on the road  
 Potevo fare l'avvocato, l'operaio e l'impiegato  
 Potevo fare il giornalista, il parrucchiere e lo stilista  
 Truccare le macchine e fare il meccanico,  
 magari diventare Idraulico (un manico)  
 Ma è la musica che mi fa morire, è la musica che mi fa sognare  
 È la musica che mi fa cantare, che mi salva quando non so dire amore  
 È la musica, la musica, la musica, la musica  
 È la musica, la musica che mi fa sognare  
 È la musica che mi fa cantare, che mi aiuta quando sono giù di cuore  
 È la musica dell'anima, quella che mi piace di più  
 Di professioni sai ce n'è tante, io faccio il cantante  
 C'è chi gode col potere, c'è chi fa il bagno nei suoi soldi  
 Chi si vuol solo far vedere, c'è chi si sposa quattro mogli  
 Chi non vede l'ora di andare a pescare, chi beve per dimenticare  
 Ma è la musica che mi fa morire, è la musica che mi fa sognare  
 È la musica che mi fa cantare, che mi salva quando non so dire amore  
 È la musica, la musica, la musica, la musica  
 La musica, la musica, la musica, la musica  
 È la musica che mi fa cantare, che mi aiuta quando sono giù di cuore  
 È la musica dell'anima, quella che mi piace di più  
 Di professioni sai ce n'è tante, io faccio il cantante  
 On the road on the road, on the road, on the road  
 On the road on the road, on the road, on the road  
 Frank Sinatra Ray Charles, Jimi Hendrix Stevie Wonder  
 Miles Davis Charlie Parker, Aretha Franklin James Brown  
 Potevo fare l'avvocato, l'operaio, l'impiegato, il giornalista, lo stilista  
 Ma  
 Ma è la musica che mi fa morire, è la musica che mi fa sognare  
 È la musica che mi fa cantare, che mi salva quando non so dire amore  
 È la musica, che mi fa morire, è la musica che mi fa sognare  
 È la musica che mi fa cantare, che mi aiuta quando sono giù di cuore  
 È la musica dell'anima. Oh! Oh! Oh! Oh!  
 È la musica dell'anima, quella che mi piace di più  
 Di professioni sai ce n'è tante, io faccio il cantante

On the road on the road, on the road, on the road  
 On the road on the road, on the road, on the road

1) Come probabilmente hai notato, in questa unità parleremo della musica. Ma prima, vogliamo sapere: cos'è la musica per te?

---



---



---

2) Quali professioni trovi elencate nella musica *È la musica*, di Andrea Mingardi?

---



---



---

3) Secondo il cantante, cosa la musica è capace di fare?

---



---



---

### **Storia della canzone italiana<sup>1</sup>**

L'Italia è stata la patria di grandi autori di musica classica ma è stata soprattutto la patria dell'opera lirica. Parallelamente a questo filone di musica cosiddetta 'alta' si sviluppa anche un filone di musica più popolare che prenderà il nome di 'musica leggera' e che si diffonde verso la fine dell'ottocento con il genere conosciuto come 'canzone'.

La canzone è il genere di musica leggera più diffuso in Italia oggi. La canzone ha origine dal melodramma e dalla canzone napoletana che avevano queste caratteristiche:

- melodie semplici e facili da ascoltare e da cantare
- testi spesso di argomento amoroso o sentimentale.

Questi elementi andranno a costituire la base della canzone melodica, "all'italiana". Questo genere è nato in Italia intorno agli anni Cinquanta con l'avvento del festival di Sanremo.

Tra gli anni Sessanta e Settanta il genere musicale del *rock'n'roll* proveniente dagli Stati Uniti d'America ha influenzato e modificato la canzone italiana delle origini.

---

<sup>1</sup> Adattato da: <http://www.viv-it.org/percorsi-linguistico-didattici/storia-della-canzone-italiana>

Cominciano la loro carriera dei giovani cantanti che vengono definiti ‘gli urlatori’ in quanto cantano a squarciagola dei motivi molto ritmati.

Negli anni Ottanta si sviluppa molto un filone *rock* della musica italiana. La musica leggera italiana è rappresentata anche da cantanti e musicisti che si ispirano al genere *jazz*, al genere *blues* o a modelli *folk*.

1) Quale tipo di musica ti piace di più?

---



---

2) Qual è la tua musica italiana preferita?

---



---

Guardate un brano dell’intervista fatta a Vincenzo Pignataro in cui lui si ricorda di due canzoni in dialetti diversi.

Conosci qualche musica in dialetto? Quale canzone? In quale dialetto viene cantata?

---



---



---

Nel sito <<http://www.immaginisensazioni.info/lingue-culture/musica-canzone-popolare-italiana.htm>> potete trovare alcune canzoni popolare italiana delle varie regioni. Scegliete due o tre di queste regioni e provate a sentira la musica. A casa, provate ad ascoltare anche le altre canzoni.

Delle canzoni che avete sentito quale ti è piaciuta di più? Cosa hai capito?

---



---



---

Adesso, vedrete due brani di interviste a persone che conoscete. Dopo, pensate e discutete: è possibile imparare una lingua attraverso la musica? Come?

---



---

Un po di vocabolario: tu sai il nome di questi strumenti musicali?





---

Suoni uno strumento musicale? Quale? Se no, ti piacerebbe saper suonare uno strumento?  
Quale?

---

---

Dopo guardare la parte dell'intervista in cui Vincenzo Pignataro parla dei gruppi musicali che esistevano a Pedrinhas Paulista è la vostra volta di raccontarci un po cosa sapete.

1) Hai visto alcuna presentazione di queste gruppi? Di quali gruppi? Dove? Raccontaci un po.

---

---

---

2) Ti ricordi di qualche storia riguardo a questi gruppi musicale?

---

---

---

3) Prova a scoprire se c'è qualche persona nella tua famiglia che sa qualcosa su questi gruppi e raccontaci nella prossima lezione.

---

---

---

**La radio è fino ad oggi un importante mezzo per diffondere la musica.**

“Secondo una ricerca di Gfk e Ipsos, non solo la radio è il media preferito dagli italiani dopo la televisione, ma è anche molto popolare nelle fasce più giovani della popolazione (la ascoltano il 92% dei ragazzi tra i 14 e i 24 anni e il 93% di quelli tra i 25 e i 34 anni). Il mezzo radiofonico è inoltre ritenuto il più “credibile” tra i media (54%) seguito dalla stampa (50%) dalla TV (49%) e dal web (46%)”.<sup>2</sup>

Vincenzo ci racconterà un po sulla sua relazione con la musica e la storia della radio a Pedrinhas Paulista. Vediamo un po e dopo ne discutiamo.

1) Il padre di Vincenzo ascoltava la radio tutte le domeniche, per sentire la musica italiana. E tu, ti piace sentire la radio? La senti spesso?

---



---



---

2) Cosa ascolti nella radio? Che tipi di programma o musiche?

---



---

3) Conosci i programmi che Vincenzo cita nell’intervista? Questi programmi ti piacciono?

---



---



---

\* Avete notato che, in italiano abbiamo “la radio” (femminile), che si rivolge sia all’apparecchio che al mezzo di comunicazione (mass media). In portoghese, invece abbiamo “o rádio” (maschile) per l’apparecchio e “a rádio” (femminile) per i mezzi di comunicazione.

Ci sono altre parole che in portoghese sono femminile ma in italiano sono maschile e viceversa. Esempi:

- La barca (femminile) → o barco (maschile)

---

<sup>2</sup>Tratto da: [http://www.infodata.ilsole24ore.com/2015/10/30/la-radio-attira-ancora-i-giovani-la-ascolta-il-92-dei-ragazzi-tra-i-14-e-i-24-anni/?refresh\\_ce=1](http://www.infodata.ilsole24ore.com/2015/10/30/la-radio-attira-ancora-i-giovani-la-ascolta-il-92-dei-ragazzi-tra-i-14-e-i-24-anni/?refresh_ce=1).

- Il serpente (maschile) → a serpente (femminile)
- Il conto (maschile) → a conta (femminile)
- La banca (femminile) → o banco (maschile) (istituti finanziari)

Ma, torniamo alla musica e parliamo un po' dei Festival. Hai già sentito parlare del Festival di Sanremo?

### **Festival di Sanremo, fenomeno internazionale? Così (non) lo vedono gli stranieri.<sup>3</sup>**

“**Festival**”, parola che in Italia viene associata immediatamente al nome di una città ligure: Sanremo. Il termine sopravvive una settimana all'anno, quando il tema diventa caldo come il caffè davanti al quale ne state parlando. Il **Festival della Canzone Italiana** è dichiaratamente una manifestazione a carattere locale, però l'intenzione di reggere il confronto con i grandi eventi internazionali, tra ospiti e argomenti, è sempre sottotraccia. Lui è lì da sempre, fa parte della nostra cultura pop. Ma proviamo ad allontanarci un po'. Qual è la percezione all'estero? Cosa pensano oltre confine dello show su cui da noi c'è un livello di attenzione pari a quello (nel mondo) per il **Super Bowl**?

Lo abbiamo chiesto ad alcuni ascoltatori stranieri che vivono in Italia. Ecco le risposte:

- Sanremo? No, non ci sono mai stato. Ah, intendi il Festival di Sanremo... Mi è capitato di vedere qualche immagine in TV, mi piace la musica italiana e ogni tanto nascono delle belle canzoni. (Valentin, 28 anni da Friburgo).
- Secondo me è un'ottima vetrina per la musica italiana che mi fa conoscere tutti i talenti di ogni generazione. Ho visto l'esibizione di Bianca Atzei nella seconda serata e mi è piaciuta molto. (Nogaye, 24 anni dal Senegal).
- Sono in Italia da 5 anni, ma non ho mai visto il festival. Non ho la TV. In Germania non lo conosce nessuno. Forse solo gli addetti ai lavori. Se mi dici festival, penso a Sziget o Novi Sad. (Gerard, 37 anni da Francoforte).
- In Francia non vediamo il festival di Sanremo, ci piace da matti il festival Eurovision. Sono in Italia da 30 anni, Sanremo non mi piace molto forse perché non conosco molti dei vostri cantanti, i presentatori e tutto il resto mi sa troppo di show. Non so se mi spiego? (Myriam, 47 anni da Metz - Francia).
- Lo conosco di nome, non l'ho mai guardato. È tipo una premiazione per la musica vero? Quello che so è che su Facebook ne ridono tutti. (Pierre, 22 anni dal Belgio).

---

<sup>3</sup> Adattato da: [http://www.deejay.it/news/festival-di-sanremo-fenomeno-internazionale-cosi-non-lo-vedono-gli-stranieri/420207/?refresh\\_ce](http://www.deejay.it/news/festival-di-sanremo-fenomeno-internazionale-cosi-non-lo-vedono-gli-stranieri/420207/?refresh_ce)

E cosa ci dice Vincenzo Pignataro su i festival italiani? Andiamo a vedere.

Sentiamo adesso la canzone che ha vinto il Festival de Sanremo quest'anno? La conoscete?  
Si chiama *Occidentali's karma*, di Francesco Gabbani.

### **Occidentali's karma** (Francesco Gabbani)

Essere o dover essere  
Il dubbio amletico  
Contemporaneo come l'uomo del neolitico.  
Nella tua gabbia 2x3 mettiti comodo.  
Intellettuali nei caffè  
Internettologi  
Soci onorari al gruppo dei selfisti anonimi.  
L'intelligenza è démodé  
Risposte facili  
Dilemmi inutili

AAA cercasi (cerca sì)  
Storie dal gran finale  
Sperasi (spera sì)  
Comunque vada panta rei  
And singing in the rain

Lezioni di Nirvana  
C'è il Buddha in fila indiana  
Per tutti un'ora d'aria, di gloria.  
La folla grida un mantra  
L'evoluzione inciampa  
La scimmia nuda balla  
Occidentali's Karma  
Occidentali's Karma  
La scimmia nuda balla  
Occidentali's Karma

Piovono gocce di Chanel  
Su corpi asettici  
Mettiti in salvo dall'odore dei tuoi simili.  
Tutti tuttologi col web  
Coca dei popoli  
Oppio dei poveri

AAA cercasi (cerca sì)  
Umanità virtuale  
Sex appeal (sex appeal)  
Comunque vada panta rei  
And singing in the rain

Lezioni di Nirvana  
C'è il Buddha in fila indiana  
Per tutti un'ora d'aria, di gloria  
La folla grida un mantra  
L'evoluzione inciampa  
La scimmia nuda balla  
Occidentali's Karma  
Occidentali's Karma  
La scimmia nuda balla  
Occidentali's Karma.

Quando la vita si distrae cadono gli uomini.

Occidentali's Karma  
Occidentali's Karma  
La scimmia si rialza  
Namasté Alé  
Lezioni di Nirvana  
C'è il Buddha in fila indiana  
Per tutti un'ora d'aria, di gloria.  
La folla grida un mantra  
L'evoluzione inciampa  
La scimmia nuda balla  
Occidentali's Karma.  
Occidentali's Karma  
La scimmia nuda balla  
Occidentali's Karma

Cosa hai capito di questa canzone? Cosa significa per te?

---

---

---

Anche in Brasile ci sono dei festival di musica. Sentiamo un po' cosa Ivano Fornasier ci racconta su questo.

E tu, conosci qualche festival de musica? Sei già andato(a) a vedere uno?

---

---

---

La musica fa parte di diversi momenti della nostra vita. Vediamo, per esempio, questa storia di Fausto Fornasier.

1) Cosa pensi de questa storia? Ci sembra triste, allegra, divertente...?

---

---

---

2) Ti ricordi di qualche storia in cui la musica abbia avuto un ruolo importante nella tua vita?

---

---

---

Ascolteremo adesso queste belle parole che Vincenzo Pignataro ha detto sulla musica. Vuoi fare qualche commento oppure raccontare una storia che abbia relazione con la musica?

---

---

---

Quest'ultima canzone, la conoscete? Come si chiama o come pensate che si chiama?

---

---

Avete mai pensato di scrivere una canzone? Vi proponiamo questa sfida: scegliete un'argomento e provate a scrivere una canzone. Forse potete presentarla alla fine di questo semestre...



2

Sémbrano fácale e guarite  
 Sentirse perso e cosí solo  
 Vedere il mondo cadere  
 Come cadé um'álbero verde  
 { Lacrime di gioventu  
 Fiori che piángo....

Poi i giorni tra la gente  
 E i sorrisi indifferente  
 E non poterfare niente  
 Non sapere a chi trovare  
 Se ti vuol bene o male  
 Poi cantare con um dolce sorriso  
 Um ricordo un'improvviso  
 Di frase già finite  
 { Lácrime di gioventu....

Anexo E — Nova versão da unidade didática “La musica”

# *Italiano como Herança*

*Curso de italiano e cultura italo-pedrinhense*



## **Secondo Modulo**

Fernanda Landucci Ortale

Rosangela Maria Laurindo Fornasier

Tatiana Iegoroff de Mattos

Vinício Corrias

# Unità 1 – La musica



*La musica è una cosa misteriosa. Quando l'ascoltiamo essa ci suggestiona, ci eleva, ci anima, ci culla, ci rattrista, ci turba. Rende più importanti noi e il mondo in cui risuona, sia esso il mondo di ogni giorno o quello fantastico di un film o di una pièce teatrale. Illumina particolari oggettivi, avvenimenti, espressioni o gesti di per sé irrilevanti dando loro un nuovo significato.*

**J. Maróthy**

1) Come probabilmente hai notato, in questa unità parleremo della musica. Ma prima, vogliamo sapere: cos'è la musica per te?

---



---



---



---

### **Storia della canzone italiana<sup>1</sup>**

L'Italia è stata la patria di grandi autori di musica classica ma è stata soprattutto la patria dell'opera lirica. Parallelamente a questo filone di musica cosiddetta 'alta' si sviluppa anche un filone di musica più popolare che prenderà il nome di 'musica leggera' e che si diffonde verso la fine dell'ottocento con il genere conosciuto come 'canzone'.

La canzone è il genere di musica leggera più diffuso in Italia oggi. La canzone ha origine dal melodramma e dalla canzone napoletana che avevano queste caratteristiche:

- melodie semplici e facili da ascoltare e da cantare
- testi spesso di argomento amoroso o sentimentale.

Questi elementi andranno a costituire la base della canzone melodica, "all'italiana". Questo genere è nato in Italia intorno agli anni Cinquanta con l'avvento del festival di Sanremo.

Tra gli anni Sessanta e Settanta il genere musicale del *rock'n'roll* proveniente dagli Stati Uniti d'America ha influenzato e modificato la canzone italiana delle origini. Cominciano la loro carriera dei giovani cantanti che vengono definiti 'gli urlatori' in quanto cantano a squarciagola dei motivi molto ritmati.

---

<sup>1</sup> Adattato da: <http://www.viv-it.org/percorsi-linguistico-didattici/storia-della-canzone-italiana>

Negli anni Ottanta si sviluppa molto un filone *rock* della musica italiana. La musica leggera italiana è rappresentata anche da cantanti e musicisti che si ispirano al genere *jazz*, al genere *blues* o a modelli *folk*.

1) Quale tipo di musica ti piace di più?

---

---

2) Qual è la tua musica italiana preferita?

---

---

La musica è, senza dubbio, una delle creazioni più brillanti dell'uomo. Ha una funzione significativa nella vita delle persone: è piacere, conforto, riflessione, divertimento, eccitazione, informazione. La musica stimola la nostra sensibilità e, a volte, espone gli altri che sono repressi. Può trasportarci da un mondo oggettivo, cronologico, sistematico a un mondo più libero, più fantasioso. La musica si dona sempre a metà, e la pienezza della sua essenza deve essere restituita dall'uomo che la ascolta.

Tratto da Fiúza, Alexandre Felipe. A arte da canção: as relações entre o texto literário e a música. Revista do Centro de Educação e Letras. UNIOESTE. Foz do Iguaçu. Vol. 5, p. 121-128, 2003.

Pensando a questa riflessione sulla musica, ascolta la Canzone Alice e il blu, di Annalisa e dopo risponda alle seguenti domande.

[https://www.youtube.com/watch?v=UEgwLD5OYAw&list=RDUEgwLD5OYAw&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=UEgwLD5OYAw&list=RDUEgwLD5OYAw&start_radio=1)

### **Alice e il blu (Annalisa)**

Alice nella stanza chiusa restava  
senza sorridere più  
Le sembrava mancare da sempre qualcosa  
per sentirsi speciale

Il ragazzo dagli occhi di perla indagava

senza capire perché  
Così un giorno le disse, dritto negli occhi  
Dimmi che posso fare

Guarda nel blu e arriva lassù  
E portami un grammo di nuvole  
Lui mise due ali sotto le mani  
Tornerò con quello che vuoi tu

La città si fece piccola  
Infondo agli occhi suoi blu  
lei restò immobile a guardare  
dalla finestra sola e con un gatto blu  
Uh uh

Alice non era ancora felice  
Voleva ancora di più  
Il ragazzo dagli occhi di perla le disse  
Cos'altro potrei fare

Guarda più in un alto e arriva lassù  
E portami un pezzo di blu  
Poi lui la guardò, le disse va bene  
Tornerò con quello che vuoi tu

La città si fece piccola  
Infondo agli occhi suoi blu

Lei restò immobile a guardare  
Dalla finestra sola e con un gatto blu  
Uh  
Blu Uh uh uh uh uh uh uh uuh

Alice sorrise ma solo un minuto

Poi tutto tornò come prima  
Manca sempre un minuto  
Un sorriso infinito  
Potrebbe accadere anche a te...

La città si fece piccola  
Infondo agli occhi suoi blu  
Goodbye mia dolce meraviglia  
Io volo più in alto del blu  
Lei restò per sempre lì a guardare  
Dalla finestra sola con un gatto blu  
Uh  
Blu uh uh uh uh uh uh uuh  
Blu Uh uh uh uh uh uh uh uuh<sup>2</sup>

Questa canzone ci racconta la storia di Alice. Quali sono i personaggi che fanno parte di questa storia?

---

---

Chi ci racconta questa storia fa parte della trama?

---

---

Rileggi il testo della canzone e faccia una descrizione psicologica del personaggio principale. Secondo te, che informazioni ti porta a fare questa immagine di Alice? Quale sono le parole-chiavi che ti danno questa idea su Alice?

---

---

---

---

<sup>2</sup> Tratto da <https://www.vagalume.com.br/annalisa-scarrone/alice-e-il-blu.html>

Possiamo dire che questa storia presenta un'intertestualità? Se sì, con quale storia? Che parole indicano questa intertestualità?

---



---



---

Conosci la storia originale sulla base della quale è stata scritta questa canzone? Racconta un po' di questa storia in tre righe.

---



---



---

Quali sono le caratteristiche simili dei personaggi principali di queste due storie?

---



---

Le cose che Alice (della canzone) voleva per sentirsi speciale e felice sono cose possibili? Fai delle ipotesi su cosa voleva dire il compositore di questa canzone.

---



---

Conosci un'altra canzone che presenta un'intertestualità? Quale?

---



---

### **L'uso della lingua:**

Il **passato remoto** si usa:

– In azioni storiche, lontane nel tempo, che non sono legate al presente

Es: Giulio Cesare conquistò la Gallia e poi passò il Rubicone.

Maria Montessori si laureò in Medicina.

– In azioni che il parlante sente lontane emotivamente, quindi è una scelta soggettiva o stilistica.

Es: Quando nevicò a Roma io ero molto piccolo.

Quando ci lasciammo mi trasferii a New York.

– Nello scritto, nei libri, nei romanzi, nelle fiabe ecc...

Si usa però nel parlato nel Sud e in parte del Centro Italia al posto del passato prossimo.

Es: Quando Biancaneve aprì gli occhi vide tanti piccoli uomini che la fissavano.

Ieri vidi Luca, mi sembrò cambiato<sup>3</sup>.

| Guardare        | Prendere      | Dire          |
|-----------------|---------------|---------------|
| Io guardai      | Io presi      | Io dissi      |
| Tu guardasti    | Tu prendesti  | Tu dicesti    |
| lei/lui guardó  | lei/lui prese | lei/lui disse |
| Noi guardammo   | Noi prendemmo | Noi dicemmo   |
| Voi guardaste   | Voi prendeste | Voi diceste   |
| Loro guardarono | Loro presero  | Loro dissero  |

Faccia delle frasi usando il passato prossimo.

---



---



---

Senti adesso un'altra canzone di Annalisa, *Se Avessi Un Cuore*, e dopo rispondi alle seguenti domande:

Se avessi un cuore  
 Peserei le mie parole  
 Se avessi un cuore da ascoltare  
 Se avessi un cuore, metterei in discussione  
 Se davvero avessi un cuore  
 Ti amerei

Se avessi voglia di contraddire  
 Un po' di coraggio da offrire  
 L'ombra di un pensiero mio  
 Se le mie mani fossero un dono  
 Per elevarmi dal suolo

<sup>3</sup> Tratto da: <http://parliamoitaliano.altervista.org/passato-remoto-quando-si-usa/>

Se davvero avessi un cuore  
Ti amerei

Ti direi che nessun male al mondo  
Più raggiungerti  
Ti proteggerei quando  
I tuoi passi sono fragili  
E saprei comprenderti proprio  
Adesso che sei qui davanti a me  
Se avessi un cuore  
Se avessi un cuore  
Se avessi un cuore

Se avessi un cuore, io starei dalla tua parte  
Se avessi un cuore da aggiustare  
Se avessi un cuore, userei l'immaginazione  
Se davvero avessi un cuore  
Ti amerei

Ti direi che nessun male al mondo  
Più raggiungerti  
Ti proteggerei quando  
I tuoi passi sono fragili  
E saprei comprenderti proprio  
Adesso che sei qui davanti a me  
Se avessi un cuore  
Se avessi un cuore  
Se avessi un cuore

Dicono che siamo  
Come gocce in mezzo al mare  
Senza un faro che ci illumini  
E ci dica dove andare  
Ma io potrei sorprenderti  
Proprio adesso che sei  
Qui davanti a me  
Se avessi un cuore  
Se avessi un cuore  
Se avessi un cuore

2) La voce di chi parla nella canzone ci dà una condizione per fare tante cose. Qual'è questa condizione?

---

---

---

3) Secondo il testo della canzone, che cose lei farebbe se avessi un cuore?

---



---

Il Congiuntivo Imperfetto è un tempo verbale che suggerisce l'idea di condizione, possibilità.

Vedi come si fa la coniugazione di questo tempo verbale.

### ***Congiuntivo imperfetto: verbi regolari***

| <b>cant-are</b> | <b>ved-ere</b> | <b>sent-ire</b> | <b>fin-ire</b> |
|-----------------|----------------|-----------------|----------------|
| cantassi        | vedessi        | sentissi        | Finissi        |
| cantassi        | vedessi        | sentissi        | Finissi        |
| cantasse        | vedesse        | sentisse        | Finisse        |
| cantassimo      | vedessimo      | sentissimo      | finissimo      |
| cantaste        | vedeste        | sentiste        | finiste        |
| cantassero      | vedessero      | sentissero      | finissero      |

### ***Congiuntivo imperfetto: verbi “essere” e “avere”***

| <b>essere</b> | <b>avere</b> |
|---------------|--------------|
| fossi         | avessi       |
| fossi         | avessi       |
| fosse         | avesse       |
| fossimo       | avessimo     |
| foste         | aveste       |
| fossero       | avessero     |

Guardate un brano dell'intervista fatta a Vincenzo Pignataro in cui lui si ricorda di due canzoni in dialetti diversi.

Conosci qualche musica in dialetto? Quale canzone? In quale dialetto viene cantata?

---



---

Nel sito <<http://www.immaginisensazioni.info/lingue-culture/musica-canzone-popolare-italiana.htm>> potete trovare alcune canzoni popolari italiane delle varie regioni. Scegliete due o tre di queste regioni e provate a sentire la musica. A casa, provate ad ascoltare anche le altre canzoni.

Delle canzoni che avete sentito quale ti è piaciuta di più? Cosa hai capito?

---

---

---

## Storia della canzone Funiculì Funiculà

Funiculì funiculà è la "canzone d'occasione" composta nel 1880 dalla coppia Giuseppe Turco - Luigi Denza per celebrare la funicolare che portava sul Vesuvio, inaugurata proprio quell'anno.

Si dice infatti che dopo l'inaugurazione la funicolare non avesse grande successo: i turisti continuavano a salire sul Vesuvio utilizzando i muli o anche i portantini, un po' per tradizione, un po' perché certamente era più romantico.

Una canzone di successo doveva perciò servire a pubblicizzare quel nuovo mezzo di trasporto. La canzone viene cantata alla festa di Piedigrotta e in breve diventa un successo conosciuto e cantato in tutto il mondo.

Tratto da <http://www.scudit.net/mdcannapolifun.htm>



| TESTO ORIGINALE IN NAPOLETANO                                    | TRADUZIONE IN ITALIANO                                             |
|------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| Aieressera, Nanninè, me ne sagliette,<br>tu saie addó?           | Ieri sera, Annina, me ne salii,<br>tu sai dove?                    |
| Addó 'stu core 'ngrato cchiù dispiette<br>farne nun pò!          | Dove questo cuore ingrato non può farmi<br>più dispetto            |
| Addó lo fuoco coce, ma si fuje<br>te lassa stà!                  | Dove il fuoco scotta, ma se fuggi<br>ti lascia stare!              |
| E nun te corre appriesso, nun te struje,<br>'ncielo a guardà!... | E non ti corre appresso, non ti stanca, a<br>guardare in cielo!... |
| Jammo, jammo, 'ncoppa, jammo ja',<br>funiculì, funiculà!         | Andiamo su, andiamo andiamo,<br>funiculì, funiculà!                |
| Ne'... jammo da la terra a la montagna!<br>no passo nc'e'!       | Andiamo dalla terra alla montagna!<br>non c'è un passo!            |
| Se vede Francia, Proceta e la Spagna...<br>Io veco a tte!        | Si vede Francia, Procida e la Spagna...<br>Io vedo te!             |
| Tirate co la fune, ditto 'nfatto,<br>'ncielo se va.              | Tirati con la fune, detto e fatto,<br>in cielo si va.              |
| Se va comm' a lu viento a l'intrasatto, gue',<br>saglie sa'!     | Si va come il vento all'improvviso,<br>sali sali!                  |
| Jammo, jammo 'ncoppa, jammo ja',<br>funiculì, funiculà!          | Andiamo su, andiamo andiamo,<br>funiculì, funiculà!                |
| Se n'è sagliuta, oi Nè, se n'è sagliuta<br>la capa già!          | Se n'e' salita, Annina, se n'è salita<br>la testa già!             |
| È gghiuta, po' è turnata, po' è venuta...<br>sta sempe 'ccà!     | È andata, poi è tornata, poi è venuta...<br>sta sempre qua!        |
| La capa vota, vota, attuorno, attuorno,<br>attuorno a tte!       | La testa gira, gira, intorno, intorno,<br>intorno a te!            |
| Sto core canta sempe nu taluorno<br>Sposammo, oi Nè!             | Questo cuore canta sempe un giorno<br>Sposami, Annina!             |
| Jammo 'ncoppa, jammo ja',<br>funiculì, funiculà!                 | Andiamo su, andiamo andiamo,<br>funiculì, funiculà!                |

Tratto da <http://www.scudit.net/mdcannapolifun.htm>

Conosci questa canzone? Quando l'hai sentita la prima volta?

---

---

Che sentimenti questa canzone ti porta? Cosa ti viene in mente quando la senti?

---

---

---

Adesso, vedrete due brani di interviste a persone che conoscete. Dopo, pensate e discutete:  
è possibile imparare una lingua attraverso la musica? Come?

---

---

Un po di vocabolario: tu sai il nome di questi strumenti musicali?





Suoni uno strumento musicale? Quale? Se no, ti piacerebbe saper suonare uno strumento? Quale?

---



---



---

Adesso guardate il vídeo di Luciano Ligabue, un cantautore italiano molto famoso, in un show a Parma, con il titolo “Quasi Acustico”, nel 2011, quando lui parla sugli accordi musicali e in seguito guarderete lui suonando la canzone “Certe notte”, una tra tante composizioni sue. (<https://www.youtube.com/watch?v=EvtvW-09jMc>)

1) Secondo Ligabue cosa sono gli accordi?

---



---

2) Luciano Ligabue preferisce usare molti o pochi accordi? Perché?

---



---

3) Cosa la critica diceva su questa scelta di Ligabue?

---

---

4) Qual'era l'uso preferito degli accordi secondo i Beatles e i Rolling Stones?

---

---

5) Con quanti accordi Ligabue ha fatto la canzone "Certe notte"?

---

---

Dopo guardare la parte dell'intervista in cui Vincenzo Pignataro parla dei gruppi musicali che esistevano a Pedrinhas Paulista è la vostra volta di raccontarci un po' cosa sapete.

1) Hai visto alcuna presentazione di questi gruppi? Di quali gruppi? Dove? Raccontaci un po'.

---

---

---

2) Ti ricordi di qualche storia riguardo a questi gruppi musicali?

---

---

---

3) Prova a scoprire se c'è qualche persona nella tua famiglia che sa qualcosa su questi gruppi e raccontaci nella prossima lezione.

---

---

---

### **La radio è fino ad oggi un importante mezzo per diffondere la musica.**

“Secondo una ricerca di Gfk e Ipsos, non solo la radio è il media preferito dagli italiani dopo la televisione, ma è anche molto popolare nelle fasce più giovani della popolazione (la ascoltano il 92% dei ragazzi tra i 14 e i 24 anni e il 93% di quelli tra i 25 e i 34 anni). Il mezzo radiofonico è inoltre ritenuto il più “credibile” tra i media (54%) seguito dalla stampa (50%) dalla TV (49%) e dal web (46%)”.<sup>4</sup>

Vincenzo ci racconterà un po sulla sua relazione con la musica e la storia della radio a Pedrinhas Paulista. Vediamo un po e dopo ne discutiamo.

1) Il padre di Vincenzo ascoltava la radio tutte le domeniche, per sentire la musica italiana. E tu, ti piace sentire la radio? La senti spesso?

---



---

2) Cosa ascolti nella radio? Che tipi di programma o musiche?

---



---

3) Conosci i programmi che Vincenzo cita nell'intervista? Questi programmi ti piacciono?

---



---

\* Avete notato che, in italiano abbiamo “la radio” (femminile), che si rivolge sia all'apparecchio che al mezzo di comunicazione (mass media). In portoghese, invece abbiamo “o rádio” (maschile) per l'apparecchio e “a rádio” (femminile) per i mezzi di comunicazione.

Ci sono altre parole che in portoghese sono femminile ma in italiano sono maschile e viceversa. Esempi:

- La barca (femminile) → o barco (maschile)
- Il serpente (maschile) → a serpente (femminile)
- Il conto (maschile) → a conta (femminile)

<sup>4</sup> Tratto da: [http://www.infodata.ilsole24ore.com/2015/10/30/la-radio-attira-ancora-i-giovani-la-ascolta-il-92-dei-ragazzi-tra-i-14-e-i-24-anni/?refresh\\_ce=1](http://www.infodata.ilsole24ore.com/2015/10/30/la-radio-attira-ancora-i-giovani-la-ascolta-il-92-dei-ragazzi-tra-i-14-e-i-24-anni/?refresh_ce=1).

- La banca (femminile) → o banco (maschile) (istituti finanziari)

Ma, torniamo alla musica e parliamo un po' dei Festival. Hai già sentito parlare del Festival di Sanremo?

### **Festival di Sanremo, fenomeno internazionale? Così (non) lo vedono gli stranieri.<sup>5</sup>**

“**Festival**”, parola che in Italia viene associata immediatamente al nome di una città ligure: Sanremo. Il termine sopravvive una settimana all'anno, quando il tema diventa caldo come il caffè davanti al quale ne state parlando. Il **Festival della Canzone Italiana** è dichiaratamente una manifestazione a carattere locale, però l'intenzione di reggere il confronto con i grandi eventi internazionali, tra ospiti e argomenti, è sempre sottotraccia. Lui è lì da sempre, fa parte della nostra cultura pop. Ma proviamo ad allontanarci un po'. Qual è la percezione all'estero? Cosa pensano oltre confine dello show su cui da noi c'è un livello di attenzione pari a quello (nel mondo) per il **Super Bowl**?

Lo abbiamo chiesto ad alcuni ascoltatori stranieri che vivono in Italia. Ecco le risposte:

- Sanremo? No, non ci sono mai stato. Ah, intendi il Festival di Sanremo... Mi è capitato di vedere qualche immagine in TV, mi piace la musica italiana e ogni tanto nascono delle belle canzoni. (Valentin, 28 anni da Friburgo).
- Secondo me è un'ottima vetrina per la musica italiana che mi fa conoscere tutti i talenti di ogni generazione. Ho visto l'esibizione di Bianca Atzei nella seconda serata e mi è piaciuta molto. (Nogaye, 24 anni dal Senegal).
- Sono in Italia da 5 anni, ma non ho mai visto il festival. Non ho la TV. In Germania non lo conosce nessuno. Forse solo gli addetti ai lavori. Se mi dici festival, penso a Sziget o Novi Sad. (Gerard, 37 anni da Francoforte).
- In Francia non vediamo il festival di Sanremo, ci piace da matti il festival Eurovision. Sono in Italia da 30 anni, Sanremo non mi piace molto forse perché non conosco molti dei vostri cantanti, i presentatori e tutto il resto mi sa troppo di show. Non so se mi spiego? (Myriam, 47 anni da Metz - Francia).
- Lo conosco di nome, non l'ho mai guardato. È tipo una premiazione per la musica vero? Quello che so è che su Facebook ne ridono tutti. (Pierre, 22 anni dal Belgio).

---

<sup>5</sup> Adattato da: [http://www.deejay.it/news/festival-di-sanremo-fenomeno-internazionale-cosi-non-lo-vedono-gli-stranieri/420207/?refresh\\_ce](http://www.deejay.it/news/festival-di-sanremo-fenomeno-internazionale-cosi-non-lo-vedono-gli-stranieri/420207/?refresh_ce)

E cosa ci dice Vincenzo Pignataro su i festival italiani? Andiamo a vedere.

Sentiamo adesso la canzone che ha vinto il Festival de Sanremo 2015? La conoscete? Si chiama *Grande Amore*, del gruppo Il Volo, formato da tre tenori.

### **Grande Amore**

Chiudo gli occhi e penso a lei  
Il profumo dolce della pelle sua  
E' una voce dentro che mi sta portando  
Dove nasce il sole

Sole sono le parole  
Ma se vanno scritte tutto può cambiare  
Senza più timore te lo voglio urlare  
Questo grande amore

Amore, solo amore  
È quello che sento

Dimmi perché quando penso, penso solo a te  
Dimmi perché quando vedo, vedo solo te  
Dimmi perché quando credo, credo solo in te  
Grande amore

Dimmi che mai  
Che non mi lascerai mai  
Dimmi chi sei  
Respiro dei giorni miei d'amore

Dimmi che sai  
Che solo me sceglierai  
Ora lo sai  
Tu sei il mio unico grande amore

Passeranno primavere  
Giorni freddi e stupidi da ricordare  
Maledette notti perse a non dormire  
Altre a far l'amore

Amore, sei il mio amore  
Per sempre, per me

Dimmi perché quando penso, penso solo a te

Dimmi perché quando amo, amo solo te  
Dimmi perché quando vivo, vivo solo in te  
Grande amore

Dimmi che mai  
Che non mi lascerai mai  
Dimmi chi sei  
Respiro dei giorni miei d'amore

Dimmi che sai  
Che non mi sbaglierai mai  
Dimmi che sei  
Che sei il mio unico grande amore

Che sei il mio unico grande amore

Cosa hai capito di questa canzone? Cosa significa per te?

---

---

---

Anche in Brasile ci sono dei festival di musica. Sentiamo un po' cosa Ivano Farnasier ci racconta su questo.

E tu, conosci qualche festival de musica? Sei già andato(a) a vedere uno?

---

---

---

La musica fa parte di diversi momenti della nostra vita. Vediamo, per esempio, questa storia di Fausto Farnasier.

1) Cosa pensi de questa storia? Ci sembra triste, allegra, divertente...?

---

---

---

2) Ti ricordi di qualche storia in cui la musica abbia avuto un ruolo importante nella tua vita?

---

---

---

Ascolteremo adesso queste belle parole che Vincenzo Pignataro ha detto sulla musica. Vuoi fare qualche commento oppure raccontare una storia che abbia relazione con la musica?

---

---

---

Quest'ultima canzone, la conoscete? Come si chiama o come pensate che si chiama?

---

---

Avete mai pensato di scrivere una canzone? Vi proponiamo questa sfida: scegliete un'argomento e provate a scrivere una canzone. Forse potete presentarla alla fine di questo semestre...

## Anexo F — Registro do material didático junto à Biblioteca Nacional


**MINISTÉRIO DA CULTURA**  
**Fundação BIBLIOTECA NACIONAL**  
 Escritório de Direitos Autorais

**Certidão de Registro ou Averbação**

Nº Registro: 783.316 Livro: 1.521 Folha: 60

**ITALIANO COMO HERANÇA**

Protocolo do Requerimento: 2018SP\_3759.  
 39 página(s)  
 Obra não publicada.

OBS.: A proteção do direito autoral recai sobre a literalidade da obra apresentada a registro, excetuada(s) a(s) ideia(s) e/ou proposta nela expressa(s).

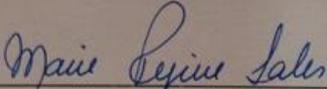
**Dados do Requerente**

ROSANGELA MARIA LAURINDO FORNASIER (Autor(a))  
 CPF - 138.108.588-11

**Outras personalidades vinculadas a obra**

FERNANDA LANDUCCI ORTALE (Autor(a)), CPF - 147.702.528-62  
 TATIANA IEGOROFF DE MATTOS (Autor(a)), CPF - 424.435.598-74  
 VINICIO CORRIAS (Autor(a)), CPF - 234.968.048-74

Para constar lavra-se o presente termo nesta cidade do Rio de Janeiro, em 14 de Agosto de 2018, que vai por mim assinado.

  
 \_\_\_\_\_  
 O referido é verdade e dou fé.  
 Igor Calaça Martins  
 Coordenador  
 Mat. SIAPE: 2062005

Maria Regina Sales  
 Técnica em Promoção e Divulgação Cultural III  
 Fundação Biblioteca Nacional  
 Matr. SIAPE 224560

Av. Presidente Vargas, 3131, 7º andar Sl.702, Cidade Nova, Rio de Janeiro/RJ, CEP. 20210-911.  
 Tel.: (21) 2220-0039; e-mail: eda@bn.gov.br; site: www.bn.gov.br

150818

**Anexo G — Questionário dos alunos**

## Unità 1 – La musica (per gli studenti)

1) La unità sulla musica ti è piaciuta o no? Perché?

---

---

---

2) Cosa ti ha sembrato più interessante in questa unità?

---

---

---

3) Dopo questa unità, cosa è cambiato nel tuo modo di percepire la musica?

---

---

---

---

4) Pensi che la musica sia un metodo efficiente per imparare una nuova lingua?

---

---

---

5) La musica è importante nella tua famiglia e nella tua città? Perché?

---

---

---

---

---

6) Quando pensi in musica che persone ti vengono in mente, della tua città o famiglia?  
Perché?

---

---

---

7) In questa unità, cambieresti qualcosa?

---

---

---

---

8) Hai altri commenti da fare?

---

---

---

---

**Anexo H — Questionário da professora e das colaboradoras**

## Unità 1 – La musica (per le professoresse)

1) Com'è stato lavorare con questa unità?

---

---

---

2) Hai l'abitudine di utilizzare la musica in classe? In che modo?

---

---

---

---

---

3) Pensi che è stato un lavoro interessante per gli studenti?

---

---

---

4) Hai qualche cambiamento da suggerire?

---

---

---

---

---

---

5) Dopo questa unità, cosa è cambiato nel tuo modo di percepire la musica, principalmente come forma di insegnamento?

---

---

---

---

---

6) Vedi la musica come un elemento importante nella cultura di Pedrinhas Paulista? In che modo?

---

---

---

---

7) Per te, la musica può essere utile in qualsiasi livello o bisogna che lo studente sappia un po' sulla lingua?

---

---

---

8) Hai qualche suggerimento di attività che può essere fatta con canzone?

---

---

---

---

9) Hai qualche commento o suggerimento?

---

---

---

---